

# CENTRO

# BALLROOM

**TFG2 – AU**

2022

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO  
ARQUITETURA E URBANISMO  
UEG - ANÁPOLIS

**COORDENADORA DO CURSO**

DRA. ANGÉLICA AMORIM ROMACHELI

**COORDENADORA DE TFG**

ME. RANGEL HENRIQUE BRANDÃO SILVA

**PROFESSOR ORIENTADOR**

ME. BRUNO BOMFIM MORENO

**BANCA EXAMINADORA**

-----  
BRUNO BOMFIM MORENO

-----  
MARYANA SOUZA PINTO

-----  
EMILLIANO FREITAS

**DATA**

19 DE AGOSTO DE 2022

# COMPLEXO BALLROOM

## CENTRO DE CULTURA E ARTE QUEER

### TFG1 – AU

2022

Proposta inicial do Projeto CENTRO BALLROOM GYN, Centro de Cultura e Arte Queer em Goiânia, Goiás. Desenvolvido durante o Curso de Arquitetura e Urbanismo da

**PROFESSOR ORIENTADOR:**  
Universidade Estadual  
Me. Bruno Bomfim Moreno de Goiás.

**ORIENTANDO:**

Raul Castro Araújo e Prado



“Eu posso engolir você, só pra cuspir depois  
Minha fome é matéria que você não alcança  
Desde o leite do peito de minha mãe  
Até o sem fim dos versos, versos, versos  
Que brota do poeta em toda poesia sob a luz da lua  
Que deita na palma da inspiração de Caymmi

Se choro, quando choro e minha lágrima cai  
É pra regar o capim que alimenta a vida  
Chorando, eu refaço as nascentes que você secou  
Se desejo, o meu desejo faz subir marés de sal e sortilégio

Vivo de cara pro vento, na chuva, e quero me molhar  
O terço de Fátima e o cordão de Gandhi cruzam o meu peito  
Sou como a haste fina que qualquer brisa verga  
Mas nenhuma espada corta

Não mexe comigo que eu não ando só  
Que eu não ando só, que eu não ando só  
Não mexe não  
Não mexe comigo que eu não ando só  
Eu não ando só, eu não ando só

Não mexe comigo”

Carta de Amor, Maria Bethânia.



IMAGEM 01. BEYOXUM.

# RESUMO

Este trabalho de final de graduação tem como intuito abordar as problemáticas consequentes da **discriminação** e do **preconceito** contra a **comunidade LGBTQIA+**, e o reflexo dessas práticas no cenário urbano e social, que junto ao descaso governamental tem como resultado a **falta de espaço público** e seguro destinado a esse público específico.

Será apresentada a **Cultura Ballroom**, um legado na trajetória da comunidade LGBTQIA+ responsável por unir minorias que em situação de **vulnerabilidade social** encontraram formas de **lutar** contra o sistema, **resistir** a discriminação enquanto promove a **arte** e a **cultura** através de um local democrático e acolhedor. Nesse local a diversidade era exaltada junto a liberdade de expressão, através de batalhas e performances entre os grupos.

Na **capital goiana** essa cultura já se encontra presente com diversos membros. Entretanto, até o momento não há um local físico e permanente destinado a esse público onde possa realizar os encontros e eventos.

A proposta projetual pretende criar um **espaço público** junto a cultura da comunidade queer, o Complexo Ballroom. O local pretende atender algumas das necessidades do público LGBTQIA+ e colaborar na luta contra a lgbtqfobia. A partir do espaço físico poderão promover reuniões com artistas locais, ativistas sociais, membros da comunidade e simpatizantes. Com a realização de eventos o espaço oferecer lazer e oportunidades, utilizando a cultura e a arte como importante **ferramenta de luta** contra a lgbtqfobia, dando continuidade ao **legado da Ballroom**, presente desde 1960.

Agradeço primeiramente à vida, que na sua mais complexa forma de ser e simplicidade de existir, me proporcionou pessoas e momentos que tornaram possível eu estar aqui e me tornou forte o suficiente para chegar até onde estou, sendo este um dos degraus para o meu futuro.

Sou grato pela família que tenho e agradeço por sempre me apoiarem, amarem e que nessa jornada foram de imensurável importância.

Aos meus amigos mais antigos, o "Bic", que ao longo desses 10 anos me acompanharam durante todo meu processo de autoconhecimento e amadurecimento, acirrando os laços de amizade o que nos tornaram uma família.

Não seria possível chegar até aqui sem meus colegas de curso e principalmente meus amigos e parceiros com quem eu estabeleci uma amizade desde os primeiros dias de curso.

Andressa, a pessoa mais doce que pude conhecer e que junto com a sua mãe, pai e irmã, me recebeu de braços abertos e se tornaram uma segunda família pra mim enquanto morei em Anápolis. Serei eternamente grato a vocês e tenho um carinho enorme por todos.

Eduardo, a "Tia" da turma, que sempre organizou as festinhas, via o "ponto alto do projeto", chamava pra dormir meia "horinha" antes das entregas, e que se tornou um grande amigo. Edu e eu demos vida à "República das Winx", onde moramos juntos e dividimos momentos incríveis, desde noites viradas fazendo maquetes a filmes e comidas com amigos.

Rafaela, meu primeiro beijo na faculdade durante o trote e que se tornou minha fiel parceira nos trabalhos. Rafa me hospedou várias vezes em sua casa, juntos formamos uma dupla dinâmica que sempre funcionou muito bem, ambos com personalidades fortes, mas que combinam e fluem.

Aos meus veteranos e grandes amigos, Adriane e Matheus, dois seres incríveis que abraçam o mundo e também me abraçaram assim que cheguei. Juntos a outros amigos fundamos a primeira Atlética de Arquitetura e Urbanismo da UEC, a Mitológica, que desde o início foi um sucesso e nos proporcionou ótimos momentos.

Aos colegas e amigos que não citei aqui, mas que fizeram parte da minha trajetória e que certamente levarei para a vida.

Por fim, agradeço ao meu orientador Bruno, que desde o primeiro pedido para me orientar se prontificou e se empenhou me guiando nessa reta final. À Professora Maryana, que lecionou minha primeira aula de projeto, sempre sincera, direta e magnífica, sempre um referencial de profissional para todos. E ao artista e professor Emilliano Freitas que aceitou participar desse momento tão especial e memorável.

Obrigado por fazerem parte desse projeto que representa tanto para mim.

# DEDICATÓRI

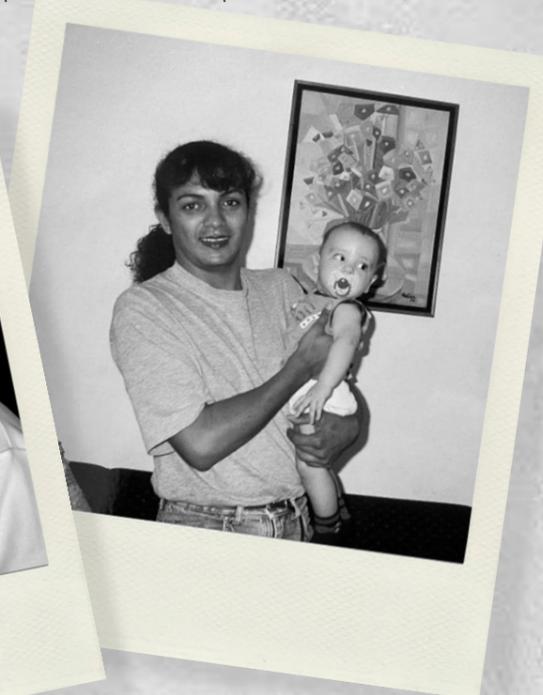
Dedico esse trabalho primeiramente à minha Mãe, Elizeth, mulher forte, inteligente, pilar da família, dona de um coração enorme e que é responsável por minha existência no mundo e meus maiores valores. Obrigado por ser meu maior apoio e meu melhor colo, te amo.

À minha Tia Márcia, a primeira travesti na família. Obrigado por trilhar o caminho e facilitar para que minha presença na família e no mundo fosse mais compreensível e respeitada. Sua existência traz mais que alegria, é força, é resistência.

À todas mulheres trans que lutaram com suas vidas para as conquistas que temos hoje.

Aos antepassados e atuais membros da Cultura *Ballroom* responsáveis por esse movimento artístico e urbano que possibilitou uma resposta alternativa para a realidade de vulnerabilidade social das minorias latino periféricas e queer, que com o tempo proporcionou mais que arte; família e suporte para pessoas que se viam sozinhas no mundo.

Por fim, à todas as pessoas LGBTQIA+ que lutam diariamente para viver e sobreviver diante à bruta realidade de preconceito e discriminação responsável por nos tirar oportunidades, vidas e direitos.



<b>1</b>	<b>INTRO DUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>A HISTÓRIA POR TRÁS DA ARTE</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>A CULTURA BALLROOM EM GOIÂNIA</b>	<b>36</b>

<b>4</b>	<b>ESTUDOS DE CASO</b>	<b>43</b>
<b>5</b>	<b>PROPOSTA PROJETUAL</b>	<b>48</b>
<b>6</b>	<b>REFE RÊNCIAS</b>	<b>80</b>

## IMAGEM 01: BEYOXUM

Fonte: <https://portalpopline.com.br/beyonce-energia-oxum-black-parade/>

## IMAGEM 02: BALLROOM 1

Fonte: <https://exepose.com/2021/02/26/the-ballroom-scenez/>

IMAGEM 03: **BALLROOM GYN:**  
[https://www.instagram.com/p/B9CbYLpnP\\_n/](https://www.instagram.com/p/B9CbYLpnP_n/)

## IMAGEM 04: FAIXA DO ORGULHO LGBTQIA+ EM GOIÂNIA

Fonte: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/05/19/advogado-entra-na-justica-para-remover-arco-iris-pintado-em-faixa-de-pedestres-em-goiania.ghtml>

## IMAGEM 05: FAIXA LGBTQIA+ GYN

Fonte: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/secretaria-de-direitos-humanos-diz-que-faixa-de-pedestres-colorida-nao-foi-apagada-em-funcao-de-acao-judicial-uma-infeliz-coincidencia-329835/>

## IMAGEM 06: FAIXA LGBTQIA+ GYN 2

Fonte: <https://opopular.com.br/noticias/cidades/decis%C3%A3o-liminar-manda-prefeitura-retirar-outra-faixa-colorida-em-apoio-a-grupo-lgbt-em-go%C3%A2nia-1.2254808>

## IMAGEM 07: FAIXA DO ORGULHO LGBTQIA+ EM GOIÂNIA SENDO APAGADA

Fonte: <https://opopular.com.br/noticias/cidades/decis%C3%A3o-liminar-manda-prefeitura-retirar-outra-faixa-colorida-em-apoio-a-grupo-lgbt-em-go%C3%A2nia-1.2254808>

## IMAGEM 08: RESISTIR

Fonte: <https://vermelho.org.br/2020/01/11/a-luta-lgbt-em-2019-trouxe-muitos-desafios-e-tambem-vitorias/>

## IMAGEM 09: DRAG SEC. XIX

Fonte: HUFFPOSTBRASIL, 2015

## IMAGEM 10: THE HARLEM REINASCENCE

Fonte: [https://macaulay.cuny.edu/seminars/spencer09/articles/h/a/r/Harlem\\_Renaissance\\_4884.html](https://macaulay.cuny.edu/seminars/spencer09/articles/h/a/r/Harlem_Renaissance_4884.html)

Fonte: Google Earth, elaboração autoral.

## IMAGEM 11: PROTESTO STONEWALL INN

Fonte: <https://mercadopopular.org/historia/a-revolta-de-stonewall-46-anos-depois/>

## IMAGEM 12: HOUSE OF PENDAVIS

Fonte: <https://umsi580.lsa.umich.edu/s/a-history-of-ballroom-documenting-the-era-of-ballroom-1972-1990/item/2049>

## IMAGEM 36: SÉRIE LEGENDARY

Fonte: [https://m.media-amazon.com/images/M/MV5BZDZhM2Y0ZDAfZTBiNC00MjA5LWl3OTUzMzI1ODYxYzAONWJkYkFqcGdeQXVyMTEyMjNDc2\\_V1\\_.jpg](https://m.media-amazon.com/images/M/MV5BZDZhM2Y0ZDAfZTBiNC00MjA5LWl3OTUzMzI1ODYxYzAONWJkYkFqcGdeQXVyMTEyMjNDc2_V1_.jpg)

## IMAGEM 37: CANDY MEL

Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/42205-mel-goncalves>

## IMAGEM 38: CAPA VOGUE GLORIA GROOVE

Fonte: [https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1685497563-revista-vogue-brasil-outubro-2020-ed-506-envio-imediato-\\_JM](https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1685497563-revista-vogue-brasil-outubro-2020-ed-506-envio-imediato-_JM)

## IMAGEM 39: CAPA VOGUE LINN E LINKER

Fonte: <https://vogue.globo.com/lifestyle/cultura/noticia/2021/06/vogue-pride-liniker-e-linn-da-quebrada-sao-nossas.html>

## IMAGEM 40: CAPA VOGUE PABLO VITTAR

Fonte: [https://s2.glbimg.com/F9cwyAoZK3gTJhRrEcb5-D\\_92Lc=/smart/e.glbimg.com/og/ed/f/original/2020/09/28/pablo\\_vittar\\_para\\_vogue\\_de\\_outubro\\_2020\\_2.jpg](https://s2.glbimg.com/F9cwyAoZK3gTJhRrEcb5-D_92Lc=/smart/e.glbimg.com/og/ed/f/original/2020/09/28/pablo_vittar_para_vogue_de_outubro_2020_2.jpg)

## IMAGEM 41: SILVETTY

Fonte: <https://queer.ig.com.br/2021-07-27/conheca-a-vida-e-a-carreira-de-silvetty-montilla.html.ampstories>

## IMAGEM 42: LUCAS SYUGA

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CG-3loInEOS/>

## IMAGEM 43: ACERVO HOUSE OF A'TROIS

Fonte: <https://www.instagram.com/houseofatrois/tagged/>

## IMAGEM 44: ACERVO COLETIVO GANGART

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CV6lMLKgp5t/>

## IMAGEM 45: GLEYDE E FLÀVYS

Fonte: <https://www.instagram.com/p/BaHh5C8Hcdo/>

## IMAGEM 46: HOUSE OF RAABE, BRASÍLIA

Fonte: <https://houseofraabe.alboompro.com/gallery/53183-visual>

## IMAGEM 47: ACERVO DIONIÍSI

Fonte: <https://www.instagram.com/casadionisi/>

## IMAGEM 48: ACERVO RTT

Fonte: <https://www.instagram.com/p/B17O74KlhhV/>

## IMAGEM 49: ACERVO DIONIÍSI

Fonte: <https://www.instagram.com/casadionisi/>

## IMAGEM 50: ACERVO HOUSE OF A'TROIS

Fonte: <https://www.instagram.com/houseofatrois/tagged/>

## IMAGEM 24: VOGUE

Fonte: <https://www.imdb.com/title/tt11048090/>

## IMAGEM 25: BEST DRESSED

Fonte: <https://houseofraabe.alboompro.com/post/50108-the-category-is>

## IMAGEM 26: TWILIGHT ESCADA, HOUSE OF ESCADA

Fonte: <https://mobile.twitter.com/twilightcvtnt>

## IMAGEM 27: Vogue 2

Fonte: <https://www.artribune.com/arti-performative/teatro-danza/2021/08/voguing-kunsth-rotterdam-mostra-madonna/>

## IMAGEM 28: COMPETIÇÃO BALLROOM

Fonte: <https://i.guim.co.uk/img/static/sys-images/Guardian/Pix/pictures/2011/12/15/1323964957253/Voguing---judges-all-give-004.jpg?width=1010&quality=45&auto=format&fit=max&dpr=2&s=31db62757627897850e7d49c57a27739>

## IMAGEM 29: PROTESTO ACT UP

Fonte: <https://www.bustle.com/p/photos-of-real-act-up-protests-the-pose-die-in-show-just-how-realistic-the-show-is-17995291>

## IMAGEM 30: MADONNA MTV AWARDS 1990

Fonte: [https://www.reddit.com/r/popheads/comments/int59m/madonnas\\_iconic\\_vogue\\_performance\\_at\\_the\\_1990\\_mtv/](https://www.reddit.com/r/popheads/comments/int59m/madonnas_iconic_vogue_performance_at_the_1990_mtv/)

## IMAGEM 31: MADONNA

Fonte: <https://pipocomoderna.com.br/2018/08/2a-temporada-de-pose-vai-se-passar-em-1990-e-registrar-repercussao-do-hit-vogue-de-madonna/>

## IMAGEM 32: POSE TV

Fonte: <https://www.imdb.com/title/tt7562112/mediaviewer/rm3002974209/>

## IMAGEM 33: RUPAUL DRAG RACE

Fonte: <https://myprivacy.dpgmedia.be/consent?siteKey=fzflolcraql92kc0&callbackUrl=https%3A%2F%2Fvtm.be%2Fprivacygate-confirm%3FredirectUri%3D%252Fvtmgo%252Frupauls-drag-race~pf1926415-81fd-4121-b1b9-b90d2382ce63%252Fseizoen-8>

## IMAGEM 34: SÉRIE POSE

Fonte: <https://www.fotogramas.es/series-tv-noticias/a28080417/pose-temporada-3/>

## IMAGEM 35: ELENCO POSE

Fonte: <https://www.coxinhaner.com.br/wp-content/uploads/2018/06/TOPO-192.jpg>

## IMAGEM 36: SÉRIE LEGENDARY

Fonte: [https://m.media-amazon.com/images/M/MV5BZDZhM2Y0ZDAfZTBiNC00MjA5LWl3OTUzMzI1ODYxYzAONWJkYkFqcGdeQXVyMTEyMjNDc2\\_V1\\_.jpg](https://m.media-amazon.com/images/M/MV5BZDZhM2Y0ZDAfZTBiNC00MjA5LWl3OTUzMzI1ODYxYzAONWJkYkFqcGdeQXVyMTEyMjNDc2_V1_.jpg)

## IMAGEM 37: CANDY MEL

Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/42205-mel-goncalves>

## IMAGEM 38: CAPA VOGUE GLORIA GROOVE

Fonte: [https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1685497563-revista-vogue-brasil-outubro-2020-ed-506-envio-imediato-\\_JM](https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1685497563-revista-vogue-brasil-outubro-2020-ed-506-envio-imediato-_JM)

## IMAGEM 39: CAPA VOGUE LINN E LINKER

Fonte: <https://vogue.globo.com/lifestyle/cultura/noticia/2021/06/vogue-pride-liniker-e-linn-da-quebrada-sao-nossas.html>

## IMAGEM 40: CAPA VOGUE PABLO VITTAR

Fonte: [https://s2.glbimg.com/F9cwyAoZK3gTJhRrEcb5-D\\_92Lc=/smart/e.glbimg.com/og/ed/f/original/2020/09/28/pablo\\_vittar\\_para\\_vogue\\_de\\_outubro\\_2020\\_2.jpg](https://s2.glbimg.com/F9cwyAoZK3gTJhRrEcb5-D_92Lc=/smart/e.glbimg.com/og/ed/f/original/2020/09/28/pablo_vittar_para_vogue_de_outubro_2020_2.jpg)

## IMAGEM 41: SILVETTY

Fonte: <https://queer.ig.com.br/2021-07-27/conheca-a-vida-e-a-carreira-de-silvetty-montilla.html.ampstories>

## IMAGEM 42: LUCAS SYUGA

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CG-3loInEOS/>

## IMAGEM 43: ACERVO HOUSE OF A'TROIS

Fonte: <https://www.instagram.com/houseofatrois/tagged/>

## IMAGEM 44: ACERVO COLETIVO GANGART

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CV6lMLKgp5t/>

## IMAGEM 45: GLEYDE E FLÀVYS

Fonte: <https://www.instagram.com/p/BaHh5C8Hcdo/>

## IMAGEM 46: HOUSE OF RAABE, BRASÍLIA

Fonte: <https://houseofraabe.alboompro.com/gallery/53183-visual>

## IMAGEM 47: ACERVO DIONIÍSI

Fonte: <https://www.instagram.com/casadionisi/>

## IMAGEM 48: ACERVO RTT

Fonte: <https://www.instagram.com/p/B17O74KlhhV/>

## IMAGEM 49: ACERVO DIONIÍSI

Fonte: <https://www.instagram.com/casadionisi/>

## IMAGEM 50: ACERVO HOUSE OF A'TROIS

Fonte: <https://www.instagram.com/houseofatrois/tagged/>

IMAGEM 51: **ACERVO DIONÍSI**

Fonte: <https://www.instagram.com/casadionisi/>

IMAGEM 52: **ACERVO HOUSE OF A'TROIS**

Fonte: <https://www.instagram.com/houseofatrois/tagged/>

IMAGEM 53: **ACERVO DIONÍSI**

Fonte: <https://www.instagram.com/casadionisi/>

IMAGEM 54: **ACERVO HOUSE OF A'TROIS**

Fonte: <https://www.instagram.com/houseofatrois/tagged/>

IMAGEM 55: **MUSEU DA DIVERSIDADE**

Fonte: <https://www.hf.arq.br/projeto/museu-da-diversidade-sexual/>

IMAGEM 56: **VILA CULTURAL CORA CORALINA**

Fonte: <https://www.goias.gov.br/servico/71326-vila-cora-coralina-oferece-programacao-especial-em-janeiro.html>

IMAGEM 57: **MANIFESTANTES LGBTQIA+ EM FRENTE AO CASARÃO FRANCO DE MELLO**

Fonte: <https://www.guiagaysaopaulo.com.br/noticias/cidadania/prot-esto-lgbt-pede-museu-da-diversidade-na-avenida-paulista>

IMAGEM 58: **ACESSO AO MUSEU, JARDIM SECO E TRAMA METÁLICA**

Fonte: <https://www.hf.arq.br/projeto/museu-da-diversidade-sexual/>

IMAGEM 59: **MUSEU DA DIVERSIDADE**

Fonte: <https://www.hf.arq.br/projeto/museu-da-diversidade-sexual/>

IMAGEM 60: **VILA CULTURAL CORA CORALINA**

Fonte: <https://www.goias.gov.br/servico/71326-vila-cora-coralina-oferece-programacao-especial-em-janeiro.html>

IMAGEM 61: **CROQUI VILA CULTURAL CORA CORALINA**

Fonte: GRUPOQUATRO ARQUITETOS.

IMAGEM 62: **TERRENO DO PROJETO**

Fonte: Google Earth, elaboração autoral.

IMAGEM 63: **MAPA PONTOS DE INTERESSE**

Fonte: Google Earth, elaboração autoral.

IMAGEM 64: **MAPA PONTOS EDUCACIONAIS E CULTURAIS**

Fonte: Google Earth, elaboração autoral.

IMAGEM 65: **TERRENO**

Fonte: Google Earth, elaboração autoral.

IMAGEM 66: **VISÃO DO TERRENO PELO ÂNGULO SUDOESTE**

Fonte: Google Earth, elaboração autoral.

IMAGEM 67: **VISÃO DO TERRENO PELO ÂNGULO NOROESTE**

Fonte: Google Earth, elaboração autoral.

IMAGEM 68: **ESTRUTURA SUCATEADA NO TERRENO**

Fonte: Google Earth, elaboração autoral.

IMAGEM 69: **CROQUI DO COMPLEXO BALLROOM**

Fonte: Google Earth, elaboração autoral.

IMAGEM 70: **CROQUI VOLUMETRIA COMPLEXO BALLROOM**

Fonte: Google Earth, elaboração autoral.

TABELA 01..... MORTES VIOLENTAS DE LGBTQIA+POR ESTADO NO BRASIL EM 2019.

TABELA 02.....MORTES VIOLENTAS DE LGBTQIA+POR CAPITAL NO BRASIL EM 2019.

# 1 INTRODUÇÃO

## LGBTQFOBIA: INTOLERÂNCIA SOCIAL

Durante anos e ainda hoje, pessoas LGBTQIA+ convivem diariamente com o preconceito e a discriminação devido ao gênero e/ou orientação sexual. Nas últimas décadas a pauta dessa comunidade vem sendo cada vez mais debatida, tanto no campo acadêmico quanto no social e político. O debate sobre o tema contribui para que mudanças ocorram, entretanto, a realidade dessa minoria é diariamente acompanhada por atos lgbtqfóbicos comprovados pelos dados de violência obtidos por pesquisas científicas e de opinião.

Segundo uma pesquisa realizada pela ONG GGB - Grupo Gay da Bahia, em 2018, no Brasil um LGBTQIA+ morre a cada 20 horas. Apesar da lei que criminaliza a homofobia no Brasil, vigente desde 2019, a lgbtqfobia não se resume somente a óbitos por hora no país, além da violência física há também a psicológica que pode acontecer desde as primeiras vivências da vida de um lgbtqia+, gerando traumas e transtornos mentais (GGB, 2019).

Outro efeito dessa discriminação é a perda de oportunidades de trabalho devido ao gênero e/ou orientação sexual fazendo com que essas pessoas se submetam a trabalhos desumanos, marginalizados ou inseguros, colocando-as em situação de vulnerabilidade. Todas essas consequências colaboraram para o exílio social dessas pessoas que eram rejeitadas por suas famílias, maltratadas em comércios, negadas nas empresas e esquecidas pelo poder público, fazendo com que ocupassem a per-

-iferia e locais insalubres devido à falta de opções e oportunidades.

A história da comunidade LGBTQIA+ é marcada por bastante desigualdade, violência, sofrimento e sangue. Contudo, no decorrer dessa trajetória, mudanças em prol público específico foram conquistadas pela própria minoria. Os avanços ocorreram por meio da formação de grupos ativistas que lutaram e resistiram. Essa trajetória de luta teve conquistas e melhorias substanciais, como a retirada da homossexualidade do quadro de doenças mentais da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1990, a lei de criminalização da homofobia no Brasil em 2019, o reconhecimento do casamento homoafetivo pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2011, a cirurgia de redesignação de sexo pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2006, e várias outras conquistas promovidas pela batalha da comunidade junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e também na sociedade.

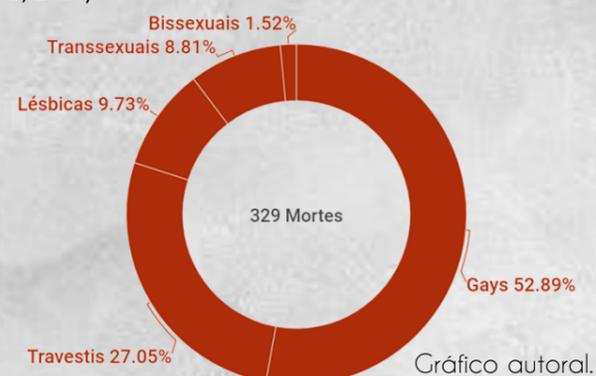
## MORTES VIOLENTAS LGBTQIA+ NO BRASIL

(GGB, 2019)



## MORTES LGBTQIA+ DE 2019

(GGB, 2019)



## A CULTURA BALLROOM

A comunidade LGBTQIA+ proporcionou mais que lutas sociais e políticas durante os manifestos, oferecendo arte, lazer, entretenimento e conhecimento, sendo a Cultura *Ballroom* um desses legados. Esse movimento (cultura) surgiu no ano de 1970 em Nova Iorque, responsável por agrupar minorias lgbtqia+ e latinos na periferia que em situação de vulnerabilidade e exílio social formaram grupos conhecidos como "casas", representando a nova estrutura familiar e o lar dessas pessoas (BAILEY, 2013).

A cultura surgiu diante da necessidade de afirmação do grupo, após ataques sofridos pelo público LGBTQIA+, em que sentia necessidade de um local onde pudessem se autoafirmar sem receios, onde a liberdade e a diferença fossem exaltadas e respeitadas. Dessa forma, a *Ballroom* reunia e acolhia seus membros através da arte e do afeto, sendo um local de refúgio, segurança e resistência. Essa concentração de minorias possibilitou a discussão de diversas pautas relevantes que resultaram em importantes lutas sociais e políticas que desencadearam em diversas outras conquistas (BAILEY, 2013).

No decorrer dos anos, com os avanços da sociedade e as conquistas da comunidade, a estrutura da *Ballroom* passou por modificações, os LGBTQIA+ conseguiram direitos e melhores espaços na cidade e sociedade, fazendo com que os membros das "casas" não morassem necessariamente juntos e/ou na periferia. Além disso, a Cultura *Ballroom* se popularizou por todo o mundo, reunindo ainda mais espectadores, casas para competir e grupos de ativismo social. Atualmente o movimento não se restringe somente a LGBTQIA+, sendo aberta a todo público simpatizante e apoiador da causa, colaborando com a disseminação da arte e sensibilização da população, com foco na luta contra a lgbtqfobia através da liberdade de expressão (BAILEY, 2013).

## CENÁRIO NA CAPITAL GOIANA

Essa cultura já está presente por diversas cidades brasileiras, inclusive Goiânia, onde atualmente conta com **5 casas ativas** responsáveis por realizarem competições e eventos abertos ao público e promoverem a arte, cultura e concentrações de ativistas lgbtqia+, crescendo progressivamente a cada dia. Estes encontros são realizados em **locais públicos** ou **cedidos** como **praças, ruas, casas e instituições**. Um dos principais pontos de encontro é a Praça Universitária, localizada no setor leste universitário.

Conhecida como a capital polo do agronegócio e raízes sertanejas, é comum a predominância de estabelecimentos e ambientes heteronormativos junto a herança cultural de costumes machistas, fazendo com que haja poucos locais seguros destinados a população *queer* onde sintam-se confortáveis. Em 2018, **Goiânia** ocupava o **segundo lugar no ranking de homofobia** de acordo com dados do Disque 100, ouvidoria de denúncias para públicos vulneráveis no Brasil. Nos últimos anos, denúncias através das redes sociais tornaram-se cada vez mais comuns expondo casos de lgbtq-fobia na cidade,

tornando mais evidente a problemática.

Sendo assim, a atual *Ballroom* em Goiânia é uma das formas que a comunidade utiliza para oferecer um local destinando às pessoas lgbtqia+ onde possam se sentir livres, seguras para se expressarem, resistir e lutar dando continuidade ao legado deixado desde 1970. Promover um espaço destinado à *Ballroom* na capital goiana é uma forma de atender as necessidades das casas existentes, **fortalecer a luta diária contra a discriminação e preconceito**, contribuir com a **cultura e arte local**, e **preservar a história** dessa minoria que, infelizmente, ainda convive com a **desigualdade social e a violência**.

Diante o exposto, pretende-se projetar um espaço destinado ao público LGBTQIA+, com um programa voltado a um Complexo da Cultura *Ballroom* e arte *queer* a fim de se consolidar como um ponto referencial de representatividade, resistência, luta, acolhimento e emancipação da comunidade LGBTQIA+.



IMAGEM 03: BALLROOM GYN

# LGBTQFOBIA EM GOIÁS

O preconceito e a discriminação contra a comunidade LGBTQIA+ é um fato diante o histórico da sociedade. O sofrimento diário ocorre desde a opressão familiar e no lar, a violência física e verbal nas ruas. As consequências desses atos intolerantes refletem no bem estar social dessas pessoas, na qualidade de vida, na saúde mental e em alguns casos em vidas ceifadas.

Em setembro de 2017, o Ibope realizou uma pesquisa sobre a recorrência de falas machistas, e constatou ser as regiões Centro-Oeste e Norte, as mais preconceituosas. **O machismo é uma das heranças culturais dos costumes normativos responsável pela disseminação do preconceito e discriminação contra a comunidade LGBTQIA+ (GGB, 2019).**

No relatório disponibilizado pelo Disque 100, entre os anos de 2011 a 2018, **Goiás ocupa a 9ª posição**, entre os 26 estados e Distrito federal, **no número de denúncias contra pessoas LGBTQI+**, totalizando 430 denúncias. O estado também ocupa a 9ª posição nos registros de lesão corporal (98 ocorrências), tentativa de homicídios (8 ocorrências), e homicídios (21 ocorrências), contra pessoas LGBTQI+. Entre as capitais (tabela 02), **Goiânia ocupa a 9ª posição**.

No ano de 2018, segundo o relatório "Atlas de violência 2018", **Goiás era o segundo estado com mais denúncias de violência lgbtqfóbica** no primeiro semestre de 2018.

A partir do quadro de mortes disponibilizado pelo GGB (Tabela 01), dos 26 estados brasileiros, **Goiás ocupa o 12º lugar em número de mortes de pessoas LGBTQIA+ no ano de 2019. Os dados mostram indicadores singulares para que seja possível promover uma política nacional de enfrentamento do atual quadro de violência.**

Segundo o Grupo Gay da Bahia, as respostas referentes as mortes violentas de LGBTQIA+ no Brasil não deve ser compreendida apenas em torno de ações de segurança pública e justiça. É necessário pensar o problema em torno das vulnerabilidades sociais e promoção da cidadania.

TABELA 01. MORTES VIOLENTAS DE LGBTQIA+POR ESTADO NO BRASIL EM 2019.

UF	QUANTIDADE	%
SÃO PAULO	50	15,2
BAHIA	32	9,73
PERNAMBUCO	26	7,9
RIO DE JANEIRO	22	6,68
PARÁ	21	6,38
CEARÁ	20	6,08
MINAS GERAIS	19	5,77
AMAZONAS	17	5,17
PARANÁ	15	4,56
RONDÔNIA	9	2,73
MATO GROSSO	12	3,65
GOIÁS	11	3,34
RIO GRANDE DO SUL	10	3,04
ALAGOAS	9	2,74
PARAÍBA	8	2,44
MARANHÃO	8	2,44
ESPÍRITO SANTOS	7	2,14
PIAUI	6	1,82
RIO GRANDE DO NORTE	6	1,82
SANTA CATARINA	6	1,82
RORAIMA	4	1,22
DISTRITO FEDERAL	3	0,91
TOCANTINS	3	0,91
SERGIPE	2	0,61
ACRE	1	0,3
AMAPÁ	1	0,3
MATO GROSSO DO SUL	1	0,3
<b>TOTAL</b>	<b>329</b>	<b>100</b>

FONTE: GGB,2019.

TABELA 02. MORTES VIOLENTAS DE LGBTQIA+POR CAPITAL NO BRASIL EM 2019.

CAPITAL	QUANTIDADE	%
SALVADOR	12	3,65
SÃO PAULO	11	3,44
RIO DE JANEIRO	7	2,13
BEL HORIZONTE	6	1,82
FORTALEZA	6	1,82
CURITIBA	5	1,52
RECIFE	5	1,52
BOA VISTA	4	1,22
BELÉM	3	0,91
GOIÂNIA	3	0,91
JOÃO PESSOA	3	0,91
PORTO VELHO	3	0,91
MANAUS	2	0,61
SÃO LUÍS	2	0,61
TERESINA	2	0,61
BRASÍLIA	1	0,3
CAMPO GRANDE	1	0,3
CUIABÁ	1	0,3
MACAPÁ	1	0,3
MACEIÓ	1	0,3
RIO BRANCO	1	0,3
VITÓRIA	1	0,3
<b>TOTAL</b>	<b>81</b>	<b>24,69</b>

FONTE: GGB,2019.

Apesar da carência de informação da capital goiana, é possível perceber os vários casos a partir dos relatos e denúncias nas mídias e redes sociais.

Segundo uma matéria publicada pelo Jornal Opção em 2016, um casal de lésbicas sofreu agressões verbais por um “renomado médico” de Goiânia. O fato ocorreu em um bar de Goiânia, quando o homem ao oferecer bebidas às moças, o que foi recusado, e tocá-las sem o consentimento das mesmas, foi advertido para não repetir o ato. Assim, o médico iniciou os ataques verbais: “O mundo não é para isso. As aberrações... esquece isso. Vai atrás de um homem bom para você e casa, vai ter filho. Isso é o normal. Vocês querem o anormal? Vocês vão lutar... No dia que você pular no rio você nada contra a correnteza”. A atitude homofóbica foi registrada em vídeo e postado pelas vítimas nas redes sociais como forma de denúncia e tentativa de justiça, já que em 2016 a homofobia ainda não era considerada crime (GOUVEIA, 2016).

O portal de informação “Mais Goiás”, publicou em agosto de 2021, um vídeo de um policial militar agredindo um jovem homossexual enquanto o chama de “Viadão” (MAISGOIAS, 2021).

Ainda em 2021, um casal gay foi agredido por policiais militares em uma abordagem. Durante o procedimento policial, um deles teve a cabeça batida contra a janela de seu carro diversas vezes. Um deles recebeu diversos socos no olho. Os dois tiveram ferimentos e hematomas no rosto. A lataria do carro foi amassada com as agressões desferidas na cabeça (QUEER, 2021).

No dia 17 de maio de 2021, uma faixa de pedestre em frente à Estação Ferroviária de Goiânia, foi pintada com as cores do arco-íris para celebrar o Dia Internacional de Combate a Homofobia.



IMAGEM 04: FAIXA DO ORGULHO LGBTQIA+ EM GOIÂNIA



IMAGEM 05: FAIXA LGBTQIA+ GYN.



IMAGEM 06: FAIXA LGBTQIA+ GYN 2.



IMAGEM 07: FAIXA DO ORGULHO LGBTQIA+ SENDO APAGADA.

Segundo a Prefeitura de Goiânia, já estava previsto que a pintura seria temporária. Entretanto, membros ativistas LGBTQIA+ alegaram ser uma ação de caráter homofóbico mascarado pela legislação e poderes políticos, já que a previsão de permanência da pintura era maior que 48 horas (CHAVES, 2021). O ocorrido repercutiu nas mídias e redes sociais, deixando várias pessoas da comunidade e simpatizantes indignados diante o ocorrido. Porém, havia também nos comentários das publicações referente ao ato, várias pessoas reproduzindo falas e discursos de ódio contra a comunidade LGBTQIA+. O acontecimento permitiu visualizar o quão lgbtafóbica é a classe política e grande parte população goiana, e como esse grupo específico sofre represálias.

Os “casos isolados” são a ponta do iceberg do real problema presente na sociedade. Assim como a violência doméstica e a violência contra a mulher, as vítimas da lgbtafobia nem sempre denunciam os casos de violência e agressões sofridas. O medo de não ser protegido diante da denúncia faz com que os “casos isolados” se tornem invisíveis. A homofobia internalizada no meio político e na segurança pública repelem membros dessa minoria. Todo cidadão LGBTQIA+ já sofreu mais de um tipo de discriminação ou agressão, e como diz líderes de movimentos ativistas da causa, “quem discordar, que prove o contrário” (CCB, 2019).

Apesar da violência, do machismo estrutural e das bancadas políticas homofóbicas, Goiânia é uma capital onde a resistência LGBTQIA+ se encontra presente fortalecendo gradativamente. Mesmo sendo um polo sertanejo regado a heteronormatividade, a comunidade queer consegue se estabelecer no meio urbano e lutar por espaços e direitos que buscam a equidade social.

A arte e a cultura de artistas LGBTQIA+ vem sendo pulverizada e ampliada, como a cena Drag Queen e a Cultura Balroom, contribuindo nos atos políticos e de expressão artística. Dessa forma movimenta-se o caráter social que se modifica com o tempo e permite mudanças que caminham contra o preconceito e a discriminação.

A ação foi realizada pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Políticas Afirmativas (SMDHPA). Todos os trâmites das Secretarias Municipais de Cultura e Mobilidade foram seguidos junto a aprovação do prefeito Rogério Cruz e apoio e presença da primeira-dama, Thelma Cruz, durante o processo de pintura.

No dia seguinte, 18 de maio, o advogado Vinicius Maciel entrou com uma ação na Vara da Fazenda pedindo que as faixas pintadas com as cores do arco-íris voltassem para o modelo original de preto e branco. Assim, no dia 19 de maio, **menos de 48 horas após pintadas, a faixa foi coberta por tinta preta e repintada de branco** (CHAVES, 2021).



IMAGEM 08: RESISTIR

# 2 A HISTÓRIA POR TRÁS DA ARTE

## RAÍZES NO DRAG: ARTE E AUTOCONHECIMENTO

A história da *Ballroom* remete às *drags balls* (bailes drags), que aconteciam desde o início do século XIX (1842-1869). O primeiro registro de um baile (*ball*) com um homem vestindo um visual feminino, é de 1849, no primeiro "Annual Masquerade and Civic Ball", realizado pela *Grand United of Odd Fellows*, Harlem (RAABE, 2020).

Os primeiros relatos da arte drag ocorreram durante os séculos III e II a.C, junto ao surgimento das primeiras peças teatrais de Roma. Diante a necessidade da representação de papéis femininos nas encenações, que devido ao conservadorismo da época, não era permitido ser realizado por mulheres, a solução adotada foi de homens também representarem os papéis. Utilizava-se máscaras com traços femininos e vestimentas da época (LIMA, 2015).

O termo DRAG, de *Drag Queen*, traduzido de forma literal significa "arrastar", fazendo referência aos longos vestidos comuns na época que arrastavam pelo chão. Já no século XIX o termo foi ressignificado pela comunidade queer, significando "dress a girl", "vestir-se como uma mulher" (O TEMPO, 2010). A arte *drag* era caracterizada pelo exagero na personificação feminina através das roupas extravagantes, maquiagens coloridas e performances.

Além de promover a expressão artística, a arte drag colaborou na autoaceitação de pessoas trans que encontraram na arte a sua verdadeira identidade de gênero.

# NOVA IORQUE

## 1920 A 1960: DAS RUAS AOS BAILES

Na introdução do livro "Heróis e exílios: ícones gays através dos tempos" de Tom Ambrose, o autor descreve um pouco da realidade vivida por homossexuais no século XX.

"Desde a Antiguidade, os homossexuais tiveram vidas extremamente conturbadas, muitos foram forçados a se exilar, ou partiram voluntariamente para o exílio, para fugir da perseguição ou, em alguns casos, da morte. Até mesmo no século XX, os gays foram frequentemente vistos como pervertidos sexuais, e dezenas de milhares deles foram mandados para o exílio na Sibéria ou para os campos de concentração nazistas nas décadas de 1930 e 1940. Mesmo com o fim da Segunda Guerra Mundial, e a volta da paz para a maioria dos países, muitas democracias ainda viam com desdém o comportamento homossexual. Escritores, como os americanos Paul Bowles e James Baldwin, exilaram-se entre comunidades mais compreensivas ou liberadas sexualmente, tanto na Europa quanto no Norte da África." (2011, Pág. 07).

O exílio decorrente da discriminação e perseguição descrito por Ambrose, foi um dos principais fatores que deram início a cultura *ballrom*. Era comum situações de jovens gays e transexuais sendo expulsos de casa por seus familiares. Além da lgbtqfobia, o racismo e a xenofobia eram bastante recorrentes, obrigando pessoas pretas, LGBTQIA+, latinas e periféricas se refugiarem nos subúrbios das cidades.



# HARLEM

## REINASCENCE

Segundo Raabe (2020), no ano de 1920 e 1930, no Harlem, subúrbio de Nova Iorque nos Estados Unidos, se iniciou um movimento cultural predominante de pessoas pretas, conhecido atualmente como *Harlem Renaissance* (renascimento do Harlem). Com muitos de seus líderes sendo gays, lésbicas ou, como consta nos registros, com sexualidade fluída, esse movimento influenciou a organização de uma cultura LGBTQIA+ negra, que se tornou vívida na região.

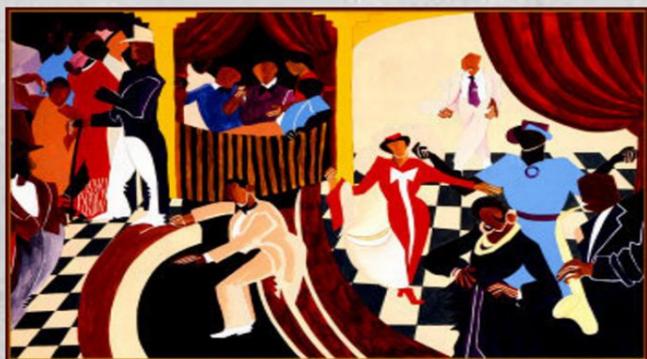


IMAGEM 10: HARLEM REINASCENCE

Até os anos 1960, em Nova Iorque, relações homoafetivas eram consideradas ilegais e, por isso, bares e clubes eram um refúgio para as pessoas da comunidade, já que nestes espaços era possível se expressar e socializar livremente. Comportamentos como dar as mãos, dançar ou beijar alguém do mesmo sexo também eram considerados ilegais. Não era permitida a venda de bebidas alcoólicas para pessoas LGBTQIA+, com a justificativa de que a reunião de pessoas da comunidade causava “desordem” (GUEDES, 2021).

Essa segregação social e urbana refletiu nas ocupações dos espaços na cidade, fazendo com que os subúrbios e periferias fossem predominantemente moradia de minorias. Junto a segregação, era comum a falta de segurança, a violência, o descaso governamental e o abuso da força policial contra essas minorias, como o ocorrido no bar *Stonewall inn* em 1969.

Segundo Guedes (2021), a rebelião de *Stonewall* ocorreu em *Greenwich Village* no dia **28 de junho de 1969**. A polícia de Nova Iorque tinha um mandado para fazer a inspeção do ***Stonewall Inn***.

Com a chegada da polícia, treze pessoas foram presas, desde funcionários a frequentadores do bar.

Devido ao tratamento agressivo dos policiais, alguns membros da comunidade que estavam do lado de fora do bar e outras pessoas foram se juntando no local, mas desta vez as pessoas não se dispersaram como costumava ocorrer durante as ações policiais.

Relatos de pessoas que estavam em *Stonewall*, contam que ao tentarem prender uma mulher trans no local, o policial acabou por bater a cabeça dela na viatura, momento em que ela pediu apoio do restante do grupo, gritando para que as pessoas no local comesçassem a jogar os materiais em volta nos policiais.

Em alguns minutos, a rebelião começou, a polícia teve de se proteger dentro do bar e os manifestantes continuaram até outros policiais e bombeiros chegarem ao local. Após esse episódio, manifestações nos arredores da cidade ocorreram por cinco dias e envolveram milhares de pessoas.

Um ano após a rebelião de *Stonewall*, **28 de junho de 1970**, milhares de pessoas da comunidade LGBTQIA+ marcharam do local do bar até o Central Park. Essa marcha foi reconhecida como a **primeira parada gay dos Estados Unidos**, sendo comemorado atualmente como o **dia internacional do orgulho LGBTQIA+**.



IMAGEM 11: PROTESTO STONEWALL INN



IMAGEM 12: HOUSE OF PENDAVIS

No livro *“Butch Queens Up in Pumps: Gender, Performance, and Ballroom Culture in Detroit”* de Marlon Bailey, o autor aborda a **ocupação da comunidade em locais específicos da cidade**. Essa ocupação acarretou na concentração de grupos, que devido a situação de **desamparo social e marginalização**, encontraram uma nova forma de **apoio** nos seus **semelhantes**, o público LGBTQIA+. Assim, uma nova estrutura familiar era consolidada, dando início à essência da cultura *ballroom*, as “casas” (BAILEY, 2013).

Uma “casa” não significa um edifício, representa as maneiras pelas quais seus membros, que em sua maioria vivem em vários locais, se vêem e interagem uns com os outros como uma unidade familiar. As casas são estruturas familiares configuradas socialmente e não biologicamente. São famílias alternativas lideradas por “mães” e “pais” que fornecem orientação e apoio para seus “filhos” de várias idades, identidades raciais/étnicas, gêneros e sexualidades (BAILEY, 2013).

Ainda na década de 60, bailes de máscaras aconteciam com frequência em locais como o Palácio *Rockland* e o *Savoye*

*Ballroom*, com milhares de pessoas assistindo e prêmios concedidos para os melhores trajes. Entretanto, a minoria LGBTQIA+, preta e latino periférica, raramente poderia participar de bailes da “alta classe social” e dificilmente conseguiriam ganhar os prêmios (ALVES, 2020).

Diante a realidade de exclusão, durante os encontros das “casas” em locais clandestinos destinados à população queer **tiveram início as primeiras competições voltadas ao público LGBTQIA+**. Nesses locais, performavam fingindo fazer parte de um grupo e/ou classe social que não precisasse lutar por aceitação, sobrevivência e oportunidades. As competições eram realizadas através de desfiles e vestimentas que remetesse a burguesia, provando que eles também poderiam se portar como a “alta sociedade”. Assim, as primeiras “*Balls*” (bailes), foram realizadas, dando origem a cultura *Ballroom* (BAILEY, 2013).

De acordo com Bailey (2013), a maioria das casas adotavam o nome referentes a alta costura e designers, mas alguns têm o nome de lemas e símbolos que expressam qualidades e objetivos com os quais os líderes querem que uma casa seja associada.

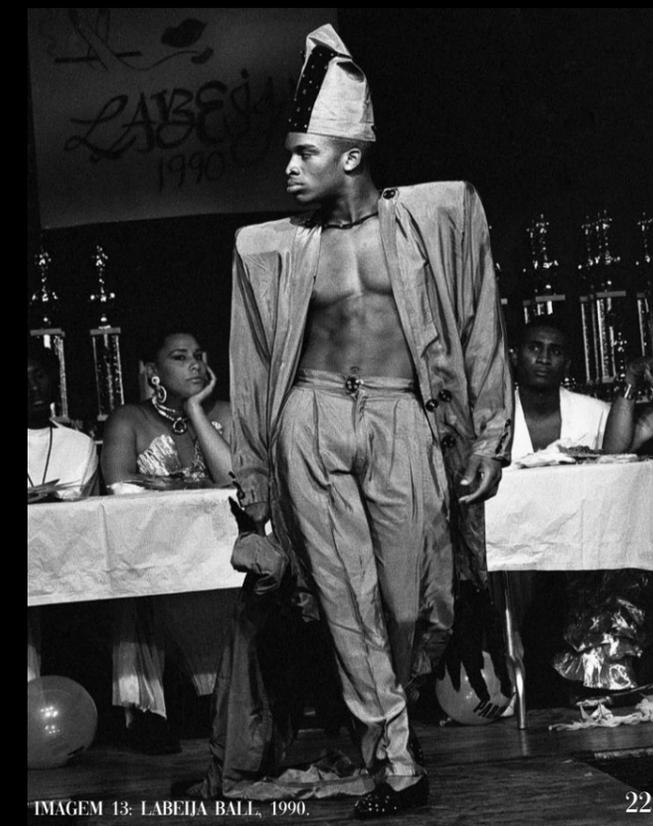


IMAGEM 13: LABELIA BALL, 1990.



IMAGEM 14: À ESQUERDA CRYSTAL LABEIJIA EM CONCURSO DE DRAGQUEENS COM OUTRA PARTICIPANTE

Após o ocorrido com *Crystal Labeija*, foi realizado em 1972 o "*Crystal & Lottie LaBeija presents the first annual House of Labeija Ball*", o primeiro baile anual da Casa de *Labeija*, também no Harlem. Esse foi o primeiro baile da *House of Labeija* e, também a primeira "ball" realizada por uma casa. *Crystal* foi uma das precursoras e importante figura da cena ao ser a primeira fundadora de uma *house*, a partir da *House of LaBeija*, diversas *houses* se expandiram por Harlem e em outros locais de Nova Iorque.

## BOOM BALLROOM

A década de 1970 foi marcada pela inserção dos bailes de *ballroom* e sua popularização, atraindo novos membros, público e sendo levada para outras cidades. Entretanto, apesar de sua popularização, era comum pessoas LGBTQIA+ terem que se submeter a situações específicas como forma de se protegerem contra a violência e perseguição.

Dessa forma, os bailes eram realizados em locais alugados no período noturno por ser mais barato e também o horário com menor movimento nas ruas, evitando possíveis olhares, julgamentos e ataques ao público *queer*. Essa era uma forma de se esconder do que estava acontecendo na cidade e voltar para suas casas antes que a cidade acordasse. (BAILEY, 2013). Devido à violência homofóbica generalizada, que ocasionava a transitoriedade social da comunidade *queer*, a *Ballroom* estava sempre em movimento, realizando

bailes em vários locais da cidade em um esforço para identificar espaços acessíveis economicamente e que fossem seguros contra violência e vigilância policial (BAILEY, 2013).

Bailey relata em seu livro "*Butch Queens Up in Pumps*", sua primeira experiência em um baile de *ballroom*, permitindo a visualização do espaço através do imaginário:

"Este domingo é uma típica noite fria de janeiro em Michigan. Por volta das 22h30, estou dirigindo pela *Jefferson Avenue* em direção ao leste. Ao virar à direita em direção ao rio para *Woodbridge*, lembro-me de ir ao *Club Taboo* na mesma rua no final dos anos 1980 para ver *Sylvester*, a extravagante diva da discoteca negra, em um show. Quando olho para o prédio agora, lembro que o *Club 2000* costumava ser o *Warehouse Club*, um clube hêtero que podia ser alugado para uma variedade de eventos, incluindo os frequentados por clientes Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT). Quando paro em frente ao prédio, vejo muito poucos carros na rua estreita onde quero estacionar. Devo estar adiantado.

A rua está deserta e o lugar parece escondido, mesmo para uma noite de domingo.

Assim que entro no prédio, sou revistado meticulosamente pela segurança na entrada do clube. Pago \$ 25,00 na mesa logo depois da entrada e sigo para uma grande sala. As batidas da *house music* estão bombando. Vejo duas fileiras de mesas, cada uma decorada e com placas indicando os nomes das casas: "Reservado para a Casa Prada", "Reservado para a Casa Ford", diziam as placas. Enquanto ando em direção ao centro da sala, vejo a "pista", uma longa plataforma adornada com fitas vermelhas, situada entre as duas fileiras de mesas e cadeiras, estendendo-se por toda a sala. Esta passarela é onde os participantes se apresentam em cada categoria na frente dos juizes durante a parte de competição da *ball*.

(2013, Pág. 19).



IMAGEM 15: BALLROOM 2

Também no ano de 1960, concursos de beleza protagonizados por *Drag Queens* e pessoas transgêneros estavam tornando-se comuns. No entanto, aqueles que não seguiam o padrão branco e europeu de beleza, eram excluídos. *Drag Queens* negras raramente participavam e, ao participarem, raramente ganhavam prêmios devido ao racismo que as impediam de estarem em destaque. Em um concurso, *Crystal Labeija*, drag queen e mulher trans negra, se revoltou contra os padrões racistas estabelecidos. *LaBeija* acusou a organizadora do concurso, *Flawless Sabrina*, de influenciar os jurados a votar a favor de uma queen branca, e a partir dessa indignação contra o silenciamento dos corpos negros, na recusa de participar de um sistema racista, junto de outra drag queen negra, *Lottie Labeija*, criou o primeiro baile exclusivo para *queens* negras.

Assim, os pais da casa desempenhavam o papel de recrutar, socializar e preparar seus protegidos para competirem com sucesso em categorias baseadas na implantação de identidades sexuais e de gênero, performances teatrais e na apresentação efetiva de moda e atributos físicos nos bailes.

Apesar da *ballroom* estar atrelada a competição e rivalidades, **essa cultura forma uma rede de solidariedade queer positiva contra a violência urbana**, social e política. Ao oferecer o que é comumente chamado de “espaços seguros”, **o salão de baile fornece as relações sociais necessárias para suportar tremendas opressões**. Dessa forma, esses locais eram o refúgio de pessoas exiladas da sociedade onde se sentiam seguras e livres para serem e viverem sua verdadeira identidade. Nesses espaços a diversidade era exaltada e respeitada

No artigo “*Architecture is Burning*”, Arquitetura pegando fogo, escrito por Malcom Rio, o autor considera que **“o salão de baile e sua infraestrutura de apoio da casa, fornecem uma forma social e especialmente maleável de associação filiativa estruturada em torno de noções reformuladas de parentesco e apoio familiar”**. Rio argumenta que os membros da resiliente comunidade LGBTQIA+ dependem do trabalho cultural não apenas para sobreviver, mas também para melhorar a qualidade de suas vidas.

Diante à falta de oportunidades, muitos membros da comunidade *Ballroom* foram excluídos ou marginalizados da força de trabalho nas cidades. Assim, a performance fornece um meio pelo qual pessoas LGBTQIA+ pudessem realizar esse trabalho, os eventos de *ballroom*, necessário para se sustentar como uma comunidade minoritária.



IMAGEM 16: PENDAVI'S HOUSE

Na série “*POSE*”, criada por Ryan Murphy e estreada em 2018, é retratada a cultura *ballroom* em Nova Iorque durante 1970 e 1980. No seu primeiro episódio, Damon, um jovem negro gay expulso de casa pelos pais, é acolhido por Blanca, mulher negra e trans frequentadora dos bailes e “mãe” da Casa Evangelista. Em uma das cenas Blanca explica de forma breve ao Damon o que são os bailes enquanto o leva para um.

**Damon:** o que é um baile?

**Blanca:** Bailes são reuniões de pessoas que não são aceitas em outros lugares. Celebrando uma vida que o resto do mundo não considera digna de celebrar. Existem categorias, o pessoal se fantasia, desfila, tem votação, troféus...

**Damon:** dá pra ganhar uma grana?

**Blanca:** Melhor. Dá pra ganhar fama conquistando um ou dois troféus. E na nossa comunidade, a glória da fama é tudo. Não podemos desfilarmos no tapete vermelho do Oscar, mas é o nosso momento de ser uma estrela e brilhar.

Apesar dos personagens fictícios, a fala de Blanca e a relação estabelecida com Damon é bastante verídica e fiel aos acontecimentos da época que originaram a cultura *ballroom* e o que era promovido. Desde a estrutura familiar não convencional a partir do amparo entre membros da comunidade, ao baile onde proporcionavam um espaço acolhedor e seguro para que pessoas LGBTQIA+ pudessem se sentir aceitos e se expressar através da arte, dança e performance. As “*Balls*” são locais que permitem a exaltação de corpos rejeitados que buscavam o estrelato e o reconhecimento que era negado a eles.

Quando os membros da cultura *Ballroom* realizam o trabalho de desempenho, de parentesco e, finalmente, um trabalho de cuidado, serviço, crítica e competição, eles estão efetivamente assumindo o trabalho da família e da comunidade que a sociedade maior não consegue fazer. As condições de marginalização e exclusão da sociedade exigem um terreno alternativo para os membros da comunidade *Ballroom* (BAILEY, 2013).

A performance nos bailes torna possível revisar, negociar e reconstituir gênero e categorias e normas sexuais. O ato de performar é um meio crítico pelo qual as minorias sexuais e de gênero sobrevivem em um mundo opressivo (BAILEY, 2013). Assim, os membros da *Ballroom* conseguem reconfigurar gêneros, papéis e relações sexuais enquanto constroem uma esfera social minoritária mais aberta e inclusiva. Uma das formas de garantir essa maior inclusão são as diversas categorias de competição nos bailes.



IMAGEM 17: HOUSE OF RAABE, BRASIL.

# THE CATEGORY IS

As categorias buscam acolher a pluralidade de corpos e expressões, sendo adaptáveis também em relação a diversidade. Dessa forma, todos tinham uma categoria na qual poderiam se encontrar e disputar.

É importante pontuar que com o tempo, surgem mais categorias, sendo essa uma forma de acompanhar a diversidade e inclusão no Ballroom.

Algumas dessas categorias são: *Face*, que busca premiar o rosto mais perfeito e expressivo; *Best Dressed*, que avalia a melhor caracterização e *Sex Siren*, que premia a sensualidade dos participantes (RAABE, 2020).

Outras categorias bastante competidas são: *Realness*, *Runaway*, *Beauty*, *Fashion Runaway* e *Vogue*.

**Realness (realismo):** a categoria mais tradicional desde 1970 fazendo alusão a realidades alternativas, lúdicas ou opostas da verdadeira realidade da comunidade minoritária. Era comum serem relacionadas ao luxo, a vida privilegiada dos homens e mulheres cisgênero, brancos e elitizados, cargos executivos e a realeza. Nelas, os participantes podiam vivenciar, por um breve momento, suas aspirações profissionais e da vida.

IMAGEM 18: REALNESS.



**Fashion Runaway:** o próprio nome define a categoria, a *fashion runaway* é uma das categorias mais envolventes da *ballroom*, onde se parece estar em um grande desfile de grife, com peças conceituais, chamativas e únicas. O integrante a desfilarem deve fazer com que o corpo e a roupa sejam apresentados com algo único e deslumbrante.

IMAGEM 19: FASHION RUNAWAY.



**Beauty (beleza):** nessa categoria a pessoa deve "se vender" para os jurados, esbanjando beleza por todo seu corpo, dos pés à cabeça, contando com ajuda das vestimentas, acessórios, maquiagem e até mesmo do perfume. É importante ressaltar que nessa categoria o conceito de beleza foge da normatividade e padrão da sociedade, não importa cor, gênero, maquiagem ou tipo de cabelo.

IMAGEM 20: BEAUTY.



**Vogue:** A categoria mais aclamada pelo público e jurados, onde todos se levantam, torcem, gritam enquanto o participante desfila e dança os movimentos do *vogue*.

IMAGEM 21: VOGUE.

**Sex Siren:** essa categoria é disputada visando a pessoa mais sexy, não somente pelo corpo, mas por saber utiliza-lo, se mostrar ao público e cativar a atenção e desejo dos jurados.

IMAGEM 22: SEX SIREN.



**Best Dressed (melhor vestimenta):** a categoria exige glamour e elegância, você precisa convencer os jurados de que aquela é a melhor roupa que você poderia trazer para a passarela.

IMAGEM 23: BEST DRESSED.



**Runaway (passarela):** categoria onde qualquer um pode se sentir e ser "uma *super model*", desfilando todo seu carisma, beleza, movimentos, carão, pose e roupa.

IMAGEM 24: RUNAWAY.

**Face (rosto):** categoria que avalia a os traços naturais e os ângulos e poses com o rosto.

IMAGEM 25: FACE.



# VOGUE

É a categoria mais aclamada por ser originalmente criada por membros da comunidade LGBTQIA+ que, na época, eram presas e penalizadas apenas por serem quem são. Nos presídios tinham acesso a revistas de moda, sendo dos únicos meios de distração. Diante disso, pessoas da comunidade reproduziam as poses das mulheres brancas das revistas e almejavam alcançar aquele status fora dos presídios. Em virtude disso, as revistas se tornaram referências do início desse movimento.

De acordo com Raabe (2020), o *Vogue* se divide em três categorias: *Old Way*, modalidade cujo foco são as linhas e simetrias, como nas páginas da revista; *New Way*, com foco na flexibilidade e agilidade, inspirado em movimentos ginásticos; E o *Vogue Femme*, criado pelas *Femme Queens* (mulheres transgênero) da cena, traz a feminilidade, acrobacias, sensualidade e energia.

Além de suas três categorias, o *Vogue* possui 5 elementos, sendo cada um representado por um tipo de movimento específico.

**Performance de mãos:** movimentos giratórios das mãos e dos braços que dão a ilusão das mãos e/ou braços serem uma hélice girando.

**Catwalk** (andar de gato): movimentos feitos com as mãos e os braços tocando os ombros e girando ao mesmo tempo e o “andar de gato” cruzando as pernas e movimentando-as no sentido contrário ao das mãos.

**Duckwalk** (andar de pato): dança feita agachado onde a pessoa anda semelhante a um pato e ao mesmo tempo faz movimentos com as mãos.

**Performance no chão:** esse elemento consiste em utilizar o chão como aliado na dança, permitindo aberturas, deitar, rolar, e fazer as famosas quedas de acordo com a música.

**Dips** (queda): Um dos elementos que mais geram gritos e estalos de dedos (forma utilizada para “aplaudir” nos bailes). São quedas “repentinhas” durante a apresentação que acompanham a batida mais forte da música. A pessoa geralmente se apoia em somente uma perna, e cai para trás rapidamente e continua a sua performance.

Outras categorias existentes são: *Baby vogue*, voltada aos iniciantes na cena *ballroom* que não possuem prática; *Lipsync*, a categoria de dublagem bastante comum no meio *Drag*; *Bizarre*, a categoria onde busca expressar o bizarro através de roupas, maquiagem e interpretação; *Batekoo*, categoria de origem brasileira criada em Salvador que busca levar ao *ballroom* a cultura do funk. Existem outras categorias e ano após ano surgem mais, buscando acolher novos corpos, formas de expressão e contextos culturais.

Através dos artifícios da maquiagem, penteados, perucas, roupas, acessórios e o que mais estivesse ao alcance, os membros a disputar a categoria performavam, encenavam e se apresentavam ao público e aos jurados, que ao final davam notas de 0 a 10 para cada participante, o que fosse mais fiel a vestimenta e performance obtinha a maior nota e levava o troféu e o título para sua casa. Em casos de empate era necessário batalhar através da dança e do *vogue*. Ao conquistar vitórias, as casas e participantes desenvolvem a sua reputação e legado (BAILEY, 2013).



# O LEGADO

Além do legado cultural e artístico, a *Ballroom* era uma forma de **dar voz aos marginalizados** para que falem, com a voz ou com seus corpos, o que a sociedade os inibe de falar. Sendo a performance a principal forma de organização e sustentação da comunidade *ballroom*, essa formação cultural é também uma forma de **luta por justiça social e resistência**. Os seres humanos fundamentalmente fazem cultura, afetam o poder e reinventam suas formas de estar no mundo, especialmente para aqueles com acesso limitado ou inexistente ao poder e privilégio do Estado (BAILEY, 2013).

Os bailes também eram locais de discussões políticas e sociais relacionadas à comunidade.

Assim, a Cultura *Ballroom* realizou o trabalho performático como um meio de **intervir na crise do HIV/AIDS** dentro das casas e nos eventos de baile, sendo esse um dos maiores legados e contribuição deixado pela *ballroom*.

O trabalho performático é uma resposta criativa e crucial a uma crise na medida em que desafia os discursos dominantes que construíam a epidemia. Por meio das performances, as pessoas refletem sobre sua condição atual, definem ou reinventam a si mesmas e seu mundo social, resistindo a ordem social predominante.

A sociedade condenava pessoas lgbtqi+ como responsáveis pelo vírus devido a homofobia generalizada junto a desinformação.

As entidades religiosas pregavam o surgimento da doença como um castigo divino para exterminar a comunidade queer.

Diante a política contra métodos contraceptivos adotada por membros religiosos, o uso do preservativo era condenado, contribuindo para o aumento de casos de infecção do HIV (BAILEY, 2020).

Um dos atos memoráveis da *ballroom* foi a formação do grupo **“ACT UP”**, que significa *AIDS Coalition to Unleash Power* (Coalisão da AIDS para desencadear poder). O grupo surgiu em Manhattan, em março de 1987, como uma reação ao fracasso do governo em responder às crescentes taxas de óbitos por HIV e AIDS.

Os protestos aconteciam de forma pacífica nos locais onde se concentrava a elite política e econômica, e em sedes que eram contra o movimento como igrejas e espaços heteronormativos. Apesar de pacíficos, eram recebidos com o abuso da força policial, resultando na violência e prisão de vários manifestantes.

IMAGEM 29: PROTESTO ACT UP.

# VOGUE IS BURNING

Em 1990 o *Vogue* chegou ao conhecimento da consagrada “rainha do pop” **Madonna**. A cantora foi inspirada pela dança apresentada pelo bailarino *Jose Gutierrez*, membro da casa *Xtravaganza*, do Harlem. O hit nomeado de “*Vogue*” esteve no topo das paradas em mais de 30 países e vendeu mais de 6 milhões de cópias, tornando-se a canção mais bem sucedida de 1990.

O videoclipe de “*Vogue*” contava com dançarinos da cena *ballroom*, movimentos do *vogue* e figurinos alternativos. No mesmo ano do lançamento de “*Vogue*”, Madonna se apresentou na premiação do **“MTV AWARDS”**. A performance levou ao palco 7 bailarinos negros membros da *ballroom*, **despertando o sentimento de identificação e representatividade por pessoas da cena e da cultura**.

Com o sucesso e repercussão de “*Vogue*”, **muitas oportunidades surgiram para membros das casas da cena ballroom** que puderam trabalhar como coreógrafos e bailarinos, possibilitando novos futuros e melhores condições.



IMAGEM 30: MADONNA MTV AWARDS 1990.

Muitos desses artistas conseguiram consolidar carreiras, apresentar em programas e participar de turnês pelo mundo de outros artistas. Entretanto, o conhecimento da cultura em si não recebeu tantos holofotes, e após a febre do *vogue* passar, sua continuidade foi dada pelos bailes, assim como ocorria anteriormente. A cena continuou com novas gerações que permaneceram lutando e fazendo do cenário um lugar político (DIAS, 2020).

A produção do documentário **“Paris is Burning”** lançado em 1990, retrata um pouco da realidade vivida pelos membros da *ballroom* durante a década de 80. A produção permitiu levar os bastidores da cena *ballroom* a muitos que ainda não conheciam.



IMAGEM 31: MADONNA.



# CONQUISTAS

- 1969 ..... 28 de Junho de 1969 - rebelião de *Stonewall*, Nova York. **Dia internacional do orgulho LGBTQIA+.**
- 1974 ..... Abril de 1974 - homossexualidade deixa de ser considerada uma doença mental nos Estados Unidos
- 1983 ..... Agosto de 1983 - *Stonewall brasileiro*, São Paulo. **Dia do orgulho lésbico.**
- 1985 ..... A homossexualidade é despatologizada pelo Conselho Federal de Medicina do Brasil
- 1990 ..... Maio de 1990 -OMS retira a homossexualidade do quadro de doenças psíquicas
- 2001 ..... Abril de 2001 - a lei do casamento entre pessoas do mesmo sexo entra em vigor na Holanda
- 2003 ..... Junho de 2003 - a suprema corte dos Estados Unidos descriminaliza a homossexualidade em todos os estados americanos
- 2004 ..... Maio de 2004 - o estado de Massachusetts se torna o primeiro dos EUA a permitir o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo.
- 2005 ..... Junho de 2005 - Canadá legaliza o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo
- 2005 ..... Dezembro de 2005 - as primeiras uniões civis homossexuais são realizadas no reino unido, depois da legislação aprovada em 2004
- 2010 ..... Julho de 2010 - argentina é o primeiro país da américa latina a legalizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo.
- 2011 ..... Maio de 2011 - STF reconhece a união estável entre casais do mesmo sexo.
- 2013 ..... Maio de 2013 - o conselho nacional de justiça legaliza o casamento homoafetivo no Brasil.
- 2013 ..... Agosto de 2013 - Nova Zelândia legaliza o casamento homoafetivo.
- 2015 ..... Maio de 2015 - Irlanda aprova um referendo legalizando o casamento gay.
- 2015 ..... Julho de 2015 - a suprema corte dos estados unidos legaliza o casamento entre pessoas do mesmo sexo em todo o país.
- 2017 ..... Dezembro de 2017 - Austrália legaliza o casamento homoafetivo.
- 2019 ..... Abril de 2019 - STF suspende que psicólogos ofereçam terapias de "reversão sexual" (cura gay).
- 2019 ..... Junho de 2019 - STF aprova a lei de criminalização da homofobia
- 2020 ..... Maio de 2020 - Alemanha proíbe "cura gay" para menores  
Maio de 2020 - STF anula restrições à doação de sangue por homens gays.



IMAGEM 32: POSE TV.

# AVANÇOS NA ERA DIGITAL

Com a chegada das novas tecnologias, a ampliação televisiva, o espaço e as relações puderam ser encurtados por meio virtual. As informações chegavam com maior facilidade e velocidade. Através das mídias e redes sociais as pessoas puderam ter mais contato com o mundo e conhecer novas culturas.

A arte *Drag* foi amplamente espalhada pelo mundo, sendo um dos fatores responsáveis o *reality show "RuPaul's Drag Race"*, corrida drag de RuPaul. O *reality* lançado em 2009 é apresentado por RuPaul, drag queen negra interpretada por *Rupaul Charles*. O programa revolucionou a percepção da arte drag pela sociedade e contribuiu para a autoidentificação e aceitação de várias pessoas LGBTQIA+. Através do drag muitas pessoas puderam se inserir no mercado de trabalho e melhorar a qualidade de vida. O *reality* possui várias temporadas e franquias em outros países.

A série norte americana "*POSE*"<sup>1</sup> de Ryan Murphy, lançada em 2018, retrata a cena *ballroom* em Nova Iorque a partir de 1970. Na série é mostrada a situação de vulnerabilidade social da comunidade queer, a convivência das casas, os bailes e suas categorias. Também é retratada a violência sofrida pela comunidade, a falta de oportunidades, a luta contra a epidemia do HIV, e algumas manifestações. Apesar das adversidades vividas e da bruta realidade, a série consegue evidenciar a essência da cultura *ballroom*, sendo um local de apoio, refúgio, cultura, lazer e resistência. A obra de Murphy recebeu várias premiações e contribuiu para que pessoas fora do meio e que desconhecem a cultura *ballroom*, pudessem ter esse contato e se sensibilizar com as questões defendidas pela comunidade LGBTQIA+.

Há também o *reality show Legendary*, lançado em 2020, da plataforma de *stream HBO Max*. No programa, as maiores casas da cena *ballroom* estadunidense competem entre si em categorias como moda e dança, incluindo o *Vogue*. Sua exibição da visibilidade para as pessoas que estão inseridas no cenário *ballroom*, e permite que pessoas de fora realmente compreendam a cena.



IMAGEM 33: RUPAUL DRAG RACE.



IMAGEM 34: SÉRIE POSE.



IMAGEM 35: ELENCO POSE.

1. A Série *Pose* é a produção televisiva com maior elenco de pessoas trans e LGBTQIA+ que atuam papéis de personagens trans e LGBTQIA+.

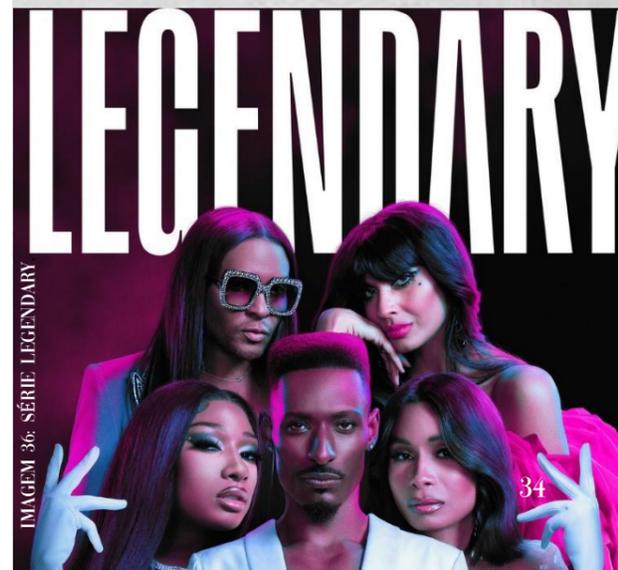


IMAGEM 36: SÉRIE LEGENDARY

IMAGEM 37: CANDY MEL.



IMAGEM 38: CAPA VOGUE GLORIA.



IMAGEM 39: CAPA VOGUE LINIKER E LINN DA QUEBRADA.



IMAGEM 40: CAPA VOGUE PABLO.



IMAGEM 41: SILVETTY.

No Brasil a arte *Drag* teve um crescimento significativo nos últimos anos. Cantoras *drag queens* como Pablo Vittar, Gloria Groove estão frequentemente nas mídias e programas tradicionais da TV brasileira. Artistas transgêneros como Liniker, Linn da Quebrada e Mel (ex-integrante da Banda goiana "Banda Uó"), vem ganhando visibilidade e reconhecimento da mídia. Esses novos espaços conquistados são frutos da luta diária contra a lgbtqfobia e por equidade social junto a resistência estabelecida pela comunidade LGBTQIA+.

É importante citar que para que esses e essas artistas se tornarem presentes na atualidade, várias pessoas e artistas LGBTQIA+ trilharam o caminho, como: Silvetty Montilla e Isabellita dos Patins, umas das primeiras *drags* brasileiras que cativaram além do público *queer*.

Essa expansão da cultura e da arte colabora diretamente com pessoas LGBTQIA+, possibilitando maior representatividade perante a sociedade e consequentemente crescimento e fortalecimento da comunidade *queer*. A imagem e a voz de minorias na mídia, permite que outras minorias se identifiquem e se sintam representadas perante a sociedade. A ocupação desse local de fala junto a expressão artística tem o poder de sensibilizar e educar pessoas de fora dessas minorias, evitando possíveis casos de discriminação. O contato com a cultura *ballroom* e outras formas de arte, é o estopim para o surgimento de novos artistas e pessoas encontrando sua verdadeira potencialidade na arte.

As expressões culturais empregadas pela juventude minoritária urbana diante da privação social e econômica, são formas de cultura. Para jovens construir identidades de gênero e se engajar em prazer, brincadeira e expressão cultural, constituem o trabalho necessário para sobreviver à crise social, política e econômica da minoria urbana (BAILEY,2013).

# A CULTURA BALLROOM EM GOIÂNIA

Na capital goiana, performances artísticas como o *Drag* e a dança com a estética do *Vogue*, já se encontravam presente, mas de forma difusa e isolada. A Cultura *Ballroom* foi inserida na região há alguns anos, reunindo além da arte *drag* e da dança já promovida pela a comunidade LGBTQIA+.

Para compreender como a *Ballroom* surgiu em Goiânia, uma entrevista foi realizada com Lucas Syuga, um dos responsáveis pela inserção desse movimento na cidade. Lucas Syuga, de 27 anos, é *Father* da *House Of Trois*, a primeira casa de *ballroom* em Goiânia, se formou em licenciatura e dança pela Universidade Estadual de Goiás em 2018, e atua como dançarino e professor. Atualmente, ele faz parte do Coletivo *GangArt* como produtor cultural, realizando curta-metragem, eventos, dança, bate papo, espetáculos e performances através das artes urbanas, ao mesmo tempo em que dialoga sobre questões de gênero, raça e sexualidade



IMAGEM 42: LUCAS SYUGA.

## O INÍCIO DA CENA BALLROOM NA CAPITAL GOIANA

Para compreender o início da cena, é necessário contextualizar os acontecimentos anteriores que possibilitaram a inserção dessa cultura na capital goiana. Lucas conta como foi o processo até o surgimento da primeira casa de *Ballroom* em Goiânia.

Decorrente de sua inserção no meio das artes urbanas, Lucas conheceu a cultura através da dança, durante viagens e cursos. Na faculdade, alguns colegas que já tinham contato com a Cultura *Ballroom* e a estética do *Vogue*. Uma das pessoas era a *Rodrag*, atualmente *Mother* da *House of Witch* em Goiânia, que serviu de fonte para Lucas pesquisar e entender um pouco mais sobre a dança *vogue* e cultura *Ballroom*.

Após algum tempo, em maio de 2016 durante uma viagem ao Rio de Janeiro, ele foi a um evento de dança e coincidentemente era uma *ball*, uma das primeiras *balls* no Brasil. A experiência resultou no encantamento pela dança *vogue*. Seu primeiro contato de fato com a cultura foi em uma *ball* bastante educativa em Brasília, onde conheceu Flávys, com quem dividiria a liderança da *House Of Trois* futuramente.

Lucas iniciou o ano de 2017 focado não *Vogue* e na *ballroom*, realizando viagens a outras cidades onde já aconteciam as *balls*. Em janeiro de 2017, em uma viagem a São Paulo e coincidentemente na data na qual viajou, estava acontecendo a primeira edição da *ball Vera Verão*<sup>2</sup>, evento que atualmente possui edições anuais na cidade de São Paulo. No evento ele pôde aprofundar seus conhecimentos acerca do *Vogue* e levar o que aprendeu até Goiânia.

<sup>2</sup> A personagem Vera Verão era uma mulher trans, preta e que teve acesso aos principais programas televisivos na década de 1990. Foi interpretado por Jorge Lafond, ator negro, gay, que levou visibilidade e representatividade na tv brasileira e em outros lugares como nos desfiles das escolas de samba onde Jorge desfilou com Rainha de Bateria algumas vezes (FAVARO, 2020).



# HOUSE OF A'TROIS

Na volta da viagem de São Paulo, Lucas conheceu Eduarda Kona, pioneira da *Ballroom* no Centro-Oeste, fundadora da primeira casa de *ballroom* em Brasília, a *House of Hands Up*. A partir de várias viagens à Brasília para eventos das *balls* e sua frequência na cena, Kona adotou Lucas para sua casa, onde ele pode estudar bastante, treinar e conhecer mais sobre a cultura *ballroom* com sua *Mother*.

Durante as viagens pelas cidades do Brasil, Lucas encontra Flávys e Gleyde, e começam a fazer esse trajeto juntos representando a *House Of Hands Up*. A aproximação e convivência entre eles formou o laço que futuramente se estabelecerá como a *House of A'Trois*.

Em 2018, Lucas e Flávys começam a trabalhar em alguns projetos sociais. Em um desses projetos, realizado no Instituto Federal de Goiás (IFG) em Aparecida de Goiânia, o vínculo entre os três foi fortalecido e passaram a atuar frequentemente juntos.

A partir do trabalho coletivo junto ao projeto social, alguns alunos passaram a acompanhá-los, e assim perceberam que a *house* deles já estava acontecendo.

Foi necessário um tempo para o auto reconhecimento como *House*. Em agosto de 2018 que eles oficializaram a *House of A'Trois*, e assim surgiu a primeira casa de *ballroom* em Goiânia. No ano de seu lançamento a casa era composta somente por Lucas, Flávys e Gleide. Juntos, eles promoveram várias oficinas gratuitas em espaços como praças e parques destinados principalmente para a população periférica. Um outro projeto social possuía auxílio financeiro pela Universidade Federal de Goiás. As oficinas gratuitas aconteciam aos sábados em locais públicos como a Praça Cívica e o Bosque dos Buritis, durante esses movimentos os filhos foram surgindo.

Segundo Syuga, dentro da cultura *ballroom* existem vários elementos, e um desses é a casa. Para fazer parte de uma *house* não há uma audição, é uma relação de conexão e identificação que acontece de forma natural. Geralmente são pessoas que já se encontravam envolvidos com o grupo, e já compartilhavam uma ligação, precisando somente de um diálogo para oficializar sua participação dentro da casa.

Atualmente a *House of A'Trois* conta com um total de 21 membros (Imagens no entorno do texto), sendo a maioria artistas envolvidos com a dança, artes cênicas e outras categorias de arte.

Ser *Father* ou *Mother* de uma casa envolve várias responsabilidades, e essas dependem do objetivo. Na *A'trois* a responsabilidade é de movimentar e fomentar a cultura *Ballroom*, e promover a independência financeira dos filhos da casa. Com vários membros artistas, e a realidade de ser difícil se sustentar a partir da arte, eles tentam ao máximo buscar formas de remuneração e trabalho para os filhos da casa desenvolverem a independência financeira e a melhoria na qualidade de vida. Outra responsabilidade é o suporte e a assistência no quesito emocional, psicológico, físico, econômico e de saúde.

Atualmente em Goiânia existem 7 casas ativas: *House of A'trois*, *House of Witch*, *Casa Dionisi*, *House Of La Bouche*, *Casa Maldosa*, *Casa Euforia* e a casa mais recente formada por pessoas trans e não-binárias a *House Of Laroye*. A relação entre as casas é amistosa, de respeito e união. Há bastante diálogo e o respeito é algo que eles tentam repassar para os filhos por se tratar de uma comunidade minoritária que deve caminhar junta.

Nos meses anteriores à pandemia, os ensaios da *House Of A'Trois* ocorriam no Espaço Sonhos, no Colégio Lyceu de Goiânia, onde permaneceram por mais de um ano. O Espaço Sonhos era um espaço artístico de um grupo de teatro que surgiu dentro do Lyceu e que utilizava uma parte do colégio para ensaiar. Alguns anos depois conseguiram definir esse espaço para continuar utilizando, nomeado como Espaço Sonhos. Atualmente o espaço não existe mais, o grupo de teatro se desfez e o espaço teve que ser desapropriado. Com o fim do espaço os ensaios passaram a acontecer no local que conseguiam.

Os locais onde acontecem os eventos são variados por não ter um local físico fixo. Os eventos ocorrem onde se consegue, em espaços cedidos, em eventos parceiros ou estabelecimentos apoiadores. As *Balls* já ocorreram no festival *bananada*, outra no bar *Retetê*, no *Martim Cererê*, no pátio da faculdade de dança da UFG e no espaço *SOMOS*, de dança de salão.

As casas organizam oficinas independentes, que acontecem em vários locais da cidade, como Praça Cívica, Praça Universitária, praça do *Martim Cererê* e outros. As *balls* são organizadas pelo coletivo de casas da cena *ballroom* em Goiânia.





IMAGEM 44: ACERYO COLETIVO GANGART.

## EXPANSÃO DA BALLROOM DIANTE À PANDEMIA

Goiânia possui 7 casas, a mais recente formada por pessoas trans, e o público vem aumentando cada vez mais. Portanto a cultura *ballroom* está sim crescendo e fortalecendo na capital de acordo com Lucas.

O crescimento é demorado e processual devido muitas pessoas não terem conhecimento sobre a cultura em si. Desde a fundação da primeira casa em Goiânia, a *House of A'trois* em 2017, a cena *ballroom* se ampliou bastante. A primeira Ball, chamada de *Neon Ball* junto com a Enjoy Cultura, uma mostra goiana de danças urbanas, ocorreu em 2017. Os eventos e treinos foram amplificados em 2018.

No início a dificuldade em realizar as *balls* existia devido a falta de pessoas suficiente para competirem. Grupos de Brasília vieram para participar e colaborar com a cena. Com a série *Pose*, lançada em 2018, muitos passaram a conhecer a cultura. 2019 foi o ano que as *balls* estavam no ápice, e 2020 iniciou no mesmo ritmo, sendo interrompida pela pandemia da COVID-19.

Com a pandemia, os encontros passaram a ser virtuais, e os eventos não puderam ser realizados. Ainda assim, as casas continuaram de forma virtual. Apesar de ser um sistema familiar, não é algo que acontece sempre de forma presencial. Existe a vida pessoal de cada integrante fora da *house*. Com a pandemia os eventos foram suspensos e muitos não puderam se encontrar. Entretanto a relação é sempre de apoio, ajuda e suporte, tanto econômico quanto psicológico.

Como líderes de um grupo eles devem pensar no bem estar das pessoas. É importante se atentar que a parcela social mais afetada é a periférica, e nas casas a maioria dos integrantes são da periferia, portanto deve-se ter um cuidado redobrado.

Assim, a pandemia fez com que a *Casa House of A'Trois* acirrasse o vínculo familiar. Também foi na pandemia que eles conseguiram emprego para suas filhas, através de oficinas organizadas pela Casa. Então a pandemia possibilitou firmar a essência da Casa para além de eventos e lazer, mas também como entidade de suporte. A partir da pandemia eles entenderam que a forma de atuação deveria ser expandida.

## PÚBLICO E APOIOS

Eles não possuem apoiadores fixos, contudo, estão sempre buscando pessoas ou órgãos que possam contribuir de diversas formas com as casas, os eventos e a cena *ballroom*. Lucas considera a disponibilização do Espaço Sonhos um apoio governamental, estabelecido através de parcerias de apresentações de dança em troca da utilização do local.

Em 2020 conseguiram o uso do Centro Cultural Martim Cererê, através da Secretaria Municipal de Cultura (SECULT). Essa forma de apoio também governamental ocorreu a partir da disponibilização de um edital que visa receber propostas de eventos culturais. Assim, a *House of A'Trois* formulou a proposta, enviou para o governo, e com a aprovação puderam utilizar o espaço.

A SECULT possui vários programas de fomentação à cultura, e no edital há uma verba destinada pelo governo que foi contemplada pela lei do incentivo aos grupos para produzirem propostas de eventos culturais. Com a verba eles organizam o evento, atualmente online, e podem pagar membros da Casa pelo trabalho feito na oficina, uma forma de contribuir economicamente e valorizar a mão de obra artística.

Os apoios não governamentais são aqueles estabelecidos através de parcerias, com empresas e estabelecimentos apoiadores da cultura e da comunidade, como: bares, produtores de eventos, boates, estúdios de dança e outros.

Fora os apoiadores governamentais e independentes, eles realizam formas de levantar fundo capital para que possam utilizar nas atividades das casas e nos eventos. Um dos meios de arrecadação acontece através de taxas simbólicas, entre cinco e dez reais, para o público poder assistir às *Balls*. Também vendem rifa, doce no semáforo, arrecadações virtuais, e o que estiver ao alcance para conseguirem apoio financeiro.

Segundo Lucas, o público predominante na cena *Ballroom* em Goiânia são de pessoas LGBTQIA+. Inicialmente predominavam pessoas cisgêneros e isso foi uma questão a ser trabalhada para incluir pessoas trans, já que a origem desse movimento, foi marcado especialmente por mulheres trans. No final de 2019 iniciou um maior envolvimento de pessoas transgênero, dando continuidade no legado e respeitando as raízes históricas dessa cultura.

Apesar da predominância *queer*, há também a presença de heterossexuais, sendo a *ballroom* um espaço de inclusão. A presença de pessoas de fora da sigla a fim de conhecer e prestigiar os eventos permite a sensibilização e entendimento das lutas sociais e políticas da comunidade. Essa é uma importante ferramenta de empatia que pode ser levada à outras pessoas fora do meio, contribuindo diretamente na redução da discriminação e preconceito contra o público LGBTQIA+ e sua cultura.

A maioria dos frequentadores das *balls*, são jovens e adultos até 30 anos. Contudo essa predominância não exclui ou impede de pessoas mais novas ou mais velhas de participarem ou assistirem. A maioria das pessoas atuantes da cena não possuem alto poder aquisitivo e moram em locais mais acessíveis economicamente ou periféricos em Goiânia.

Os locais onde acontecem as *Balls*, fazem com que a quantidade de pessoas seja relativa por depender da capacidade do espaço e/ou do evento. Na Ball realizada no Festival Bananada estima-se que o público foi formado por milhares de pessoas. Em um evento realizado no Bar Retetê, acredita-se um número em torno de 300 pessoas, e assim, devido a falta de um local físico fixo, não se tem um número exato de pessoas. Contudo, sabe-se que raramente os eventos reúnem menos de 100 pessoas, já que somente os membros da casa seriam pouco mais da metade desse número.

A maior dificuldade para promover os eventos é a financeira e a arrecadação de fundos. O dinheiro permite solucionar várias outras dificuldades como locação de espaço, mão de obra, produção de eventos, produção artística e outros. Um evento demanda um grande investimento, a *ball* precisa de uma premiação, os profissionais precisam receber pela mão de obra, e para o evento crescer, sua estrutura também precisa acompanhar o crescimento, e tudo isso demanda tempo e dinheiro.



IMAGEM 45: GLEYDE E FLÁVYS.



IMAGEM 46: HOUSE OF RAABE, BRÁSILIA.

## AÇÕES PROL À COMUNIDADE LGBTQIA+

Simplesmente pelo fato de existir e ser exercida, a cultura *Ballroom* já representa um ato político e de resistência na luta contra o preconceito e a discriminação. As casas atuam além do sistema de apoio, preocupando-se com questões sociais e políticas que afetam os membros da comunidade em vários espaços e situações.

Uma das dificuldades vivenciadas por essa minoria, principalmente as mulheres trans, é a questão da empregabilidade. A oficina realizada em janeiro pela *House of A'Trois*, teve o intuito de responder à essa dificuldade de membros da casa em serem remunerados pelo mercado de trabalho. Os filhos que participaram das oficinas foram contemplados com um valor a fim de contribuir no quesito financeiro e incentivar a mão de obra de artistas LGBTQIA+.

Além disso eles conseguem trabalhos paralelos como no Coletivo Gangarte, em espetáculos, na produção, e outros. Há alguns meses, Flávys, *Mother da House of A'Trois*, produziu um curta metragem com grande parte do elenco sendo da casa, contribuindo financeiramente com os membros e levando a cultura, a arte e o trabalho de artistas LGBTQIA+ para o público.

Outra importante atuação, é a lista de entrada gratuita nas *balls* destinada a pessoas trans, sendo uma forma de respeitar e preservar as origens da cultura *ballroom* e contornar a questão de vulnerabilidade social vivida por esse grupo, para que possam estar ali independentemente de sua realidade financeira.

Apesar das conquistas no Sistema Único de Saúde (SUS) referente a esse grupo minoritário, pouco é trabalhado nas escolas sobre sexualidade, educação sexual e menos focado ainda na saúde de pessoas LGBTQIA+.

A cena *ballroom* em Goiânia se preocupa em trabalhar com o público LGBTQIA+, em relação a educação sexual e conscientização sobre as infecções sexualmente transmissíveis, e como tratar o HIV e Aids na atualidade, e os meios acessíveis disponibilizados pelo próprio SUS. Essa é uma das responsabilidades da *ballroom* enquanto movimento social, sensibilização em relação às ISTs e a conscientização em relação à sorofobia.

O diálogo dentro dessa comunidade ocorre através de várias rodas de conversa onde debatem sobre performatividade de gênero, contribuindo para a inclusão e maior entendimento da diversidade. Trabalham também com a figura feminina na sociedade e seu empoderamento. E se atentam às dificuldades vivenciadas pelos membros para que possam oferecer apoio e ajuda na medida do possível. Assim, contornam mesmo que numa microescala, a falta de ação governamental direcionada a esse público.

## GA LE RIA



IMAGEM 47: ACERVO CASA DIONÍSI.



IMAGEM 49: ACERVO CASA DIONÍSI.



IMAGEM 50: ACERVO HOUSE OF A'TROIS.

## BALL ROOM GYN



IMAGEM 51: ACERVO CASA DIONÍSI.



IMAGEM 52: ACERVO HOUSE OF A'TROIS.

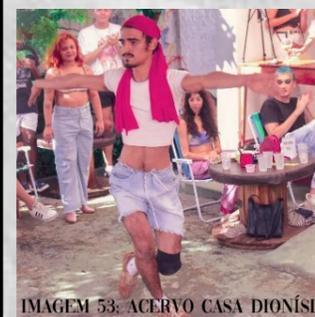


IMAGEM 53: ACERVO CASA DIONÍSI.



IMAGEM 54: ACERVO HOUSE OF A'TROIS.

# 4 ESTUDOS DE CASO



## MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL, SÃO PAULO.

AUTORIA: ESCRITÓRIO HERENÚ + FERRONI ARQUITETOS

Local: Avenida Paulista, São Paulo

Ano: 2014

O projeto a ser apresentado foi desenvolvido pelo Escritório Hereñú + Ferroni Arquitetos e premiado com o primeiro lugar no concurso para o Museu da Diversidade Sexual no casarão da Avenida Paulista, promovido pelo programa de incentivo à cultura do Governo do Estado de São Paulo (ProAC).

De acordo com o Escritório, “um centro voltado para a construção do diálogo e do conhecimento deve de algum modo expressar esse caráter através de sua arquitetura, construindo espaços e signos que o representem nas mais diversas escalas de leitura” (HF, 2017).

A locação do Museu se encontra junto ao antigo Casarão Franco de Mello, que após a restauração e o novo edifício anexado possibilitará a ampliação das ações culturais relacionadas à preservação, estudo e difusão da memória da população LGBTQIA+. O anúncio de que o imóvel histórico receberá o Museu da Diversidade Sexual foi feito durante a Parada LGBT de 2014 em São Paulo.

O endereço do projeto é o mesmo onde se concentra a Parada anual do Orgulho LGBT, estando entre os maiores eventos LGBTQIA+ do mundo. O espaço será um marco permanente de diálogo e desenvolvimento do conhecimento, da política e da cidadania. A edificação se estabelece dentro de um eixo urbano já consolidado do ponto de vista urbanístico, e extremamente significativo nos âmbitos político e cultural. Isso devido a Avenida Paulista ser um local público que recebe frequentemente manifestos culturais, políticos e de questões sociais.

Um dos objetivos fundamentais do projeto é reforçar a construção de uma comunidade pautada pelas noções de respeito e de tolerância à diversidade sexual. Prezou-se pelo respeito à história do lugar, pelo público alvo, pelos elementos do entorno e pelo caráter público da avenida. Segundo o escritório responsável, a relação proposta do novo com as pré-existências busca representar conceitos como respeito e tolerância.

A implantação foi desenhada a partir do nível natural do solo com um conjunto de ações que pretendem destacar o caráter público e reforçar sua dimensão simbólica. A ausência de muros pretende tornar o espaço convidativo a quem passa em sua frente. O jardim seco ao redor do casarão orienta os percursos, indica os acessos e minimiza a necessidade de utilização de elementos de cercamento.

A partir do térreo superior, toda a construção utiliza estruturas metálicas leves e painéis de vedação. Uma delicada trama metálica cobre parcialmente as fachadas propiciando sombreamento e controle visual dos ambientes. Essa trama metálica externa que cobre parcialmente o edifício anexo busca evocar, de maneira sutil, o caráter plural, dinâmico e de resistência que marca o movimento LGBTQIA+ (HF, 2014).

O Museu da Diversidade conta com um programa voltado a representar e receber a arte e cultura LGBTQIA+ através de salas multiuso, auditório, salas de exposições, espaços de convivência, e também se atenta em local a parte administrativa e de apoio para o melhor funcionamento do local. O café no nível do solo da Av. Paulista é uma das formas que o projeto se relaciona diretamente com o fluxo de pedestres no local. É um projeto visivelmente aberto a todos.



IMAGEM 57: MANIFESTANTES LGBTQIA+ EM FRENTE AO CASARÃO FRANCO DE MELLO .

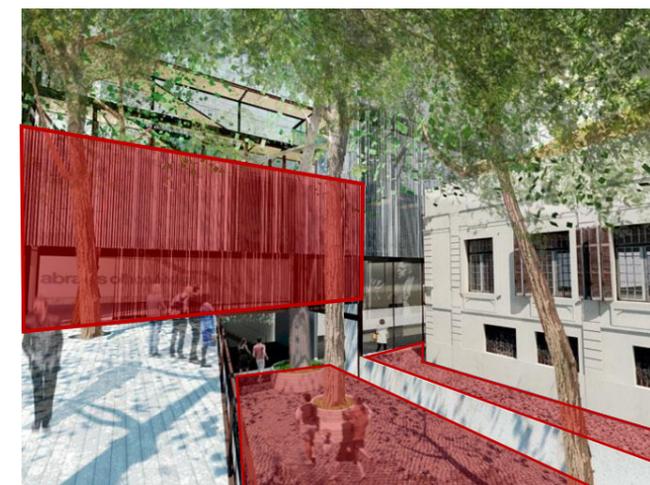


IMAGEM 58: ACESSO AO MUSEU, JARDIM SECO E TRAMA METÁLICA.

O fato do projeto estar no local que é um marco da resistência LGBTQIA+ no Brasil e no mundo, reforça a presença e a importância desse grupo específico diante a sociedade. A preocupação em ampliar o público do museu é uma forma de intervir socialmente em relação à população que a partir do contato pode ser sensibilizada e empaticada com as questões dessa comunidade minoritária.



IMAGEM 59: MUSEU DA DIVERSIDADE.

# LATEX BALL

Além dos estudos arquitetônicos também viu-se necessário fazer um estudo de caso mais específico para entender de fato como é um local de batalha de vogue. Assim, a escolha foi a *Latex Ball*.

A *Látex Ball*, uma das mais importantes *Ball's* do mundo, surgiu em parceria da GMHC (Gay Men's Health Crisis) e acontece anualmente em Nova York.

Além da questão artística e cultural da *ballroom* e da *cena vogue*, a *Latex Ball* é um ato de conscientização sobre as doenças sexualmente transmissíveis que ainda hoje afeta grande parte da população LGBTQIA+.

O evento reúne casas e público de vários países, e são mais de um dia de competição com várias categorias e modalidades.

Nas redes sociais e nas mídias encontra-se facilmente vídeos virais da *Latex Ball* principalmente por conta das vestimentas e dos "Dips", as quedas repentinas durante o vogue.

Percebe-se que não se trata somente da dança, mas de todo um preparativo artístico e visual que acontece previamente nos bastidores. São looks e maquiagens únicas atreladas à competições excepcionais.

A configuração do local ainda mantém as características principais citadas por Bailey em seu livro: uma bancada de jurados, uma passarela, muita luz, brilho e energia humana. A diferença é a chegada da tecnologia e as inovações proporcionadas como telões, iluminação especial e a disseminação pelos meios virtuais que além de colaborar com a expansão da cultura *ballroom* quebra com a necessidade antepassada de "se esconder às espreitas da noite".



**BALL ROOM**





IMAGEM 60: VILA CULTURAL CORA CORALINA.

# VILA CULTURAL CORA CORALINA

Autoria: Grupo Quatro

Local: Setor Central, Goiânia.

Ano: 2004

A Vila Cultural Cora Coralina é um projeto de arquitetura urbana com o objetivo de participar do processo de requalificação da área central de Goiânia. A ideia segundo o Grupo Quatro foi retirar os edifícios de baixa qualidade arquitetônica inseridos na quadra do Cineteatro, para destacá-lo visualmente, presenteando a cidade com uma praça urbana que marca o seu tempo e dialoga com o estilo original da arquitetura Art Déco (GRUPOQUATRO, 2004).

O projeto foi construído no subsolo, seis metros abaixo do nível da rua, para liberar o Cineteatro da inoportunidade das construções vizinhas. Assim, na parte superior foi criada uma praça seca com colunas luminosas, bancos de concreto e pouca vegetação. A parte do subsolo abriga todo o complexo cultural, contando com salas de exposições, auditório, sanitários, administração e um café.

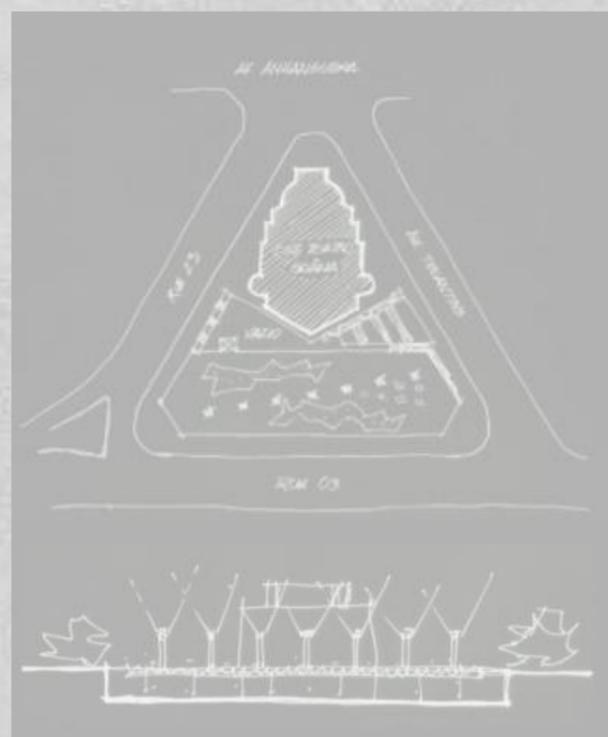


IMAGEM 61: CROQUI VILA CULTURAL CORA CORALINA.

O espaço possui 3 acessos, sendo duas rampas voltadas para a Rua 23 e Avenida Tocantins, e um Elevador voltado para a Rua 03 com acesso pela praça seca no mesmo nível da calçada paralela à Rua 03, garantindo a acessibilidade de pessoas com deficiência.

A solução estrutural para sustentar a laje que funciona como praça seca, foi utilizar grandes pilares com raio de 40 cm, pilares de 40x25 cm, vigas de concreto de 1 metro e laje impermeabilizada de 30 cm. O piso acima da laje é permeável para que a água pluvial possa ser canalizada de forma correta.

A Vila Cultural Cora Coralina recebe várias exposições principalmente de artistas locais. Além disso o espaço também é utilizado para eventos do Governo como o realizado em fevereiro de 2022. O evento era destinado às pessoas transsexuais e não binárias com o objetivo de ofertar vagas de emprego para esse público. O local também realiza parcerias com o público e cede o espaço para exposições, encontros, apresentações e eventos de microempresendedores como a Feira das Minas realizado em 2020 (período anterior à pandemia da COVID-19).

O projeto conta com 3 salas para exposição mas que são multiuso e com estruturas desmontáveis. Possui o setor administrativo, um café, um auditório, o jardim na pavimento inferior e a praça seca no pavimento superior.

Os ambientes possuem fachada com vidro e janelas basculantes. A climatização é feita com uma central de ar-condicionado.

É portanto um espaço público com a possibilidade de usos mistos capaz de reunir artes e artistas da capital e oferecer um local de cultura e lazer para a população.

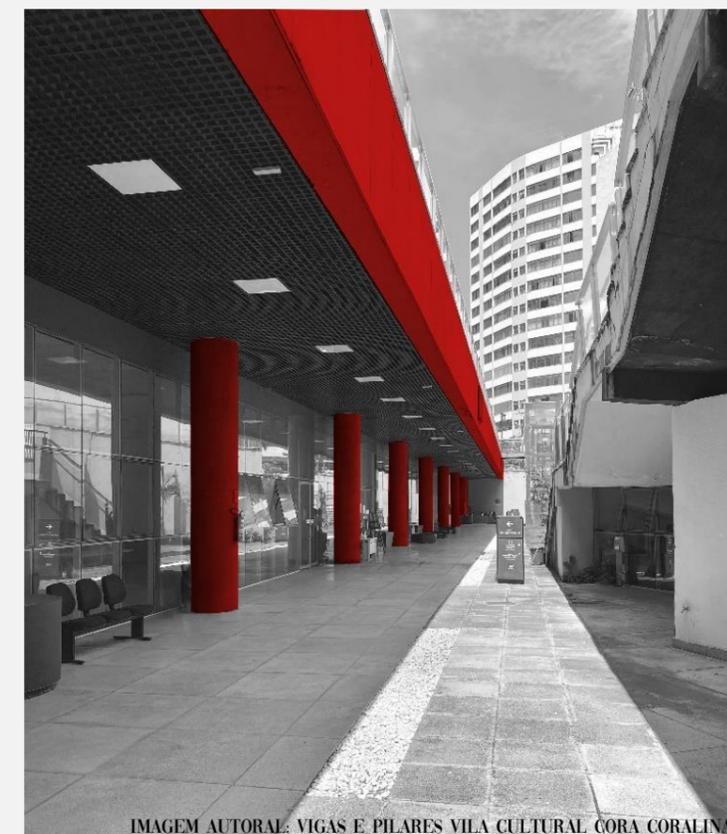


IMAGEM AUTORA: VIGAS E PILARES VILA CULTURAL CORA CORALINA.

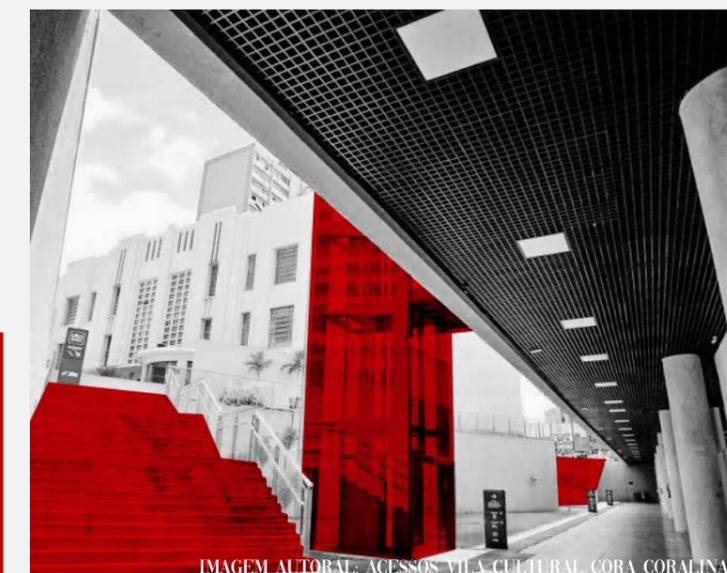


IMAGEM AUTORA: ACESSOS VILA CULTURAL CORA CORALINA.



IMAGEM AUTORA: ACESSO E PRAÇA SECA VILA CULTURAL CORA CORALINA.

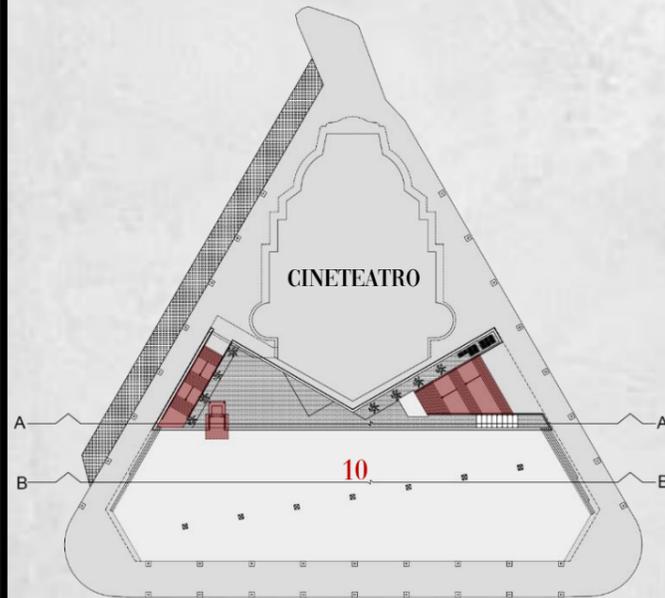
## PLANTAS E CORTES

### VILA CULTURAL CORA CORALINA

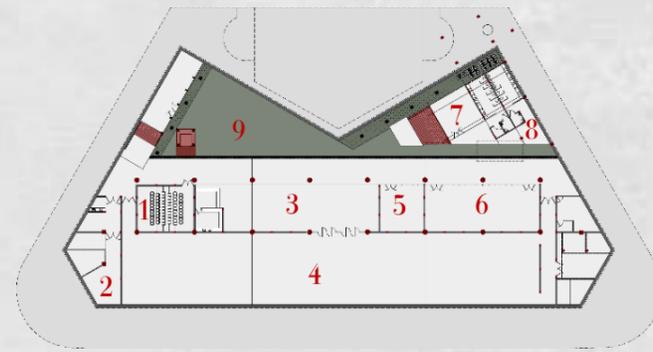
Desenhos disponibilizados pelo Grupo Quatro Arquitetura e tratamento autoral. Acessos representados em vermelho.

Legenda:

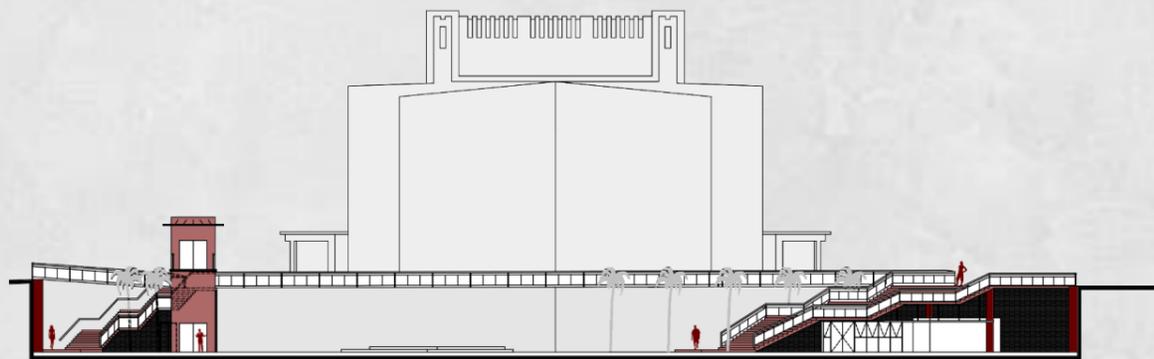
- |                   |                  |
|-------------------|------------------|
| 1- Auditório      | 6- Galeria       |
| 2- Salas de Apoio | 7- Administração |
| 3- Café           | 8 - Banheiros    |
| 4- Sala Exposição | 9- Jardim        |
| 5- Galeria        | 10 - Praça Seca  |



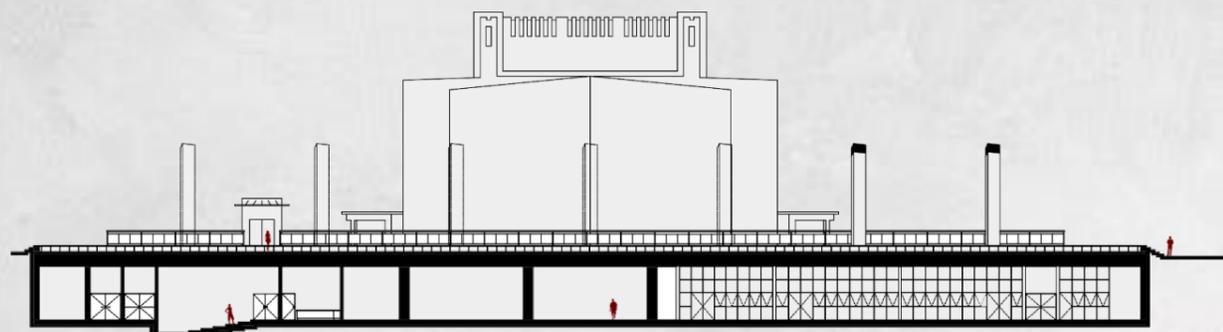
PLANTA PRAÇA SECA



PLANTA BAIXA



CORTE AA



CORTE BB



## PROPOSTA PROJETUAL

Diante o contexto histórico de preconceito e discriminação contra o público LGBTQIA+, ainda presente na atual conjuntura, e seus reflexos na sociedade que atingem a esfera social e política, *vê-se necessário medidas que colaborem com a ruptura do sistema homofóbico culturalmente inserido em todo o mundo e principalmente no Brasil*, o país que lidera o ranking de homicídio contra pessoas LGBTQIA+ segundo o Relatório Anual do Grupo Gay da Bahia de 2019.

Ao analisar a trajetória desse grupo minoritário *percebe-se a frequente luta por espaço na sociedade e na cidade*, junto a reivindicação por direitos que visam a equidade social. Assim, grande parte das conquistas foram frutos das ações realizadas por grupos e movimentos ativistas LGBTQIA+. Portanto, *a comunidade que sofre diariamente com a lgbtafobia e seus impactos, é também a principal ferramenta social capaz de promover mudanças significativas* tanto na esfera social, política e consequentemente na legislativa.

Mesmo com milhares de vidas ceifadas no decorrer dos anos, a comunidade LGBTQIA+ permanece e resiste. Dar continuidade no ato de resistência e luta contra a lgbtafobia é mostrar que essa minoria existe, importa e precisa ser enxergada pelo poder público e pela população.

Um dos importantes legados construído pela comunidade queer capaz de reunir pessoas em um local de afeto e apoio, onde se prega a liberdade de expressão, o respeito, a exaltação da diversidade e que promove a arte, a cultura e o lazer, é a Cultura Ballroom. Sendo essa um dos maiores atos políticos e de resistência dessa minoria.

*A Cultura Ballroom, é um movimento presente em todo o mundo capaz de reunir pessoas de todas as cores, sexo e orientação sexual, em busca de um local onde possam se sentir aceitos, respeitados e valorizados. Seu caráter educativo e político exercido através da arte permite a luta direta contra várias estatísticas desfavoráveis à comunidade LGBTQIA+.*

A capital goiana se inclui nesse cenário de violência, preconceito e discriminação contra esse grupo minoritário. Contudo, desde 2017 Goiânia conta com a inserção da cultura *ballroom*, promovida por 5 casas locais (grupos), e se expandindo gradativamente. *Os eventos e encontros ainda não possuem local físico fixo, sendo realizados em locais públicos ou garantidos através de parcerias.*

Dessa forma, *a proposta projetual parte do preceito da necessidade de se combater o preconceito e a discriminação contra a população LGBTQIA+, e seus reflexos na cidade e sociedade* como: a falta de espaços públicos destinado à essa parcela minoritária, a marginalização e vulnerabilidade social acarretada pelo déficit de empregabilidade de pessoas LGBTQIA+ sendo as mulheres trans as mais atingidas. *Para isso, será utilizada a Cultura Balroom*, que como já mostrado anteriormente é uma *importante ferramenta de resistência que fomenta a política, a arte, a cultura e o lazer em um ambiente predominantemente de minorias*. Assim, a partir de um local fixo e de caráter público, as casas locais de *ballroom* em Goiânia poderão dar continuidade em seu trabalho com a comunidade e para a sociedade, sendo esse um espaço de inclusão e emancipação.



IMAGEM 62: TERRENO DO PROJETO.

## ESCOLHA DO TERRENO

A escolha do terreno foi determinada através de importantes diretrizes envolvendo a cena *ballroom* em Goiânia e seu público alvo.

- A porção da cidade deveria ser onde já aconteciam alguns dos eventos e encontros, respeitando a história da cena local e pensando na logística de uma cultura ainda em formação que se estabeleceu nos locais a partir de seu próprio público.
- Como a maioria de seu público sendo jovens e de baixa renda é importante uma **localização que facilite o acesso**, contando com rota de transporte público, ciclovia próxima e calçamento nivelado para pessoas com deficiência.
- Outra importante diretriz é a questão da **centralidade em relação à metrópole goiana**, para que o local possa ser **convindicativo à população**, visando a aproximação e o contato com a cultura *ballroom* capaz de sensibilizar pessoas fora do grupo LGBTQIA+.

Levando em consideração as diretrizes adotadas e a disponibilidade de terrenos, optou-se por um **lote localizado no Setor Leste Universitário, bairro que já foi palco de encontros e eventos** na Praça Universitária, na Casa de Estudantes Universitários, e outros. Além disso, a localização do terreno se encontra próxima à Avenida Universitária, prolongamento da Rua 10, via arterial que possui ciclovia e várias rotas de ônibus. O terreno encontra-se nas mediações da Avenida Marginal Botafogo, via expressa da cidade com 14 quilômetros de extensão que passa por vários bairros e setores de Goiânia.

Sua localidade é exatamente na divisa do Setor Central com o Setor Leste Universitário. O centro de Goiânia é também um dos locais onde a cena *Ballroom* marcou e ainda marca presença. Muitas oficinas, encontros e eventos foram realizados em locais do setor, como a Praça Cívica, Centro Cultural Martim Cererê, Espaço Sonhos no Colégio Lyceu, Bosque dos Buritis e outros. **A Praça Cívica além de ser um ponto de conexão urbana, é também ponto das principais rotas de ônibus que permitem o deslocamento da população pela cidade.**

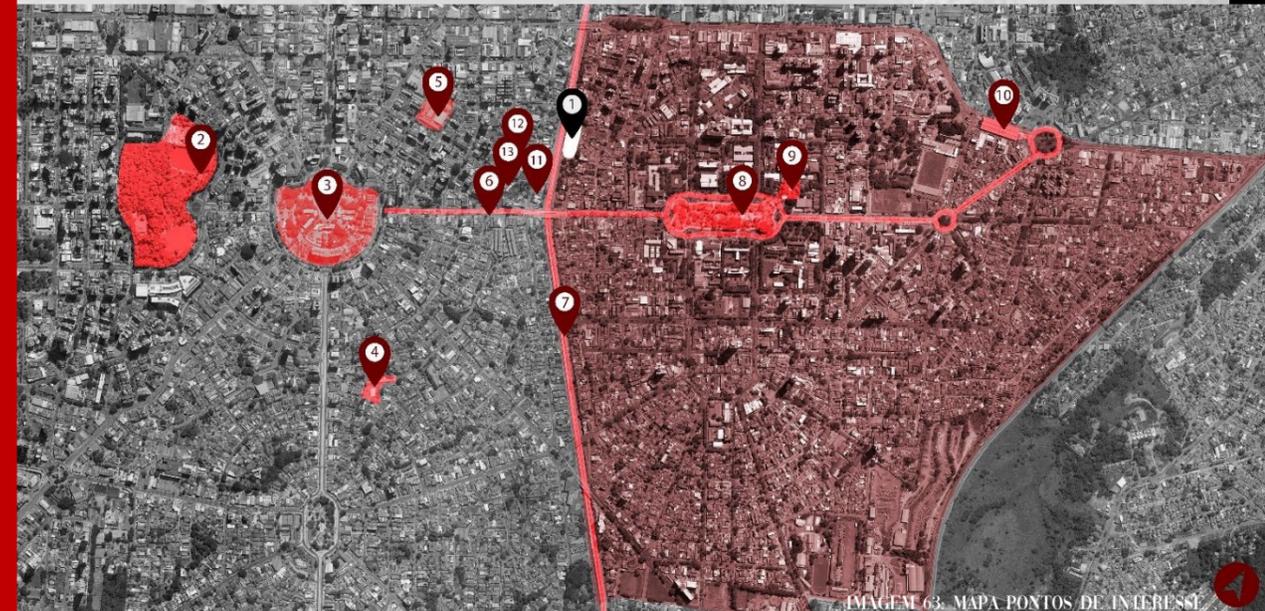


IMAGEM 63: MAPA PONTOS DE INTERESSE

O “Universitário”, como é conhecido popularmente, é uma região com vários centros de educação, a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Pontifícia Universidade de Goiás (PUC-GO), o Centro Cultural da UFG, a Escola de Teatro Basileu França e várias repúblicas e kitnets estudantis, tornando a região bastante ocupada por jovens. Sua proximidade com a Praça Cívica (1 quilômetro de distância), e o Terminal da Praça da Bíblia (1,5 quilômetros de distância), **torna o acesso facilitado principalmente para a população de baixa renda** que depende de transporte público e outros meios alternativos.

Próximo ao terreno há algumas instituições de apoio às minorias. O Centro POP, Secretaria Municipal de Assistência Social. A Casa de Apoio de Santa Helena de Goiás. A Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM).

### LEGENDA MAPA:

1. Terreno do Projeto
2. Bosque dos Buritis
3. Praça Cívica
4. Martim Cererê
5. Colégio Lyceu
6. Avenida Universitária, Rua 10
7. Avenida Marginal Botafogo
8. Praça Universitária
9. Casa de Estudantes Universitários
10. Terminal Praça Da Bíblia
11. Centro POP
12. Casa de Apoio de Santa Helena de Goiás
13. DEAM - Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher

Recorte do Setor Leste Universitário com os Centros Educacionais (destacado de vermelho), próximos ao terreno do Projeto e os pontos de arte e cultura



IMAGEM 64: MAPA PONTOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA.

### LEGENDA:

1. Terreno do Projeto
2. Centro Cultural UFG
3. Teatro Escola Basileu França
4. Sociedade Goiana de Cultura
5. Casa do Estudante PUC
6. Secretaria da Educação e Cultura de Goiânia

O terreno está localizado entre a Avenida Marginal Botafogo e a Rua 233. O local encontra-se subutilizado e seus equipamentos sucateados. Atualmente a estrutura da cobertura serve de abrigo para algumas pessoas em situação de rua e usuários de droga. Devido à falta de iluminação, pouca patrulha policial e ausência de manutenção do local, é considerado inseguro por moradores e quem passa pela região.

Por estar a margem do Córrego Botafogo, importante rede fluvial que capta a água da chuva, e em um ponto específico de desnível, há uma diferença de mais de 7 metros entre o ponto mais alto, Rua 233, e o ponto mais baixo, Marginal Botafogo. Possui aproximadamente 42 metros de lateral e 120 metros de extensão. O desenho de península do terreno totaliza uma área em torno de 5.000 m<sup>2</sup> e área útil com aproximadamente 3.500 m<sup>2</sup>, já com o afastamento de 15 metros do córrego canalizado, previsto pelo plano diretor de Goiânia, e desconsiderando a área existente utilizada para o passeio público.

Com o seu desnível voltado para o lado oeste, onde o sol se põe, é um terreno com bastante incidência solar principalmente no horário de maior intensidade.



O entorno do terreno abrange parte do Setor Central e do Setor Leste universitário. A área é predominantemente ocupada por residências e possui forte presença de empresas, instituições governamentais e centros de formação.

Essa ocupação gera um fluxo contínuo de pessoas e veículos especialmente durante o período das 6:00 às 19:00 horas. Após esse horário o fluxo diminui, entretanto a Rua 10 possui uma forte característica cultural devido aos "Pitdogs", sanduicherias espalhadas na extensão da Avenida Universitária, que funcionam somente no período noturno e na madrugada, recebendo o público de cena noturna de bares e boates de Goiânia. Assim, o local continua sendo bastante movimentado por um público predominante jovem, fazendo com que o local "não durma".

O gabarito do local prevalece com edificações de um a dois pavimentos, com alguns prédios de até 5 pavimentos e acima de 6 pavimentos. No entorno imediato do terreno há uma maior concentração de prédios.

O acesso ao terreno pode ser feito através da Marginal Botafogo sentido norte e da Rua 233. É possível acessar a Rua 233 (tracejado vermelho), por meio de transporte particular (rota tracejada na cor marrom), por meio de transporte coletivo, já que está há menos de 300 metros de 2 pontos de ônibus onde passam 10 linhas de rotas, através da ciclovia da Rua 10 e a pé pelo calçamento das residências que se encontram em bom estado.

### MAPA USO DO SOLO

MAPA AUTORAL



LEGENDA:

- RESIDENCIAL
- COMERCIAL E INSTITUCIONAL
- EDUCACIONAL
- MISTO
- RELIGIOSO
- SUBUTILIZADO

### MAPA DE GABARITO

MAPA AUTORAL

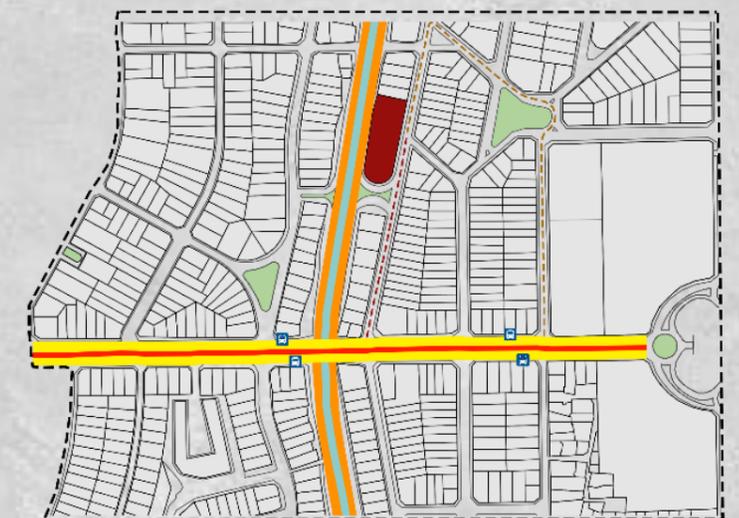


LEGENDA:

- 1 PAVIMENTO
- 2 PAVIMENTOS
- 3 A 5 PAVIMENTOS
- 6 OU MAIS PAVIMENTOS
- SUBUTILIZADO

### MAPA DE ACESSOS

MAPA AUTORAL



LEGENDA:

- TERRENO
- AV. MARGINAL BOTAFOGO
- CÓRREGO BOTAFOGO
- AV. UNIVERSITÁRIA (RUA 10)
- CICLOVIA
- ROTAS DE ACESSO
- PONTOS DE ÔNIBUS

# CONCEITO E PARTIDO

No artigo de Marlon Bailey, "Architecture is Burning", referência ao documentário da cena ballroom "Paris is Burning", o autor cita a dificuldade de registros dos locais onde aconteciam as Balls devido ao caráter migratório dos eventos por não possuírem um local físico fixo.

Bailey considera que o salão de baile revela uma abordagem diferente à produção arquitetônica. Essa forma de produção não se baseia em relações fixas de programação e espaço como o zoneamento e o marco, mas transforma oportunamente o que está disponível para atender ao que é necessário. Essa característica é criticada pelo autor, pois segundo ele reflete em como a arquitetura não é pensada e destinada em atender os grupos minoritários, forçando-os a aceitarem o pouco que era oferecido e fazer do pouco, o muito.

Através das pontuações feitas por Bailey, e considerando a essência da Cultura Ballroom, o conceito do projeto foi pensado com o intuito de ofertar um local físico e fixo capaz de representar e dar continuidade à luta e a resistência da comunidade LGBTQIA+, e ao mesmo tempo promover a Cultura Ballroom em um espaço de acolhimento, respeito e inclusão, ou seja, um lugar em que se possam construir relações de afeto. Assim, o projeto é uma forma de se posicionar contra ao caráter migratório das décadas anteriores decorrente do exílio social, preconceito e discriminação sofrida por esse grupo minoritário e marcar sua permanência e existência no espaço urbano e na sociedade.

Não é tempo de se esconder ou de ser condenado devido a sexualidade, orientação sexual, identidade de gênero, cor, classe social ou por pertencer a outras minorias.

As lutas e conquistas do passado refletem o lugar ocupado pelas minorias no presente, e as lutas atuais darão novos espaços para os membros do futuro.

Promover um centro cultural de Ballroom é dar continuidade no legado da trajetória LGBTQIA+, e lutar contra as estatísticas sociais de violência e mortalidade dessa comunidade. A partir dessa cultura é possível combater a lgbtqfobia e seus reflexos na comunidade de forma efetiva, proporcionando o que muitas famílias tradicionais, o governo e o mercado de trabalho não proporcionam a esse grupo específico. O apoio, as oportunidades, o respeito e outros atributos comuns na vida de pessoas privilegiadas, mas que para uma parcela da população é negada.

Junto à questão política atrela-se a arte e o lazer que não se limita somente à comunidade LGBTQIA+, mas a todos que queiram conhecer e colaborar nas causas defendidas por esse público. Assim, as "balls" com seu caráter educativo, podem contribuir significativamente desde as questões sociais e da saúde pública à sensibilização de pessoas pertencentes ou não a essa minoria, atuando de forma efetiva e abrangendo os laços sociais com a população.

Por ser um projeto público de caráter social com grande importância representativa da comunidade LGBTQIA+, o partido do projeto se estabeleceu a partir das características da Ballroom e seu público. Dessa forma, o espaço deverá representar através da arquitetura e outros elementos, a existência, permanência, resistência e o manifesto do público queer perante à sociedade.

# IMPLANTAÇÃO

Partindo do desnível de sete metros do terreno e da característica de alto adensamento na região, optou-se por fazer o edifício no subsolo com uma praça na parte superior no nível da Rua 233. A escolha de enterrar a edificação tem o intuito de fazer alusão a essa cultura ainda desconhecida por muitos e que apesar de não ser vista, existe e está presente na cidade. Apesar de pouco conhecida e "escondida", ela proporciona um local acolhedor e de inclusão, assim a praça na parte superior é uma forma de respeitar a função preexistente do terreno e também se tornar convidativa aos usuários.

Considerando a forte presença de jovens e estudantes na região e a característica de cultura e lazer da Ballroom, a praça pública na parte superior da edificação pretende transmitir o caráter de resistência e manifesto da comunidade LGBTQIA+, e ao mesmo tempo proporcionar um espaço de contemplação e interesse através da implementação de equipamentos públicos como bancos, iluminação, sombreamento e pontos para recarga de baterias. Junto a esses equipamentos o local também disponibilizará de internet Wi-Fi, mural aberto para grafite visando ampliar o uso do local e contribuir com artistas regionais.

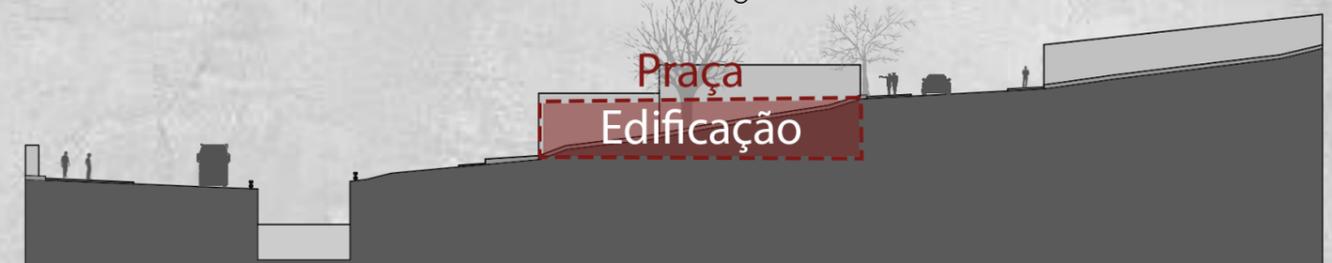


IMAGEM DE GRAFICAÇÃO AUTORAL

# PROGRAMA

O programa de necessidades foi levantado a partir da análise das casas de ballroom de Goiânia, seus eventos, oficinas e seu público. Assim foram estabelecidas áreas de uso coletivo, espaços de convivência, setores administrativos e galeria de exposição. Além do programa que busca atender as necessidades e demandas da ballroom, foi proposto uma praça pública na parte superior da edificação aberta e convidativa para a população, atuando como um "chamado" para o que de fato acontecerá no local: a exaltação e empoderamento da comunidade queer.

## PRÉ DIMENSIONAMENTO

A partir do estudo de necessidades e intenções do projeto, dividiu-se da seguinte forma o programa:

Áreas de uso coletivo: Salas multiuso, Salas de dança, Sala de reunião, copa, café/pub, camarim/vestiário e salão principal.

Espaços de convivência: Praça no pavimento superior e pátio interno.

Organizacional: salas administrativas, psicóloga, assistente social, Relações Humanas, Marketing, Segurança, Diretor e Presidente.

Galerio de exposição temporária e exposição permanente.

Além desses também foi considerado os banheiros, almoxarifado, depósito de material de limpeza, sala técnica de apoio para o salão principal, recepção, bilheteria, estacionamento no subsolo e a casa de máquinas.

O pré-dimensionamento foi realizado a partir das necessidades do programa, as características de cada ambiente e sua necessidade de espaço de acordo com a quantidade de usuários. Para isso foi considerado um cenário das casas com até 20 membros, equipe interna de 15 pessoas e lotação máxima de 300 pessoas no salão de eventos.

- Recepção + bilheteria + espaço de exposição: 100 m<sup>2</sup>
- 2 salas multiuso: 80 m<sup>2</sup>
- Acervo de produção: 30 m<sup>2</sup>
- Sala de reunião: 30 m<sup>2</sup>
- Copa: 10 m<sup>2</sup>
- D.M.L: 10 m<sup>2</sup>
- Administração: 10 m<sup>2</sup>
- Psicóloga: 10 m<sup>2</sup>
- Assistente social: 10 m<sup>2</sup>
- R.H: 10 m<sup>2</sup>
- Marketing: 10 m<sup>2</sup>
- Segurança: 10 m<sup>2</sup>
- Diretoria: 15 m<sup>2</sup>
- Presidência: 15 m<sup>2</sup>
- Sala técnica: 10 m<sup>2</sup>
- sala de equipamentos: 20 m<sup>2</sup>
- Salão principal: 450 m<sup>2</sup>
- 1 Galeria de exposição: 150 m<sup>2</sup>
- Pub/café: 50 m<sup>2</sup>
- 3 Salas de dança: 120 m<sup>2</sup>
- Camarim/vestiário: 100 m<sup>2</sup>
- Espaço para 20 banheiros sem gênero (1 a cada 50 pessoas): 100 m<sup>2</sup>

TOTAL: 1.430 m<sup>2</sup> (+30% área útil)  
= 1.859 m<sup>2</sup>

## VOLUMETRIA

Por se tratar de um edifício parcialmente enterrado, o partido do projeto se estabelece a partir da praça. No intuito de representar a força e a resistência da comunidade LGBTQIA+ utilizou-se o volume piramidal, símbolo de poder desde as primeiras civilizações. A fim de marcar presença e se destacar em relação ao entorno foi utilizada a cor vermelha, uma cor forte e chamativa. A partir do formato triangular, bastante utilizada em estruturas devido sua resistência, chegou-se a um volume piramidal de base quadrangular, sustentado por treliças metálicas assimétricas e o fechamento com vidro na cor vermelha.

Assim, o monumento símbolo do projeto abrigaria o acesso principal às instalações internas através de elevador e escadas. A escolha intencional do vidro como materialidade desse prisma, foi pensada a fim de transmitir a ideia de inclusão e abertura à população.

Durante o dia as vidraças vermelhas filtrariam a luz natural tornando o ambiente de entrada mais intimista gerando a experiência do usuário desde seu primeiro contato com o local.

No período noturno o monumento seria iluminado de dentro para fora, levando para o cenário externo e urbano, a presença da Ballroom, quebrando a característica de "ter que se tornar invisível" vivenciada nas décadas anteriores.

Através de recortes na laje, seriam trabalhadas a iluminação e ventilação natural, que também se estendem pela lateral oeste e lateral sul do terreno. Dessa forma a edificação contaria com pátios internos, vegetação e área permeável.

Devido à grande incidência solar que atinge a fachada oeste, uma pele de cobogós para barrar a luz do sol mas anda assim permitir a entrada de iluminação e ventilação natural.



IMAGEM 70: CROQUI DE ESTUDO INICIALA VOLUMETRIA COMPLEXO BALRRROM.

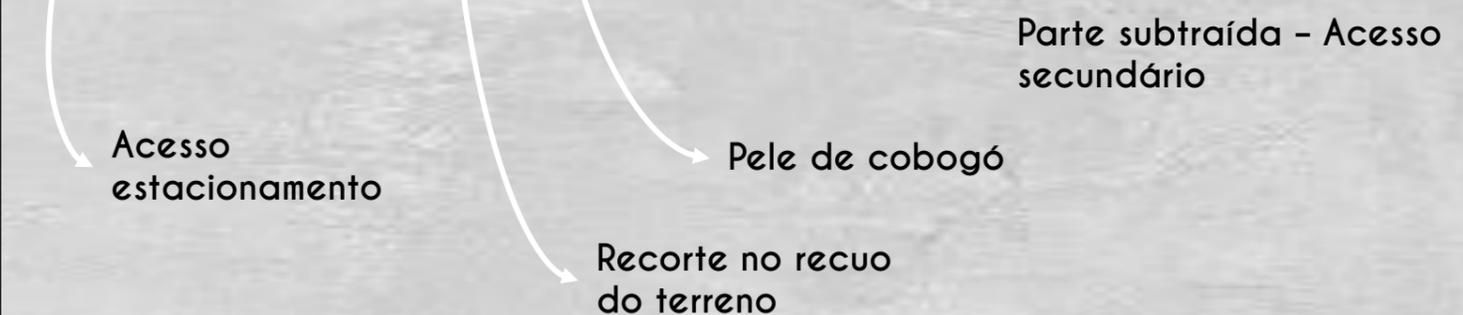
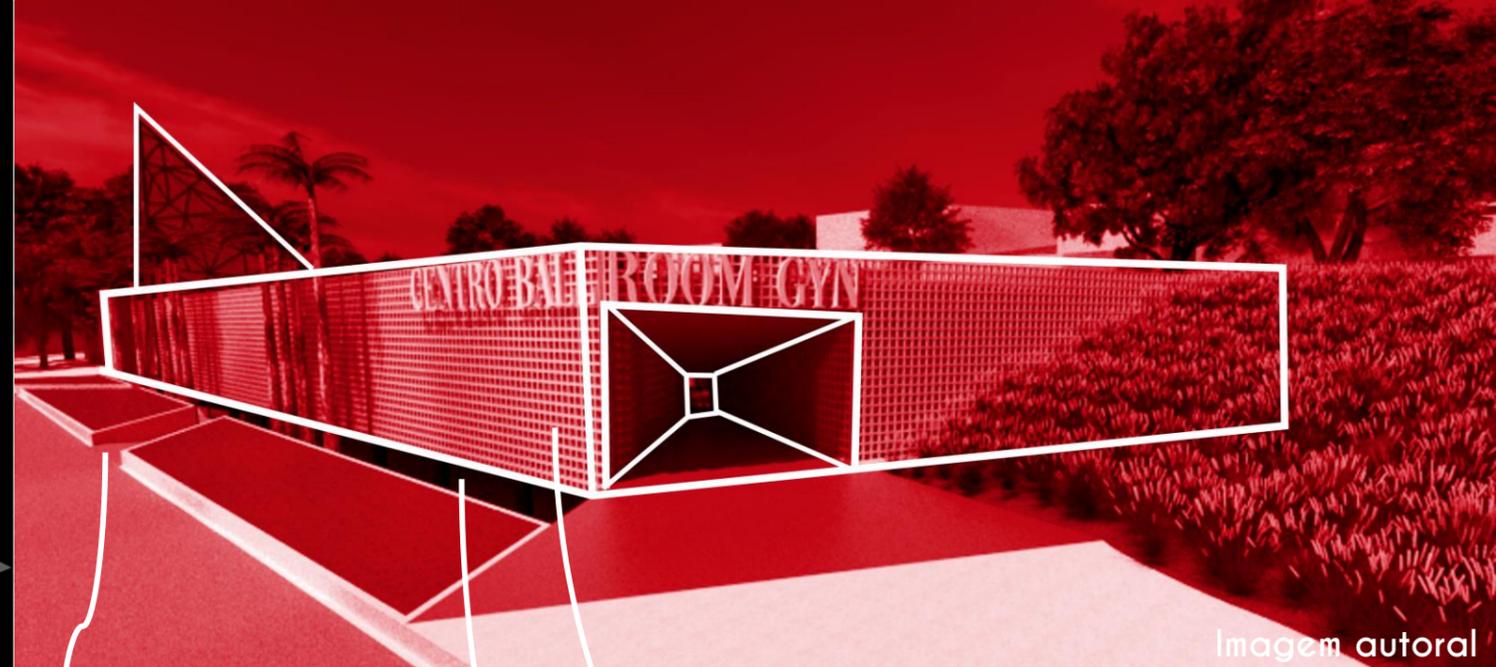
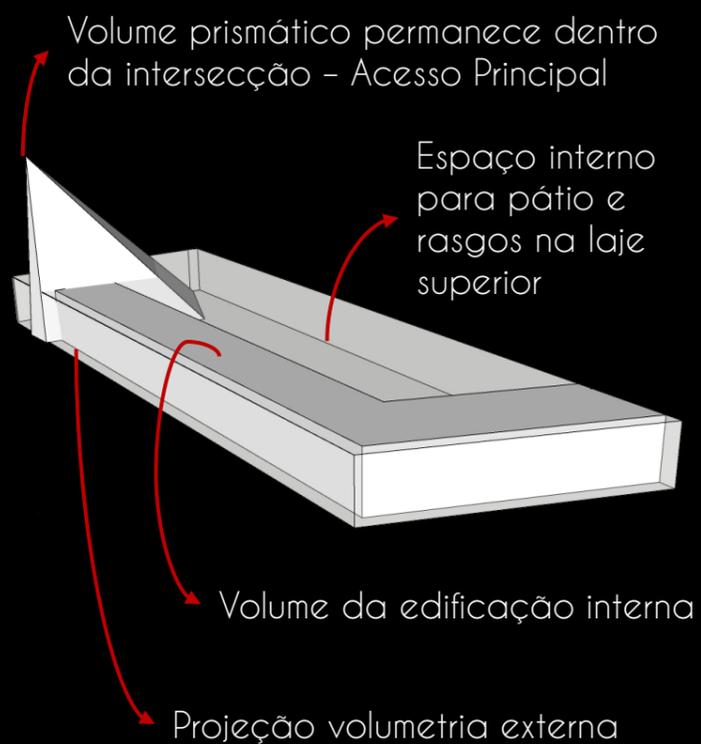
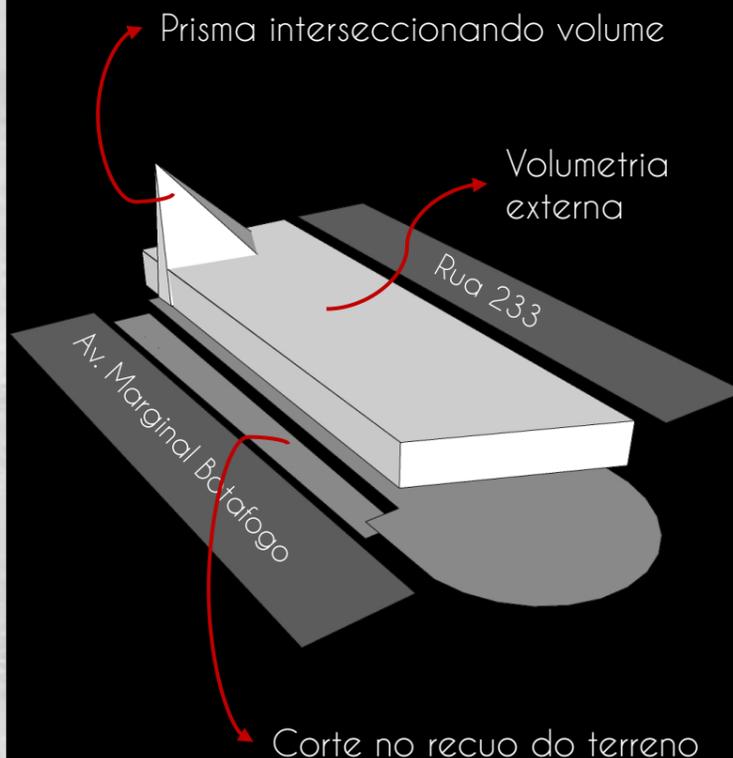
A fim de exaltar o que é diferente e representar a unicidade de cada pessoa, optou-se pela utilização de treliças irregulares compostas por triângulos assimétricos que sustentam as placas de vidro vermelho.

Para que a atenção e intenção do usuário se volte para o interior do edifício, a volumetria que abriga os ambientes internos se estabeleceu através de um grande volume linear recuado a 3 metros da pele de cobogós com os acessos e circulação voltados para o pátio interno criado pelos rasgos nas lajes.

O volume simples e intencional da edificação semienterrada tem o intuito de garantir o destaque da peça principal, o prisma vermelho, mas ainda assim dialogar com as formas, programa e entorno.

Por estar localizado às margens do córrego botafogo, necessitou-se de um recuo mínimo de 15 metros por ser um córrego canalizado. Dessa forma, foi feito um corte no terreno na faixa de recuo permitindo ventilação e acesso para o estacionamento e dando a impressão que o edifício está “flutuando”.

Na lateral do edifício subtrai-se uma parte de seu volume garantindo outra opção de acesso e quebrando com o grande paredão cinza tornando o projeto mais dinâmico e condizente com a cena *ballroom*.



## TRIANGULO ROSA

O volume prismático piramidal utilizado no projeto possui inúmeras referências de seu uso como símbolo de força.

Uma de suas utilizações é o triângulo rosa, símbolo de força, representatividade e orgulho LGBTQIA+.

“Antes do triângulo rosa se tornar um símbolo mundial de poder e Orgulho gay, este foi concebido como um distintivo de vergonha. Na Alemanha nazi, um triângulo rosa invertido foi costurado nas camisas de homens gay em campos de concentração, para identificá-los e desumanizá-los.” (HISTORY, 2019).

O triângulo rosa invertido começou posteriormente a surgir noutros círculos LGBTI um pouco por todo o mundo. Em 1986, seis ativistas da cidade de Nova Iorque criaram um pôster com as palavras *silence = death* (silêncio = morte) e um triângulo rosa, destinado a chamar a atenção para a crise da pandemia do VIH/SIDA que dizimava populações inteiras de homens gays nos Estados Unidos da América. O pôster foi de imediato adotado pela organização ACT UP e tornou-se num símbolo do movimento de combate ao VIH/SIDA.



# SETORIZAÇÃO

A setorização do programa foi disposta em uso coletivo, administração, circulação. E estacionamento. A disposição foi organizada a partir dos acessos da circulação e mantendo a parte de uso coletivo com acesso facilitado e integrada entre si.



## LEGENDA

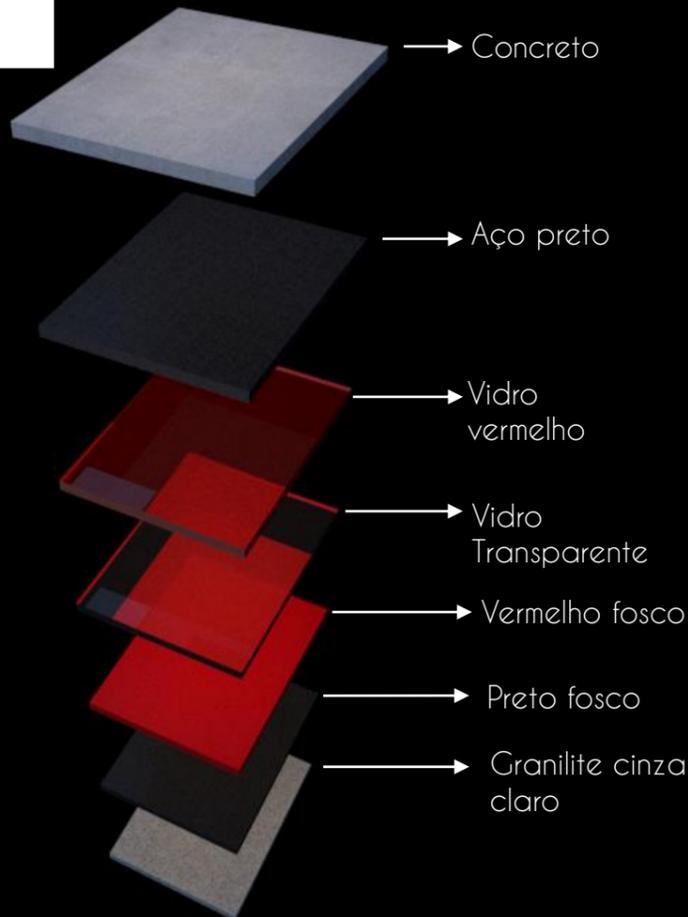
- circulação
- Uso coletivo
- Administração e Organizacional
- Estacionamento

# MATERIALIDADE

A materialidade do projeto foi pensada a fim de garantir o destaque do prisma e ao mesmo tempo proporcionar funcionalidade, praticidade e durabilidade por se tratar de um edifício de caráter público.

Assim foram utilizados o concreto aparente, o aço galvanizado preto, vidros vermelhos e transparente e elementos com pintura na cor preto e vermelho fosco.

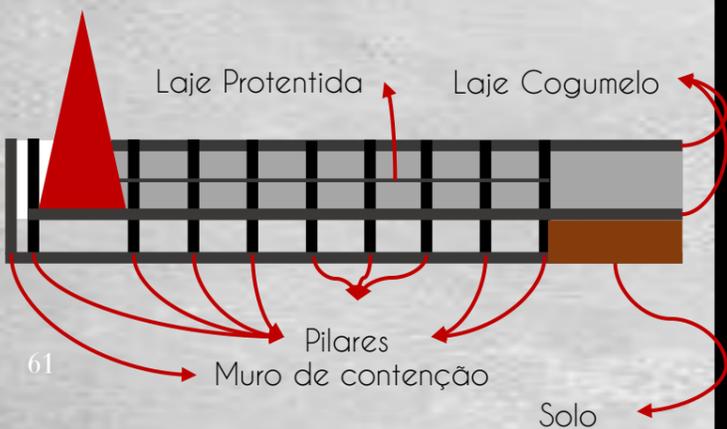
Os ambientes internos possuem piso no granilite cinza claro. Já o salão principal por ser um espaço de lazer noturno, onde receberá apresentações e shows, foi utilizado o granilite preto no piso e a textura de quartzo preto nas paredes.



# ESTRUTURA

A estrutura da edificação acontece a partir do prisma e sua treliça formada por polígonos triangulares que são entrelaçadas na estrutura das lajes.

Para vencer os grandes vãos foram locados pilares circulares com 80 cm de diâmetro, muros de contenção nas laterais do terreno, laje cogumelo na praça superior e no pátio interno, e laje protendida para receber os ambientes no subsolo 1..



# PAISAGISMO

O paisagismo do projeto acontece principalmente em dois espaços, a praça superior e o pátio interno.

Na praça superior foram feitos rasgos na laje que permitem a entrada de ventilação e iluminação natural. O intuito da praça superior é ser a recepção do edifício, mas ainda assim garantir que o interior do edifício fique em primeiro plano. Para isso foram utilizados poucos elementos e vegetação: o concreto aparente, pedras pretas nos canteiros, capim do texas rubro (*Pennisetum setaceum rubrum*), e dois grandes espelhos d'água.

No pátio interno foram locados 5 canteiros sendo dois deles mais altos e servindo como um grande banco. A vegetação do espaço interno foi definida com o capim do texas verde (*Pennisetum setaceum Chiov*) e árvores Salgueiro-chorão (*Salix Babylonica*).

As vegetações escolhidas se adaptam bem ao cerrado e trazem movimento para os ambientes quando submetidas a ventos.

Na parte externa do edifício foram locadas palmeiras imperial (*Roystonea oleracea*) como elementos de demarcação. No talude lateral, canteiro frontal e canteiros do pátio interno optou-se pela grama esmeralda (*Zoysia japonica*) como vegetação de forração.

O capim do texas verde também se encontra no talude lateral do projeto.

Por ser um projeto noturno. Foi trabalhada a iluminação como elemento de composição e transformação. Assim foram locadas iluminação em toda vegetação, iluminação indireta e/ou difusa na praça superior, iluminação dos espelhos d'água, em toda a fachada do projeto, dentro do prisma e também a locação de canhões fixos de luz vermelha direcionados para o céu, antido destaque no cenário urbano em que está.



# CENTRO BALLROOM GYN



O Centro Ballroom Gyn é portanto um projeto que visa promover a arte e cultura queer junto a cultura ballroom e seu legado de luta e resistência. É um projeto que assim como as raízes das primeiras balls ganha vida no período noturno, se transforma e atrai os olhares de todos que passarem por ali.

A ideia de um edifício semienterrado, semi aberto aos olhares, mas que ao mesmo tempo pede para ser olhado pretende provocar a população e contribuir para a quebra das bolhas sociais, estigmas e preconceitos em relação à população LGBTQIIA+.

Por ser um projeto que ganha vida durante a noite, a iluminação foi trabalhado como elemento de valorização e destaque..

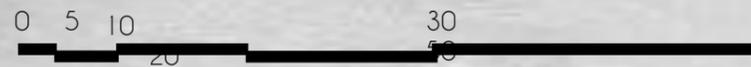
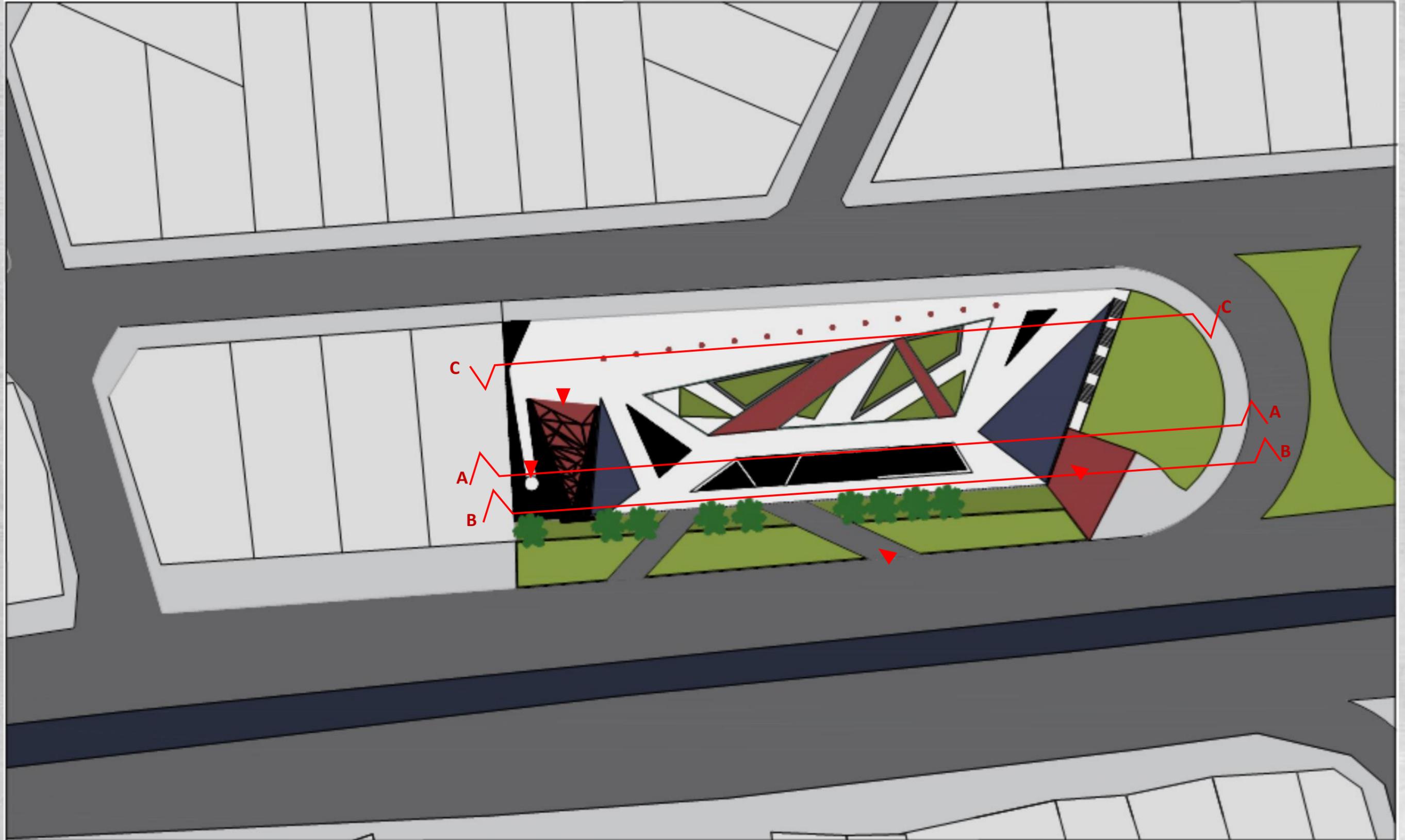
Tudo que precisa se sobressair recebe iluminação direta e chamativa.

Os canhões de luz vermelha podem ser vistos a dezenas de metros de distância e o céu é o limite.

A circulação demarcada de vermelho e iluminação no piso faz com que o usuário seja levado a olhar para baixo e adentrar ao edifício.

É um projeto onde as pessoas circulam, o ar circula, a iluminação natural se torna presente e marc sua presença no cenário urbano da capital goiana.

# PLANTA IMPLANTAÇÃO

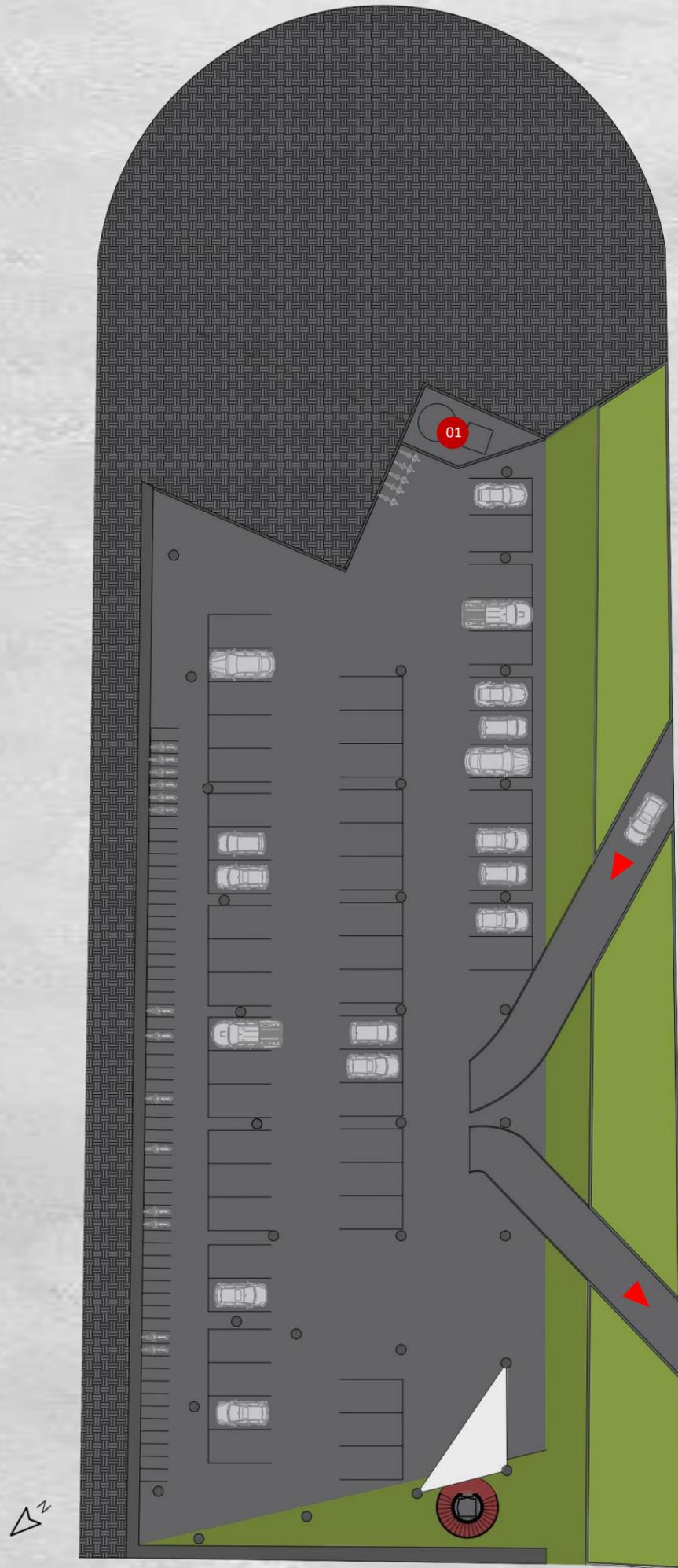


# Planta Subsolo 2

Nível: -7,50 m

1. Casa de máquinas

◀ Acessos

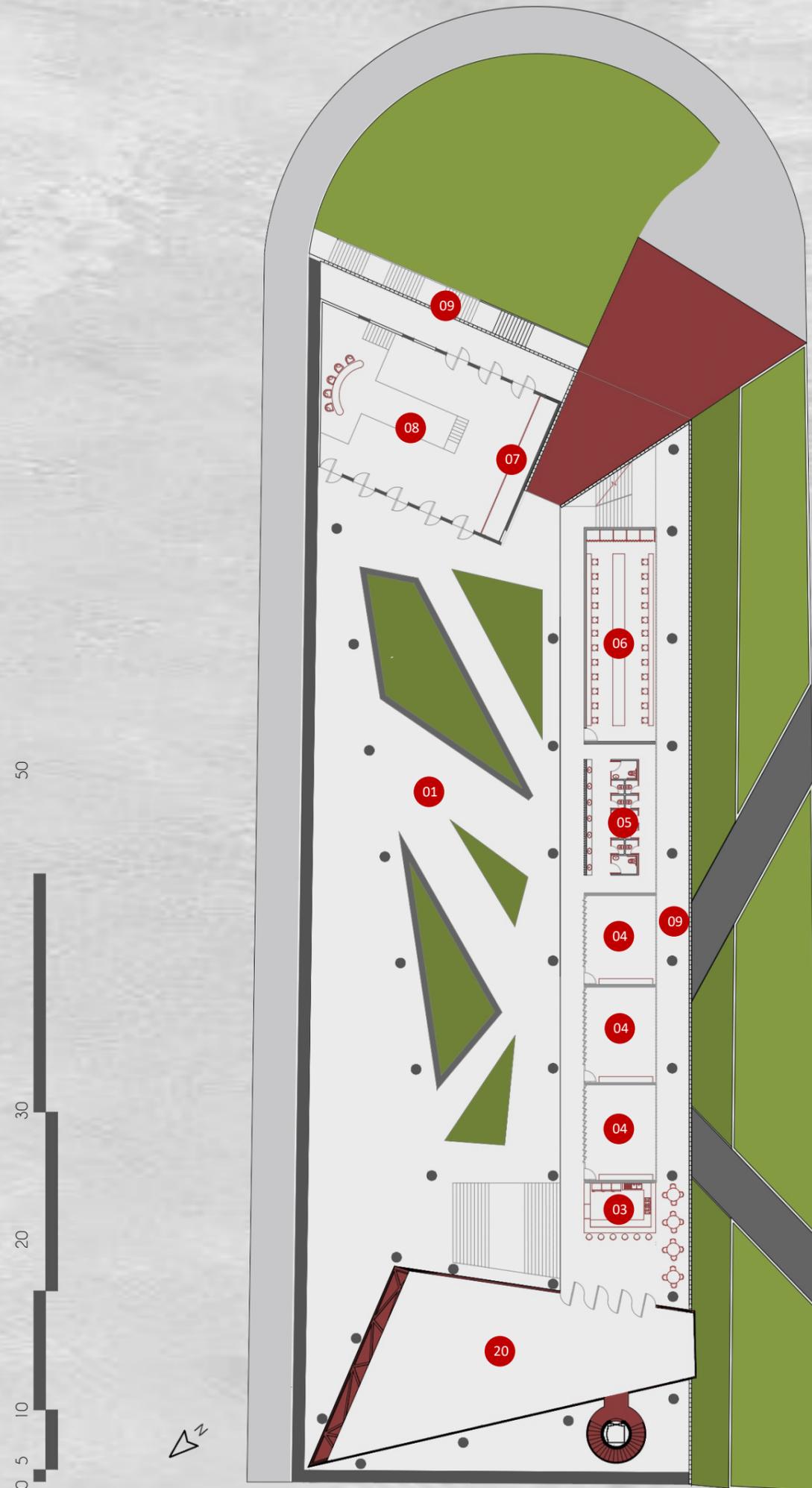


# Planta Subsolo 2

Nível: -7.50 m

- 1. Pátio interno
- 2. Galeria exposição
- 3. Pub/café
- 4. Sala de dança
- 5. Banheiro
- 6. Camarim vestiário
- 7. Almojarifado
- 8. Salão principal
- 9. Área técnica

◀ Acessos

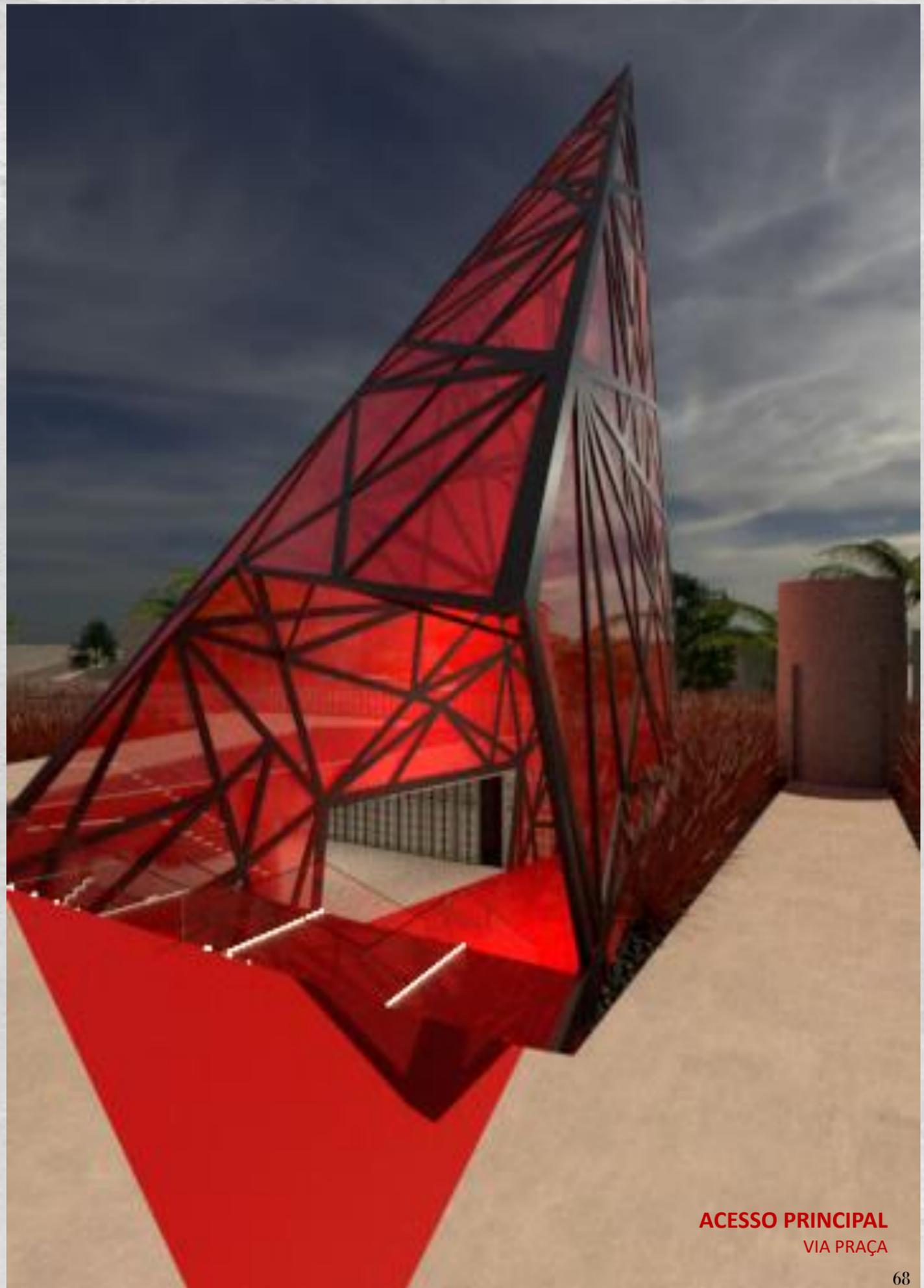
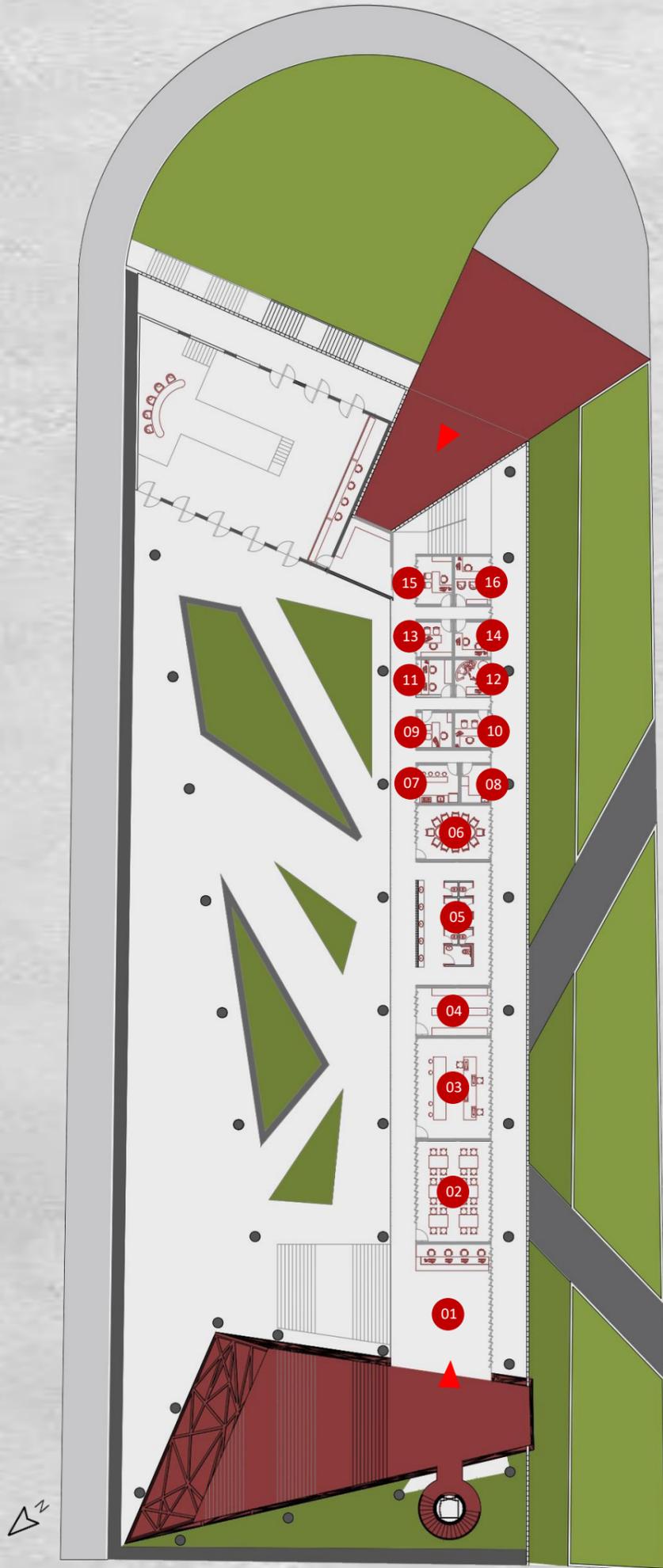


# Planta Subsolo 1

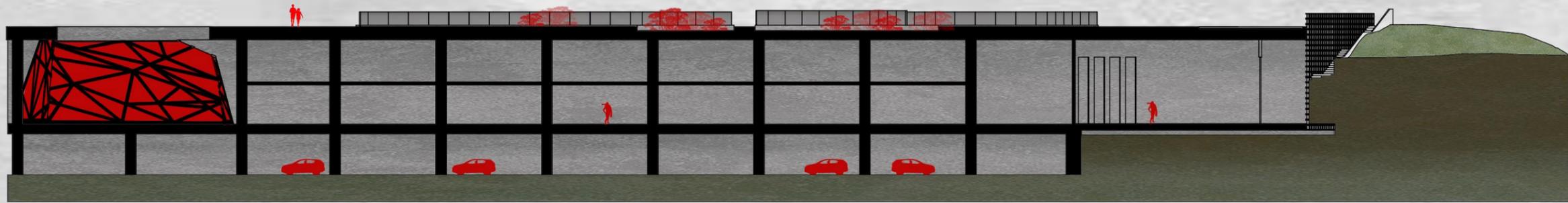
Nível: -3,60 m

- 1. Recepção/bilheteria
- 2. Sala multiuso
- 3. Sala multiuso
- 4. Acervo de produção
- 5. Banheiros
- 6. Sala de reunião
- 7. Copa
- 8. Dml
- 9. Administração
- 10. Assistente social
- 11. Marketing
- 12. Psicóloga
- 13. RH
- 14. Segurança
- 15. Diretoria
- 16. Presidente
- 17. Sala de equipamento
- 18. Sala técnica

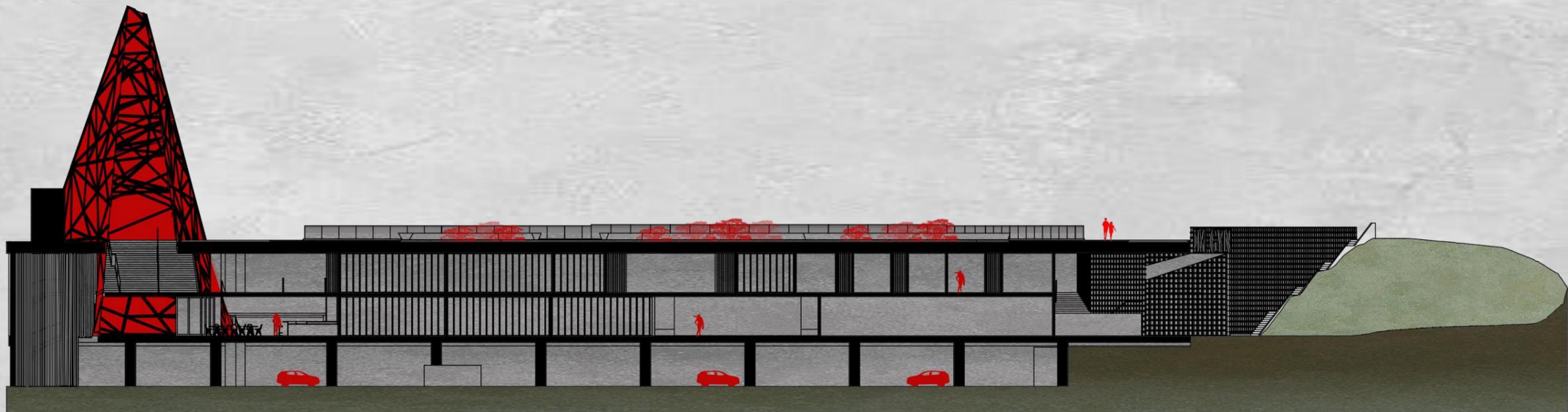
◀ Acessos



**ACESSO PRINCIPAL**  
VIA PRAÇA



CORTE AA



CORTE BB

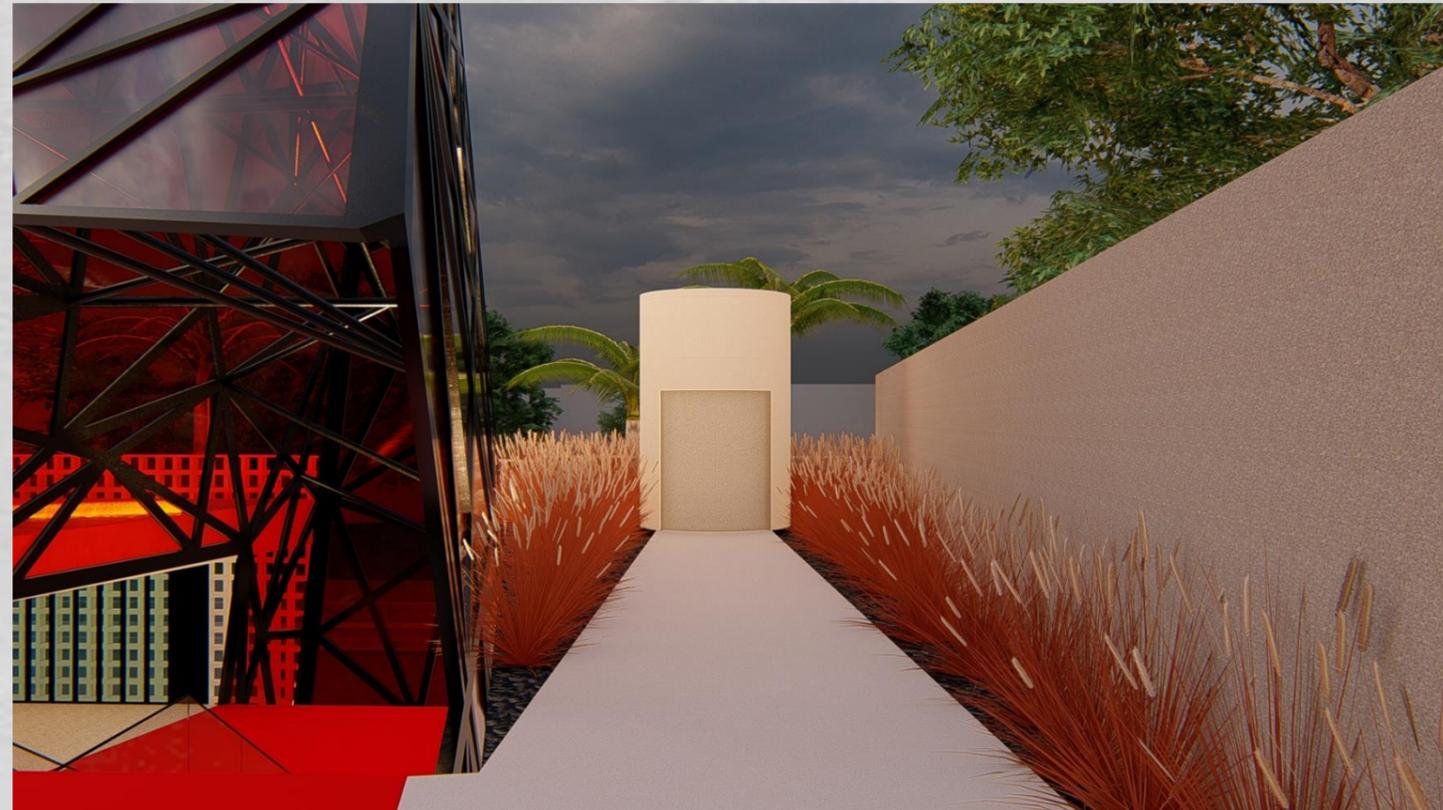


CORTE CC

**ACESSO PRINCIPAL**  
VIA MARGINAL BOTAFOGO



**ACESSO VEÍCULOS**  
VIA MARGINAL BOTAFOGO

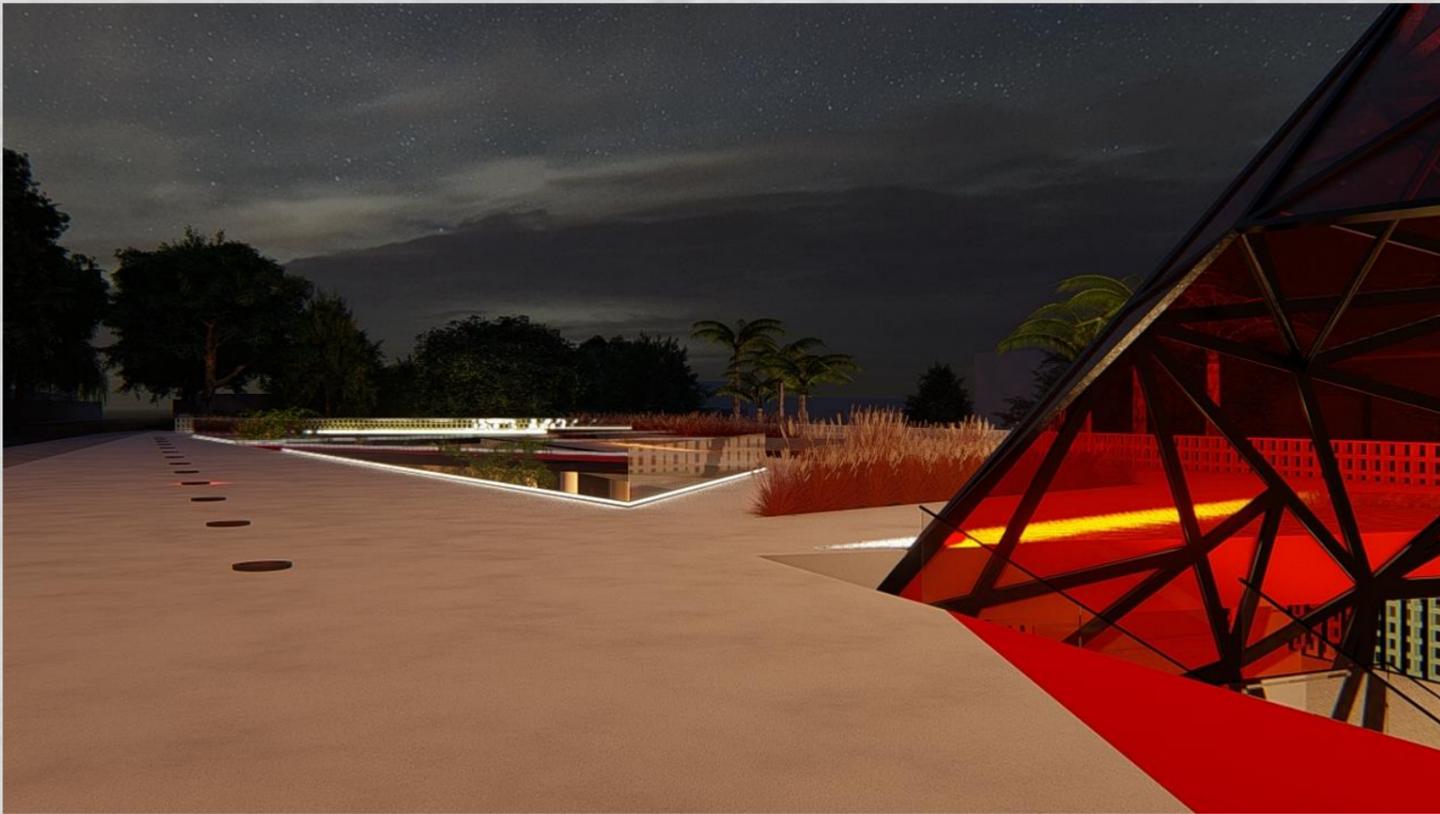
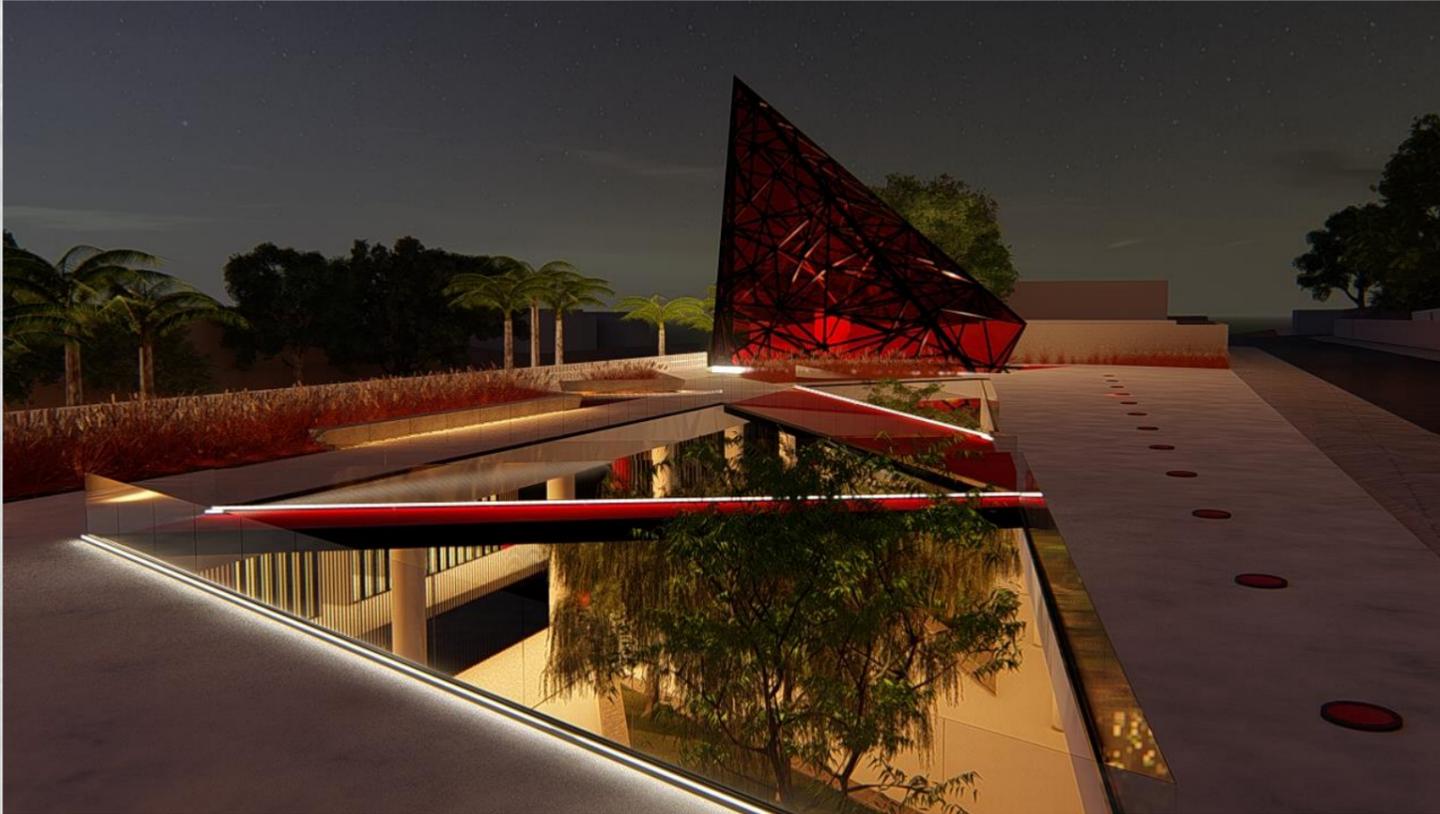


**ACESSO PRINCIPAL**  
VIA MARGINAL BOTAFOGO

**ACESSO ELEVADOR**  
VIA PRAÇA

**PRAÇA DE RECEPÇÃO**

**PÁTIOS INTERNOS INTEGRADOS**

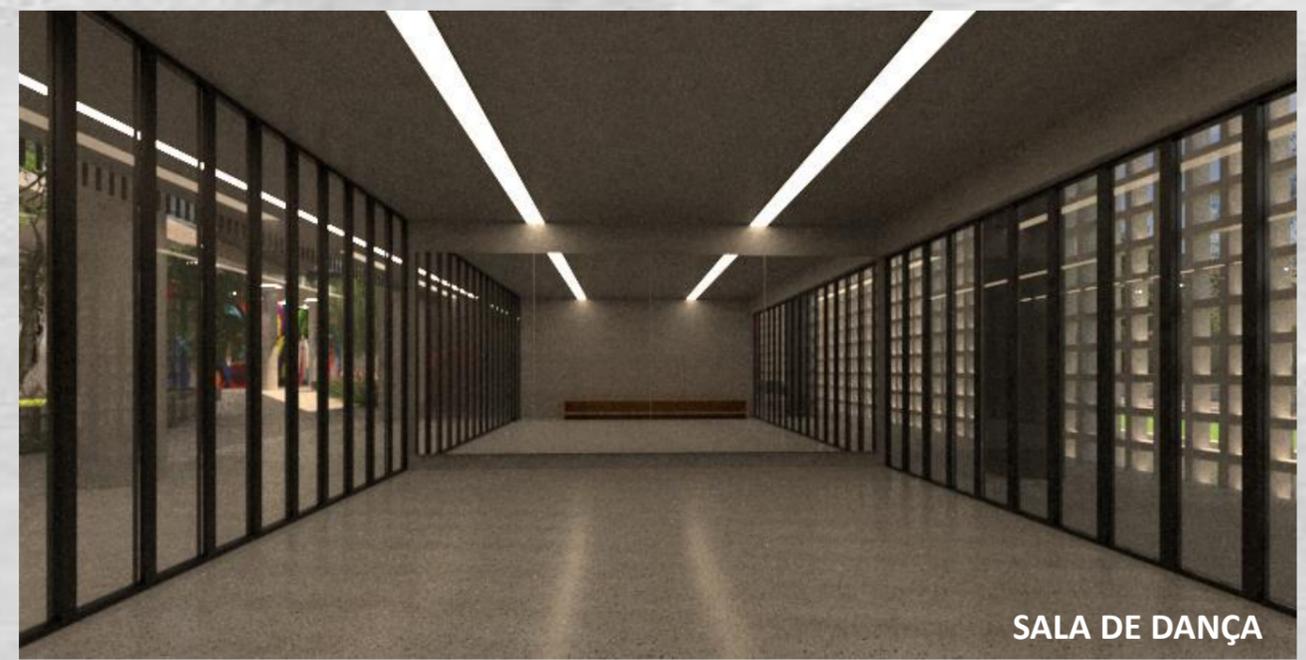


**PASSARELAS SUSPENSAS**

**ACESSO PRINCIPAL PELA PRAÇA**



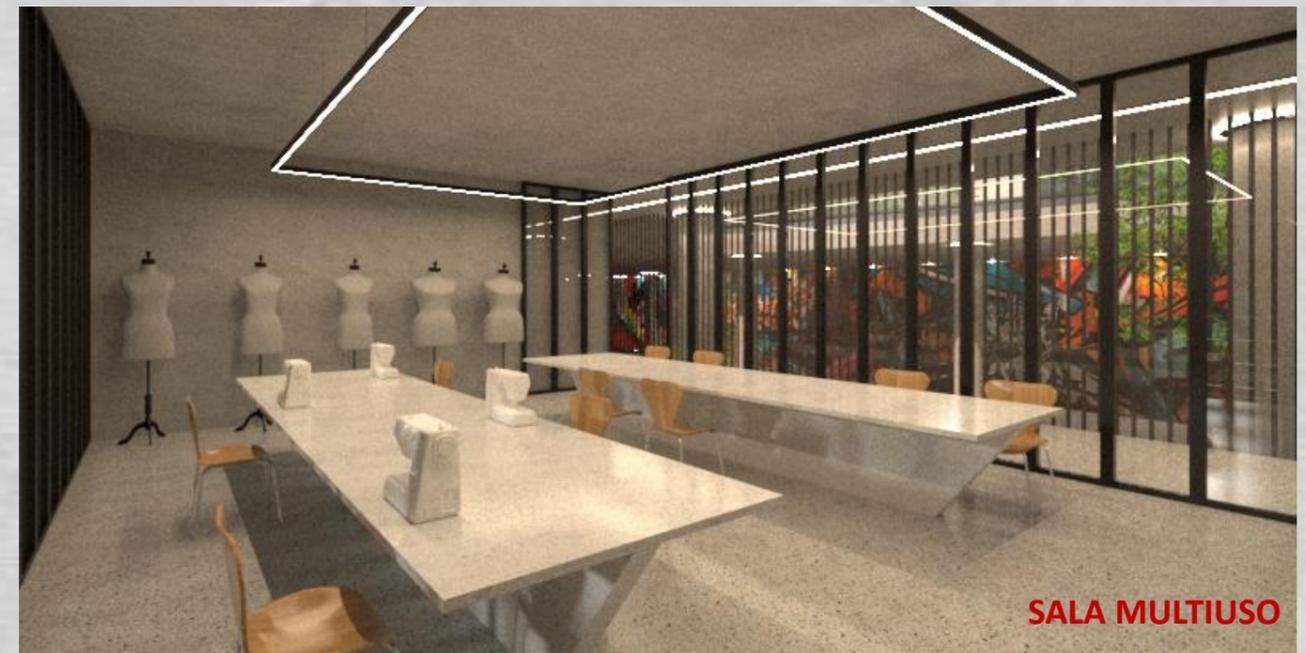
RECEPÇÃO/BILHETERIA/ EXPOSIÇÃO TEMPORARIA



SALA DE DANÇA



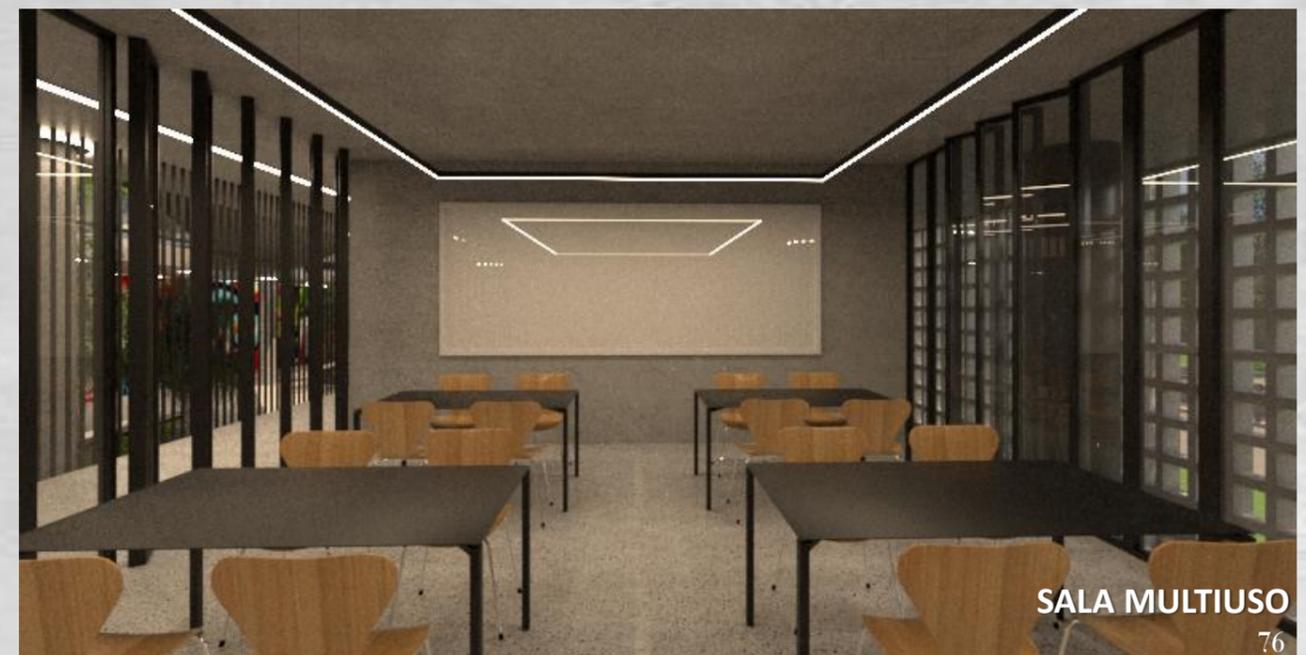
RECEPÇÃO/BILHETERIA/ EXPOSIÇÃO TEMPORARIA



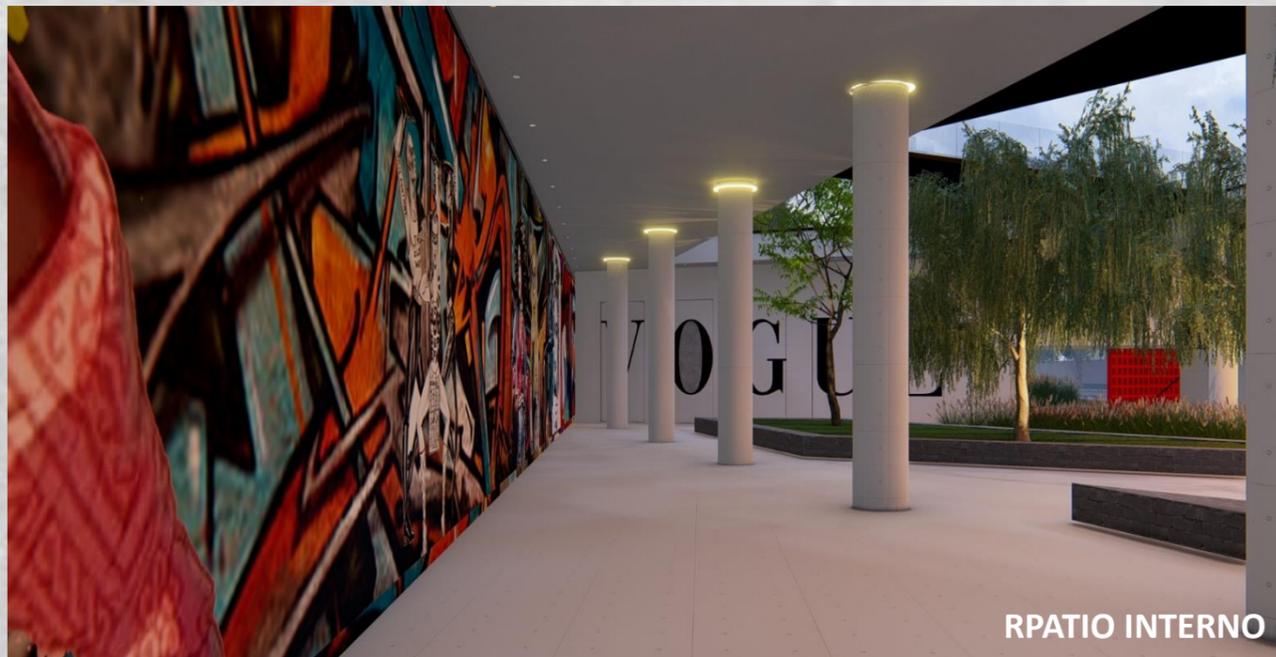
SALA MULTIUSO



R PATIO INTERNO



SALA MULTIUSO



RPATIO INTERNO



CAMARIM/VESTIÁRIO



RPATIO INTERNO



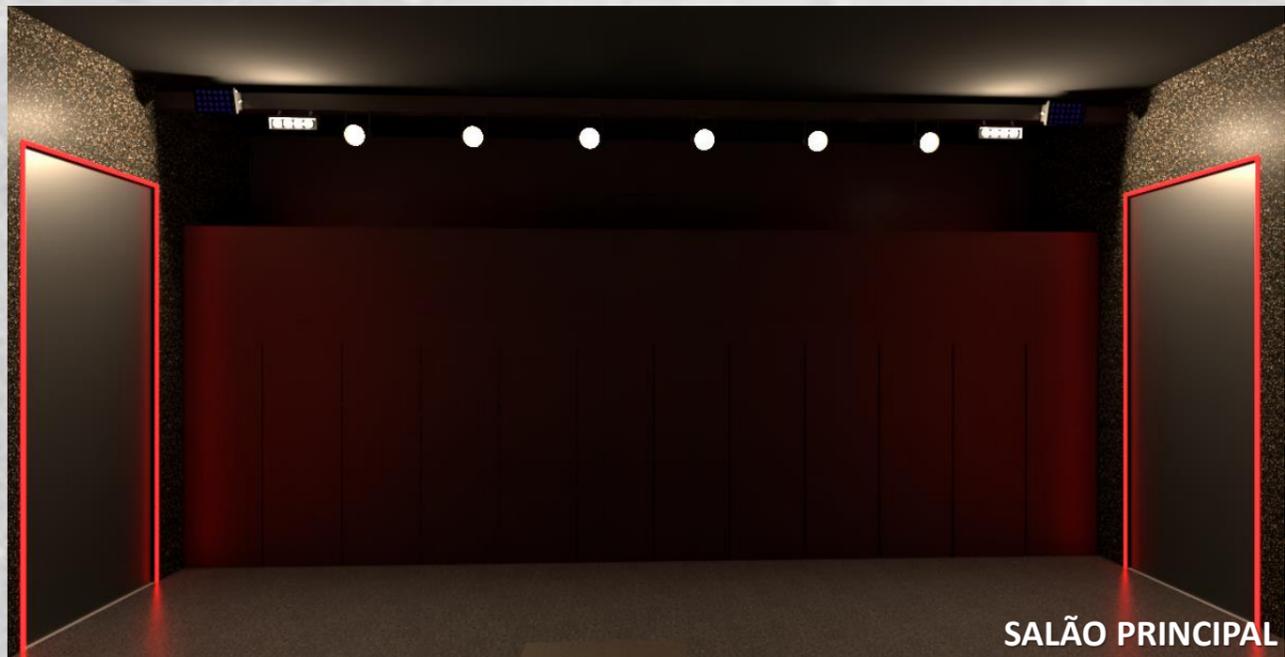
ESPAÇO GALERIA



RPATIO INTERNO



ENTRADA GALERIA 78



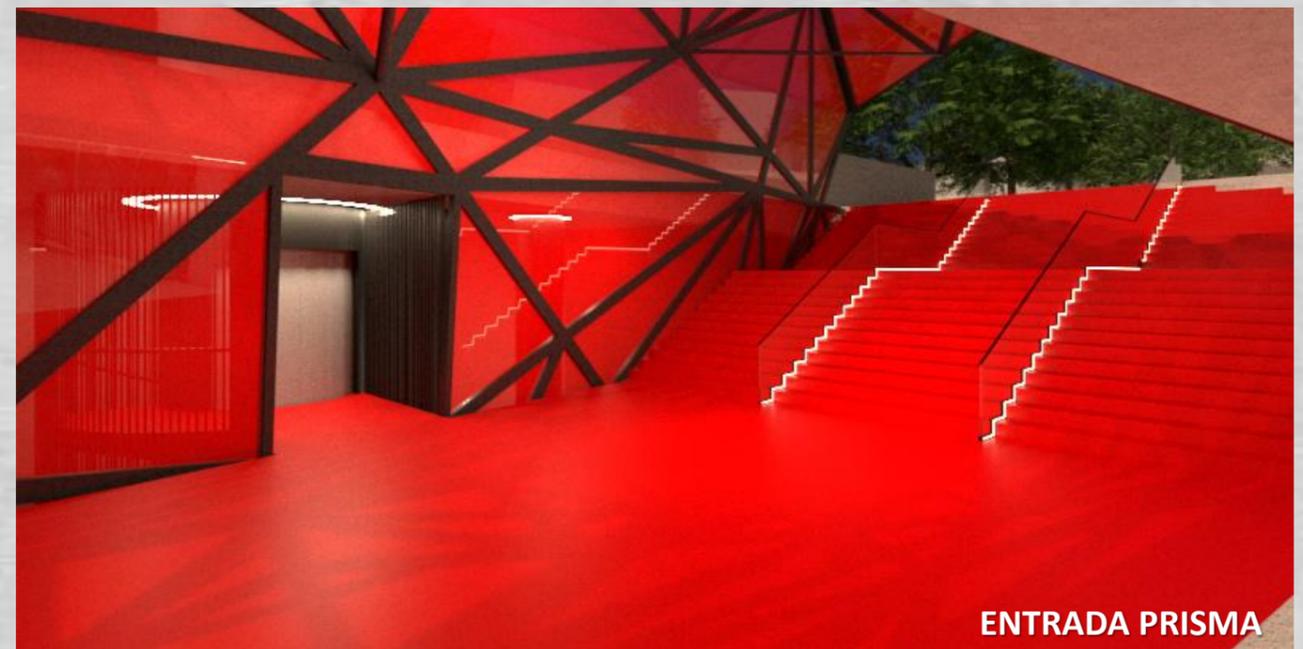
SALÃO PRINCIPAL



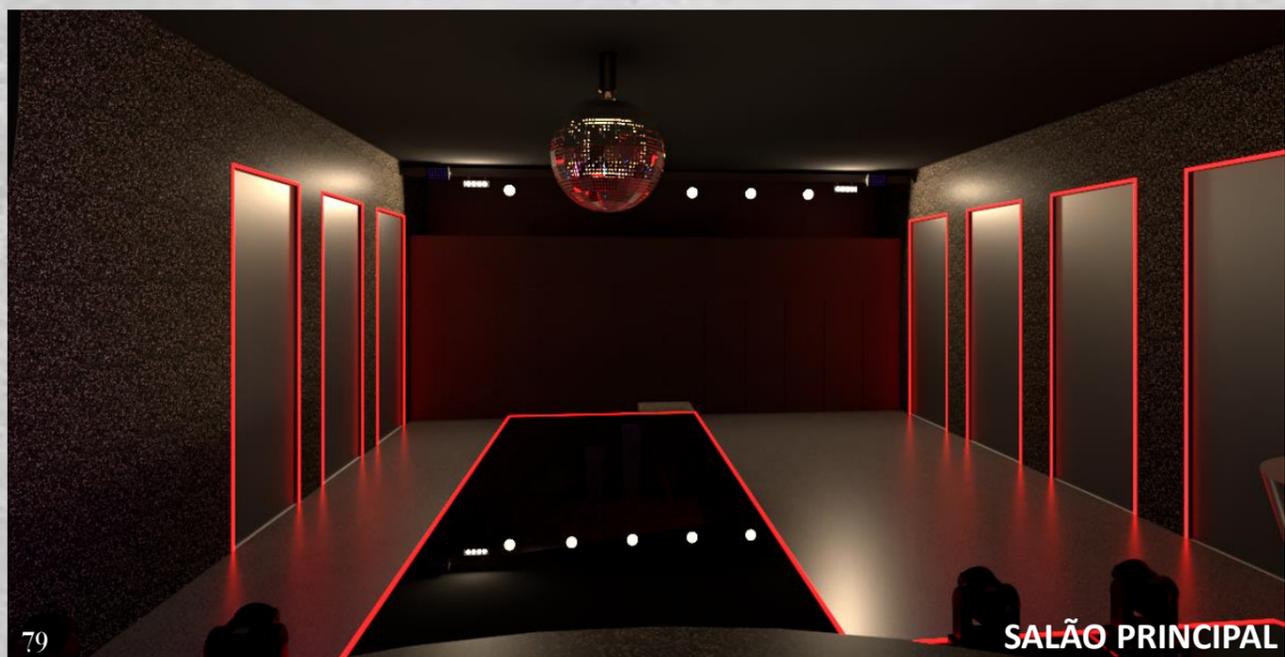
ESCADA + ELEVADOR



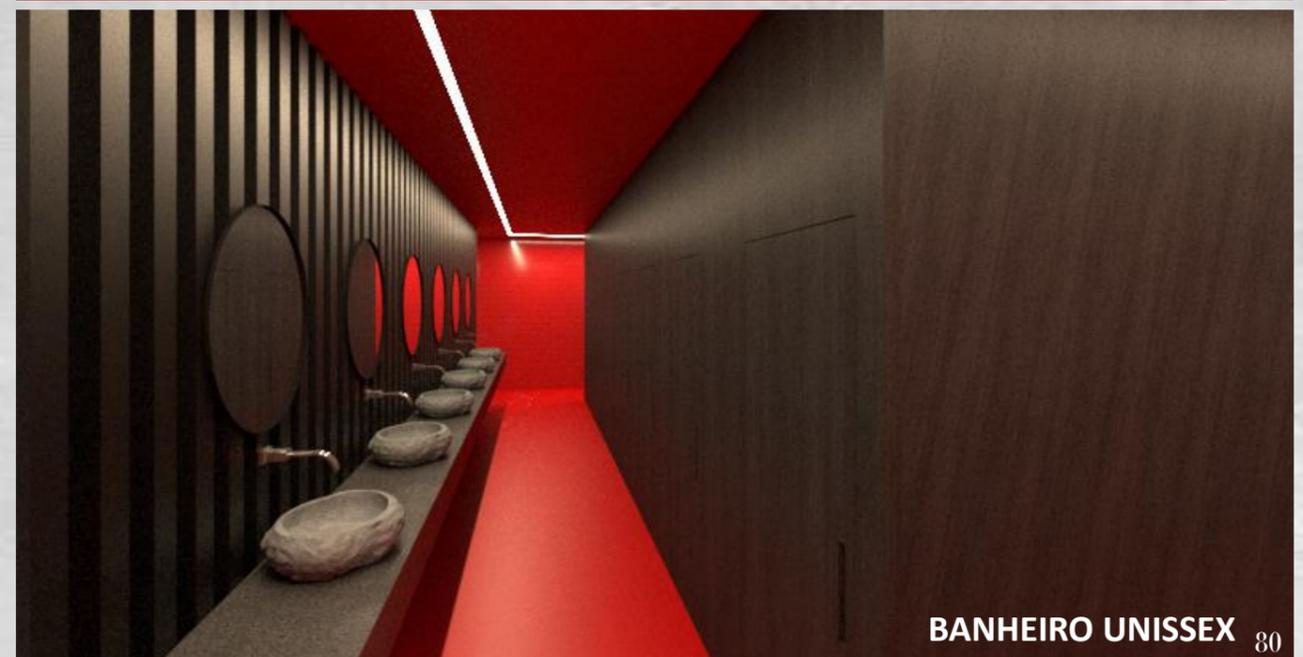
SALÃO PRINCIPAL



ENTRADA PRISMA



SALÃO PRINCIPAL



BANHEIRO UNISSEX 80

ALVES, JÉSSICA. **Há 100 anos, o Harlem Renaissance colocava a produção artística negra em seu lugar de destaque.** Disponível em < <https://elle.com.br/cultura/ha-100-anos-o-harlem-renaissance-colocava-a-producao-artistica-negra-em-seu-lugar-de-destaque/particle-2>> Acesso em 07 de fevereiro de 2022.

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. **Estudantes LGBT se sentem inseguros nas escolas, aponta pesquisa.** Disponível em <<https://www.camara.leg.br/noticias/525534-estudantes-lgbt-se-sentem-inseguros-nas-escolas-aponta-pesquisa/>> Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

BAILEY, MARLON. **Butch queens up in pump.**

CHAVES, VANESSA. **Alvo de ação judicial, faixa em homenagem ao Dia Internacional contra LGTBfobia é apagada, em Goiânia.** Disponível em < <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/05/19/alvo-de-acao-judicial-faixa-em-homenagem-ao-dia-internacional-contralgbtfobia-e-apagada-em-goiania.ghtml>> Acesso em 13 de fevereiro de 2022.

DIAS, MATHEUS. **Vogue: 'Ballroom', resistência e protagonismo negro e transexual.** Disponível em <<http://jornalismojunior.com.br/vogue-ballroom-resistencia-e-protagonismo-negro-e-transexual/>> Acesso em 07 de fevereiro de 2022.

FAVARO. **18 coisas que você talvez não saiba sobre Jorge Lafond, criador da Vera Verão.** Disponível em < <https://buzzfeed.com.br/post/18-coisas-que-voce-talvez-nao-saiba-sobre-jorge-lafond-criador-da-vera-verao>> Acesso em 10 de fevereiro de 2022.

FORMENTI. **Brasil começa a quebrar patente de tratamento anti-retroviral.** Acesso em < <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/309916/noticia.htm?sequence=1#:~:text=O%20Brasil%20falou%20pela%20primeira, reduzido%20e%20a%20patente%2C%20p%20reservada.>> Acesso em 21 de fevereiro de 2022.

FGV. **A violência LGBTQIA+ no Brasil.** Disponível em < <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/29886>> Acesso em 13 de janeiro de 2022.

GGB. **Mortes violentas de LGBTQ+ no Brasil - 2019.** Disponível em < <https://grupogaydabahia.com/relatorios-anuais-de-morte-de-lgbti/>> Acesso em 20 de janeiro de 2022.

GOUVEIA, MARCELO. **Casal de lésbicas é agredido em Goiânia: "Gay, veado, tem que matar essa desgraça".** Disponível em < <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/casal-de-lesbicas-e-agredido-em-goiania-gay-veado-tem-que-matar-essa-desgraca-68612/>> Acesso em 13 de fevereiro de 2022.

GUEDES, MARIA. **Rebelião de Stonewall: qual a sua importância para o movimento LGBT nos dias atuais?** Disponível em < <https://www.politize.com.br/rebeliao-de-stonewall/>> Acesso em 19 de janeiro de 2022.

HF. **Museu da Diversidade Sexual.** Disponível em < <https://www.hf.arq.br/projeto/museu-da-diversidade-sexual/>> Acesso em 15 de fevereiro de 2022.

HISTORY. Disponível em: <https://www.history.com/news/pink-triangle-nazi-concentration-camps> Acesso em 22 de Agosto de 2022.

IPEA. **Atlas da Violência 2020.** Disponível em < <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>> Acesso em: 13 de Janeiro de 2020.

JAACAP. **Bullying Victimization and Suicide Attempt Among Adolescents Aged 12-15 Years From 48 Countries.** Disponível em < [https://www.jaacap.org/article/S0890-8567\(19\)30209-6/fulltext](https://www.jaacap.org/article/S0890-8567(19)30209-6/fulltext)> Acesso em 15 de fevereiro de 2022.

LARRAT. **Relatório 2020 Casa Neon Cunha.** Disponível em < <https://hlma.adv.br/wp-content/uploads/2021/01/Relat%C3%B3rio%202020%20Casa%20Neon%20Cunha2.pdf>> Acesso em 15 de janeiro de 2022.

LIMA, MARCIA. **O teatro romano.** Disponível em: < <http://www.educacional.com.br/upload/blogSite/5048/5048578/8577/1serie%202bim%20Teatro%20Romano136201017549.pdf>> Acesso em 19 de janeiro de 2022.

OTEMPO, **Drag queens.** Disponível em <<https://www.otempo.com.br/opiniao/oswaldobraga/drag-queens-1.215553>> Acesso em 28 de janeiro de 2022.

PARIS, LETÍCIA. **38% das empresas têm restrições para contratar LGBTQI+, diz pesquisa; 'preconceito velado', relata mulher trans.** Disponível em: < <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/07/01/38percent-das-empresas-tem-restricoes-para-contratar-lgbtqi-diz-pesquisa-preconceito-velado-relata-mulher-trans.ghtml>> Acesso em 15 de fevereiro de 2022.

QUEER. **Policiais agredem casal gay com socos e chutes em abordagem em Goiânia.** Disponível em < <https://queer.ig.com.br/2021-10-25/casal-gay-agredido-policiais.html?Foto2>> Acesso em 15 de fevereiro de 2022.

RAABE, CAROLINE. **História e elementos da ballroom.** Disponível em < <https://houseofraabe.alboompro.com/post/46681-culturaballroom>> Acesso em: 07 de fevereiro de 2022.